# Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno II — N. 388 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1902 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

## ACTOS DICTATORIAES

Ingrata e penosissima tarefa é essa que deveres da imprensa independente me impuzeram e que dia a dia sou forçado a desempenhar, expondo e condemnando os erros, desmandos e desastres da actual administração publica, que tão funesta tem sido aos interesses e á prosperidade do paiz.

Esforço baldado parece ser tudo quanto se tem feito no intuito de levar o governo que arruinou a nação, a retroceder nesse caminho até agora seguido, de contratos escandalosos, de operações ineptas e lesivas para o erario nacional. Em vão se tem procurado com a evidencia dos factos, com a maior lucidez de raciocinios e demonstrações, provar que só a incapacidade ou a má fé poderiam explicar os actos praticados em assumptos da mais alta responsabilidade administrativa e que envolvem os mais serios compromissos para o credito publico; nada demove o governo e particularmente o ministro da fazenda dos seus desastrados e ruinosos propositos. S. ex. nem sequer se defende, como lhe cumpria, dando á opinião publica noticia ainda que succinta do que faz em materia que dispõe da fortuna nacional, dos dinheiros que lhe foram confiados e que o illustre ministro malbarata, como cousa sua, sem dar satisfações a ninguem. Até hoje ninguem conhece um texto só dos contractos e operações que s. ex. tem feito: tudo se envolve no mais profundo e denso mysterio. Até nos regimens constitucionalmente absolutos a publicidade a mais completa e detalhada se dá aos actos desta natureza; pois que nenhuma duvida ou suspeita deve pairar em assumptos tão melindrosos para o credito do paiz e para a reputação e conceito dos seus homens de Estado.

Entre nós e na situação que se propoz pomposa e firmemente a *republicanizar a Republica* assiste-se ao facto singularissimo de ver-se, como operações de credito que elevam de mais de 60 o|o a divida externa nacional se fazem em porfiado segredo, recusando-se dellas quaesquer informações até a uma das casas legislativas, quando ella expressamente as solicitou. Por algum tempo as indiscreções de um periodico inglez, editado nesta capital, a *Brazilian Review*, deram esclarecimentos e noticias dessas operações, reproduzindo as actas das assembléas de accionistas, que em Londres haviam discutido as propostas do governo brazileiro. A folha a que alludo, porém, que é publicada na Imprensa Nacional, sob a direcção do chefe do serviço de estatistica commercial, cessou, naturalmente por ordem superior, a divulgação das referidas actas, e tudo quanto diz respeito aos nossos interesses nas empresas com as quaes o ministro da fazenda por si ou por seus prepostos negocia, desappareceu por completo da *Brazilian Review*.

Nunca foi mais cautelosamente guardado o velho aphorismo dos agentes e intermediarios de transacções: *o segredo é a alma do negocio*.

Em todos os jornaes europeos que me chegam ás mãos nada havia podido encontrar até ha pouco sobre a encampação da Estrada de Ferro do Paraná e do seu Prolongamento, de que era concessionaria a *Compagnie Générale de Chemins de Fer Brésiliens*. Estou agora informado, porém, de que a operação foi recentemente concluida e que o preço da compra attingio a somma de NOVENTA MILHÕES DE FRANCOS!

Vou em traços rapidos narrar aos leitores o que foi que se fez. A Estrada de Ferro do Paraná tem 111 kilometros de extensão em trafego e o seu Prolongamento, 305,77 kilometros egualmente trafegados. A primeira gosava da garantia de juros de 7 °|° ouro, sobre o capital de frs 32.500.000 ou....... 11.492:042$707; a segunda tinha a garantia de 6 °|°, tambem ouro, sobre o capital de 9.179:855$100 ou cerca de frs 25.786.109. O total garantido era, pois, de 58.286.109 de francos; a compra foi effectuada por 90.000.000 de francos ou cerca de 32.000.000 de francos mais do que o capital garantido.

O serviço de juros das antigas garantias era, na peior hypothese, de 3.822.166 frs. annuaes; o serviço dos titulos emittidos para o resgate, de 4 °|° de juros e 1|2 °|° de amortisação, é de 4.050.000 frs. annualmente ou mais 238.000 frs. A garantia durava apenas para a Estrada de Ferro do Paraná, nove annos; e para o Prolongamento cerca de dezoito; o serviço dos titulos emittidos para resgatal-as, até á total amortisação, durará cincoenta e seis annos. Accresce uma circumstancia importante: nos annos de 1896, 1898, 1899, 1900, diz o relatorio do ministro da industria e viação, do anno passado, tanto uma como outra estrada deram saldos que cobriram e excederam o valor das garantias. Conseguintemente não só se tratava de vias-ferreas cuja garantia pouca duração podia ter, como capazes de por sua renda dispensa inteiramente essa garantia. Além disso póde-se dizer que eram empresas que se salientavam como modelos de administração. O governo entendeu que devia encampal-as augmentando os seus encargos de divida capitalisada, em trinta e dois milhões de francos, mais do que a somma simplesmente garantida; e elevando as quantias a pagar de 48.323.988 frs., na hypothese de que cessassem d'ora em deante todos os saldos que as estradas têm dado, e que fosse o governo obrigado ao serviço integral das garantias até a sua completa terminação, á enorme cifra de.......... 202.800.000 de frs., quanto tem de custar o serviço de juros e amortização dos titulos emittidos, até o resgate total, no fim de 56 annos.

Si as estradas cobrissem as garantias como o relatorio do ministro attesta, nada mais teria o governo que despender com ellas, no emtanto que para a sua acquisição emitte noventa milhões de francos em titulos de 4 °|° de juros e 1/2 °|° de amortização, que custarão um serviço de juros e amortização no valor total de duzentos e dois milhões e oito centos mil francos. Ao cambio de 12 a compra das estradas se effectuou por setenta e dois mil contos: emquanto que o seu custo, ao mesmo cambio, foi apenas de quarenta e cinco mil e seiscentos contos; isto é, ellas custaram mais vinte e seis mil e quatrocentos contos ao governo do que aos particulares que a construiram. O serviço de juros e amortização dos titulos emittidos para compral-a, attingirá, á taxa egual, a somma de cento e sessenta e dois mil duzentos e quarenta contos! Eis a operação que acaba de ser concluida com a *Compagnie Générale de Chamins de Fer Brésiliens*.

Nenhum interesse de ordem economica, politica, administrativa, reclamava essa compra. Eram estradas prosperas, bem administradas, que já haviam firmado a sua independencia, assegurado a sua renda, coberto as garantias que o governo brasileiro lhes concedera. Além disso constituiam um centro de attracção para novos capitaes franco-belgas os quaes tinham nellas um bom incentivo e um credito feito. A somma, porém, da transacção era tão avultada que não podia deixar de tentar os intermediarios. Que agencias e commissões não pagou esse negocio? Quem os recebeu? Indaguem os que quizerem, aos mais ingenuos e innocentes dos negociadores de operações semelhantes, quanto é de praxe distribuir em casos analogos e verão o motivo capital, a razão decisiva desse empenho extraordinario em comprar estradas que sempre foram bem geridas por particulares e que em suas mãos deviam ficar com muito mais vantagem.

Séria e abusiva aggravante ainda se deu: o governo já não possuia a auctorisação de encampar ou comprar vias ferreas garantidas, quando a operação se realizou. Desde 31 de dezembro do anno passado, que lhe foi cassada pelo Congresso Nacional a faculdade concedida, no orçamento de 1901, para taes operações. Ainda quando se tivessem iniciado quaesquer negociações é claro que desde que o corpo legislativo retirava os poderes dados, cessavam inteiramente as auctorisações e procurações do executivo e dos seus agentes, e não havendo, como não havia, nenhum contrato feito, o que se assignou depois excedeu os poderes outhorgados e é manifestamente um acto dictatorial e nullo.

Todos os contratos que envolvem despesas publicas estão sujeitos ao registro do Tribunal de Contas. Não é crivel que essa instituição fiscalisadora se conforme com o desembaraço de que acaba de dar provas o ministro da fazenda. A operação realizada e que, segundo me informam foi assignada com delegação do agente do governo, pelo nosso ministro em Paris, é um acto nullo, por ter emanado de pessoa incompetente e que usou de poderes que já não possuia.

Além dos compromissos fabulosos a que se obriga o Thesouro Nacional com a compra das duas estradas fica estabelecido um precedente funestissimo na administração do paiz: o de prolongar-se, ao sabor dos interesses particulares, qualquer autorização legislativa que só póde ser exercida dentro do prazo que as conveniencias publicas e o criterio do outhorgante claramente determinarem.

Eis os motivos do mysterio e segredo com que se procura fazer todas estas coisas. Nada disso convinha que fosse divulgado: nem as condições da compra, nem o termo do contrato, cuja data deve assignalar o vicio ou abuso da incompetencia e da illegalidade. Assim como esta, todas as outras operações que o governo tem em gestação ou promette dar á luz, occultam-se com o maior cuidado de qualquer critica ou commentario. Não ha meio de saber o que se vae fazer e com que faculdades e autoriazções pretende o governo contratar. Do seio do Congresso Nacional já se banio quasi que de todo essa funcção fiscalizadora de estudo, de discussão e de critica; da imprensa não é possivel colher mais do que aquillo que o enorme esforço da indagação e da curiosidade justa dos que têm deveres publicos a cumprir, consegue como trabalho pessoal. Os governantes têm o mais soberano desdem pela opinião. Para elles pouco importa o juizo que se possa fazer dos seus actos. Não ha ninguem a quem elles dêm a minima satisfação. Expõem-se os factos abusivos e criminosos, elles encolhem os hombros; commentam-se os erros e desmandos, elles proseguem impavidamente e riem-se de tudo e de todos, como se lhes fosse inteiramente indifferente o conceito bom ou máo que venham a merecer os seus actos e resoluções. E foi a isto que se condecorou com o famoso lemma, *republicanizar a Republica*.

Miseras instituições, arrastadas até ao infortunio e á desgraça de um povo, ludibriadas ou prostituidas pela mais desbragada corrupção de costumes e de caracteres, infeliz e explorado instrumento das maiores alicantinas, enthronizadas em individuos que jámais seriam qualquer coisa, num governo escrupuloso e moralizado, como te calumniam e te degradam, como te deformam e te chagam, os que deviam velar pelo teu prestigio e pela tua honra! Nem mesmo esta podes, como o vencido de Pavia, dizer que ficou salva!

**Manoel Victorino**

## Topicos e Noticias

### O TEMPO

Manhã tristonha, tristonho o dia, com pequenas alternativas de sol esmaecido e chuva miuda, impertinente. Cedo, vento suave, á tarde fresco e mais intenso.

A media thermometrica variou entre 19° e [illegible] centigrados.

## A POLITICA

### A SANTA CASA

A benemerita instituição, creada pelo espirito religioso e os sentimentos caritativos de tantas gerações, a Santa Casa da Misericordia, pairou sempre em região inaccessivel ás paixões politicas. A ultima eleição, porém, fel-a cahir destas alturas, quebrando as honrosas tradições, a que se prendia a investidura dos altos cargos daquella casa. Fez jus, portanto, este acontecimento a ser tratado neste logar.

Desde que a provedoria, simples cargo honorifico, inteiramente gratuito, mas de muito trabalho e graves responsabilidades, foi pleiteada como uma posição politica, como si se tratasse do governo da Republica, da administração da cidade, ou de qualquer outra instituição que disponha de amplos recursos para paga de serviços e alimentação de dedicações partidarias, não ha que extranhar que aqui nos occupemos dessa eleição.

Nada temos com os candidatos, e nem é nosso intento levar a questão para o terreno das personalidades, sem entretanto, no que sem duvida não podemos melindrar o sr dr. Miguel de Carvalho, deixar de reconhecer a disparidade entre os antecedentes e os serviços ao paiz dos dois nomes em torno dos quaes se travou o pleito, não sendo licito, ao candidato vencedor, ter pretenções a figurar na mesma plaina dos vultos eminentes que, no ultimo termo de suas existencias laboriosas e gloriosas, consagraram toda a sua actividade ao governo da benemerita instituição.

Não é, tanto, pela inferioridade relativa do novo provedor, que merece reparos a eleição da Santa Casa. Merece-os e severos pela circumstancia de ter sido disputada com tanto afinco e paixão um cargo que nunca houve quem o pleiteasse para si; merece-os ainda pelos elementos que se puzeram em campo, pela pressão do governo, e finalmente pelo emprego, á ultima hora, de manobras e artificios, que decorosamente nunca poderiam ter entrada naquella casa.

Eis ahi o que vae tristemente marcar época na historia da Santa Casa, e tornar, de hoje em deante, campanhas partidarias as eleições de provedor, acarretando o desprestigio, talvez mais a decadencia, daquelle humanitario estabelecimento, amparo da pobreza, soccorro da orphandade. A Santa Casa difficilmente escapará á voragem desastrosa que espera todos os estabelecimentos dessa natureza, todas as instituições em que se infiltra o virus da politiquice, com toda a sua energia deleteria.

Tendo precedido á eleição uma campanha em que se moveram todos os empenhos, em que, além de ameaças, se empregaram todas as solicitações, sendo a victoria devida a esforços inauditos, como muito bem o demonstra a pequena differença entre as duas chapas suffragadas, naturalmente ha serviços a resgatar, gratidões a retribuir, o que tudo se fará á custa dos interesses pios, das obras humanitarias, das miserias e soffrimentos que só ali encontram abrigo

Serão os que necessitam de patrocinio e da compaixão da Santa Casa que afinal pagarão os caprichos, a teimosia interesseira dos que, suffocando qualquer tentativa de reconciliação, levaram de vencida os elementos conservadores, que outra pretenção não tinham senão a de guardar as venerandas tradições do santo instituto, onde até então nunca tinham tido entrada a influencia do governo, os manejos das suas camarilhas, e a faina de agrupamentos extranhos ao puro sentimento de caridade, ou com outros intuitos que não o do simples bem fazer.

Queiram ou não confessar os vencedores, a verdade é que até a Santa Casa da Misericordia não escapou á acção perniciosa do governo do sr. Campos Salles; e que Deus a proteja, para que não venha ella ter o mesmo triste destino de tudo mais em que tem tocado as mãos azarentas do sr. presidente da Republica.

Cumpre por ultimo registrar que o sr. Rodrigues Alves mandou o seu voto. Illudiram-se os que não acreditavam o futuro chefe do Estado, o presidente recentemente eleito, com tanta falta de tacto e de habilidade para vir se metter numa contenda entre dois grupos de brasileiros inteiramente extranhos á politica, e para a eleição da administração de um estabelecimento pio. Quanto pesou esse voto na balança, para ganho da causa pleiteada pelo sr. Campos Salles, emparceirado com o *Jornal do Commercio*, dil-o o pequeno numero que decidiu a victoria.

**Gil Vidal**

## HOJE

Está de serviço na repartição central da Policia o 1° delegado auxiliar.

### A' NOITE

**LYRICO** — Em 5.ª récita de assignatura sobe á scena pela 1.ª vez a peça de Henry Becque *La Parisienne*.

**APOLLO** — A companhia portugueza dá em ultima representação a bella peça *Zazá*.

**RECREIO** — 3.ª representação da 2.ª serie do celebre drama *Quo Vadis?* pela companhia Dias Braga.

As quarentenas.

Telegramma de Buenos Aires, enviado pelo nosso correspondente diz que o governo argentino vae levantar as quarentenas para as procedencias do Rio de Janeiro, apesar de serem ellas mantidas pela republica do Uruguay.

**ART NOUVEAU** — Desenhos da moda em papeis pintados. David & C., unicos fabricantes. Ouvidor 81.

Processo original

Um destes dias, um habitante de Amsterdam foi citado a comparecer perante o juiz de paz, dizendo o mandato: «Por, não sendo cadaver, ter-se deitado n'um caixão funebre». O delicto é novo, parecendo-nos que o pretenso-réu se defenderá declarando que estava dominado pela ideia fixa de ser enterrado vivo. E' possivel, porem, que o tribunal não approve semelhante ideia.

**ALFAIATARIA DO POVO** — Casa mais bem sortida em roupas feitas para homens, rapazes e crianças. Rua da Uruguayana n. 2, esquina do largo da Carioca.

### Maçonaria

Lo.·. Cap.·. João Caetano — Realisar-se-á hoje, nesta Off.·. a posse de sua nova administração.

Reunem-se hoje á hora do costume, as seguintes Off.·.: Amor ao Trabalho, sess.·. magn.·. *Luiz de Camões Regeneração Discrição Paranapiacaba, Salomão e Sab.·. Cap.·. Amor ao Trabalho*, sess.·. de posse.

**CIGARROS** Descobridores, Marca Veado. Nova collecção. Guerreiros antigos. Novidade.

Os *trusts* e a navegação.

A *Westminster Gazette* publica as indicações que lhe deu um correspondente bem informado acerca da combinação maritima anglo-canadiana, projectada para combater o *trust* Morgan. Trata-se de estabelecer um serviço de vapores rapidos, ligado ao caminho de ferro «Canadian-Pacific». Os vapores terão dimensões enormes, com uma velocidade de 25 nós, e equipados em cruzadores armados. Além disso haverá uns transportes de velocidade de 16 nós, susceptiveis de conduzir 6 a 7.000 toneladas de carregamento. O ponto da partida não se designou ainda, constando, porém, que será Milford-Haven, no paiz de Galles. De Vancouver sahirão paquetes rapidos destinados á China, Japão, Australia e colonias visinhas. O governo canadiano dará um subsidio de 25.000 libras esterlinas para o serviço postal. Este assumpto do subsidio discutir-se-ha em Londres quando ahi se reunirem os ministros das colonias, por occasião da coroação. Os navios, em grande parte, são construidos nos estaleiros da Tyne e da Wear.

O mesmo periodico insere um despacho em que se diz que o governo britannico está disposto a apoiar a linha de navegação Cunard, que o syndicato americano pretende açambarcar tambem.

**CIGARROS** Caporal Mineiro, Marca Veado. Nova collecção de bichos, alta novidade.

### Club dos Diarios

Com a *matinée* dansante infantil, abriu, hontem, o Club dos Diarios os seus magnificos salões, iniciando com essa interessante festa, offerecida ás creanças, a elegante série de selectas diversões a se realizarem na presente estação.

Avidamente esperado, esse festival representava os mais caros anhelos da gárrula e irrequieta turba infantil que lá compareceu, olhos curiosos, ouvidos attentos, prelibando o goso pueril de ver por entre mãos os brinquedos e jogos que lhes attribuisse a sorte.

Desde ás 2 horas da tarde que, para o esplendido edificio do antigo Cassino Fluminense, affluiam as familias e cavalheiros da élite social, levando alacres bebés, que galgando as escadarias da entrada, se espalhavam lestos pelas amplas salas interiores.

A's 3 horas já estavam literalmente occupadas as cadeiras dos quadrados subdivisionarios do extenso rectangulo cercado de galerias e columnadas do salão. O aspecto da grande sala de baile era encantador e admiravel pelo intimo entrelaçamento da distincção e do chic no quadrado destinado ás elegantes senhoritas e cavalheiros *smart*, de um lado, *la gracia* e despreoccupada naturalidade, no destinado á grey infantil de outro.

A essa hora, pouco mais ou menos, tiveram principio as danças que se prolongaram até ás cinco horas.

A serie das danças foi interrompida para a distribuição dos brinquedos aos bebés que a sorte houvesse favorecido. Ao entrar no edificio, recebiam os pequenos os seus bilhetes, brancos as meninas e côr de rosa os meninos. Lançada a sorte, ficou determinado que, todos os numeros impares em mãos das meninas seriam premiados e vice-versa os dos meninos.

No momento da distribuição, era de ver-se o contraste entre os rostozinhos risonhos dos felizes favorecidos da sorte e os beicinhos que faziam os caiporas.

Alguns não se conformavam e exigiam do complacente distribuidor que lhes désse um brinquedo.

Finda a distribuição dos mimos, em numero de cincoenta, mandados vir de Paris, expressamente para a festa de hontem, continuaram as danças até o escurecer, terminando com um esplendido *galop* executado, como todas as outras peças, quer dançantes, quer de harmonia, pela excellente orchestra effectiva do Club, com doze figuras, regida pelo maestro José Levrero.

Entre as pessoas que concorreram á *matinée*, destacâmos as seguintes cavalheiros e familias: Mme. Barbosa Bahiana, mme. e mlle. Palhares de Almeida, mme. e mlle. Alves Barbosa, mme. e mlle. Saldanha da Gama, mme Simonsen e filhas, mme. e mlle. Mendes de Almeida, mme. Pereira Pinto e Teixeira da Silva, mme. e mlles. Muniz de Sousa, mme. Portella e mlles Mesquita e exma. sra. baroneza do Bomfim; barão de Lucena e familia, Hastings, Nuno de Andrade Cosme Pinto, Eugenio Gudin, barão de Ibirocahy, ministro do Perú, commendador J. C. de Aguiar, coronel Figueiredo Rocha, commendador Emilio Beira, Luiz Liberal, Pestana de Aguiar commendador Ferreira Pestana, desembargador Castro Rabello, dr. Augusto Pinto Lima, dr. Heitor Basto Cordeiro, Arlindo Souza Gomes, dr. Fabio Remos, Rego Macedo, commendador E. Lacaze e senhora, Alfredo Rocha, consul de Portugal, ministro da Belgica, conde de Figueiredo, dr. Altamiro Bravo e senhora, desembargador Palma, dr. Soares Brandão e senhora, V. Cernichiaro e familia, commandante Polycarpo de Barros, dr. Portella e Plinio de Carvalho.

NOTA INTERESSANTE. — Quando o nosso representante tomava apontamentos, acercou-se delle uma galante menina, morena, lindos olhos e cabellos negros, e perguntou-lhe — Já pôz ahi o meu nome? — olhe que tambem tive um premio.

— Certamente uma boneca!

— Não! não sou de bonecas! Tirei uma caixinha de costuras. Quero que ponha o meu nome no jornal.

— Bem! como te chamas?

— C. R.

**MANTEIGA DE UBERABA** — Moinho de Ouro.

## LEOPOLDO MIGUEZ

A arte nacional perdeu hontem um dos seus mais dedicados e mais competentes cultores com a morte do insigne maestro Leopoldo Miguez, cuja existencia vinha de ha tempos, torturada por cruel enfermidade.

Os applausos colhidos pelo artista brasileiro dão medida do seu extraordinario talento e do seu grande amor á musica, cujos encantadores segredos elle conhecia com proficiencia e estudava com maestria, patenteando em cada modulação dos seus estudos a alma cheia de vibratilidade, e o sentimento que o inspirava, dominando-o por completo.

No velho mundo, onde Leopoldo Miguez apresentou as suas composições, teve a ventura de vêl-as recebidas com agrado e cobertas, afinal, dos justos elogios de que eram dignas. Reconheceram no artista brasileiro, que lá fôra completar os seus estudos, o talento musical, de que se orgulhava a sua patria.

Testemunham as suas obras o amor que a arte dedicava. *Ave-Libertas*, *Prometheu* e *Parozina*, são tres poemas symphonicos em que o artista assignala, em traços fortes, a pujança da sua mentalidade. As *odes funebres a Benjamin Constant* e *a Victor Hugo*, a *Marcha Nupcial*, a *Marcha Elegiaca a Camões* e a *Scena Dramatica* são outros dados para se medir o valor da [illegible] alma do artista. Em *Pelo amor*, poema dramatico de Coelho Netto, Leopoldo Miguez conseguiu irmanar nos acordes da sua obra magistral, a expressão do verso e o encanto da musica. *Saldunes* foi a composição derradeira do mestre; do seu merito vivem ainda os ultimos applausos da critica.

Menção especial deve merecer o *Hymno da Proclamação da Republica*, que conquistou para Leopoldo Miguez uma victoria obtida num certamen [illegible] concorreram mestres unicamente. Como premio foi-lhe dada a quantia de vinte contos de réis, que elle, sempre idolatra da arte, destinou a um orgam para o Instituto Nacional de Musica, estabelecimento de educação de que era director.

Leopoldo Miguez era natural desta capital, onde nasceu a 9 de setembro de 1850.

O seu fallecimento occorreu ás 3 horas e [illegible] da tarde, no predio da rua Cosme Velho n. 41, onde residia, devendo sepultar-se hoje, ás 12 horas, no cemiterio de São Francisco de Paula.

**CAFÉ DE JAVA** K. 800 réis, 1/2 kg. a 500 réis. Ruas do Ouvidor 115 e Sete de Setembro 145.

Monte de Soccorro de Paris.

Ha no Monte de Soccorro de Paris um relogio Imperio que, em 1835, ha pois 67 annos, foi empenhado por 130 francos e, todos os annos o seu proprietario ou os seus herdeiros têm vindo renovar o penhor. Ha tambem um serviço de prata, que lá está ha 70 annos e uma peça de renda, por 12 francos, ha 75 annos. Emfim, a mais curiosa de todas as recordações de familia, é um velho guarda-chuva, muito grande de panno verde. Está lá vae para 63 annos!

## ESCANDALO NA CAMARA

O incidente occorrido a 4 do corrente, na Camara dos Deputados, entre os representantes Seabra e Bueno de Andrada, foi objecto da sessão secreta de ante-hontem e continuará a ser debatido na reunião de hoje.

O facto profundamente deploravel, da natureza daquelles que constrangem sobretudo aos seus autores, é a reproducção de successos que se desenrolam em varios parlamentos do mundo, inclusive o brasileiro, onde nem sempre é possivel manter, como fôra para desejar, a discussão calma, dentro dos bons limites, fôra do impulso das paixões, conservada a serenidade tão essencial nos que têm de resolver sobre assumpto quasi sempre da maior relevancia.

Não raro um debate que corre tranquillamente, que vae marchando com regularidade, toma uma feição agitada, ás vezes ante o pronunciamento de um simples aparte enunciado em contrario á opinião do orador, em outras occasiões em face de uma observação mais impertinente, em frente da explosão de uma inconveniencia, deante da erupção de um insulto.

Foi a ultima hypothese a que infelizmente figurou no caso que motiva as presentes ponderações.

Acabava o deputado Bueno de Andrada de discutir o projecto que fixa a lei de força naval para o exercicio do anno vindouro, não tendo desviado sua argumentação do terreno dos principios, não tendo dado logar á perturbação dos trabalhos, quando assomou á tribuna o sr. dr. Seabra, para responder ao discurso ha dias proferido pelo sr. Bricio Filho, em opposição á concessão de um privilegio para a navegação do rio Madeira.

O representante bahiano, porém, em logar de combater a oração do membro da bancada pernambucana, tomou para thema de sua oratoria a pessoa do sr. Bueno de Andrada, chegando a declarar, com a força de um impeto que não poude sofrear, que eram despreziveis as expressões de seu antagonista.

E' desprezivel essa compaixão, foi a phrase que se escutou, pronunciada pelo sr. Bueno de Andrada; é desprezivel a pessoa de v. ex., foi a declaração formulada pelo sr. Seabra.

Seguiram-se desforços de parte a parte, represalias inevitaveis, injurias mutuas, até que os contendores passaram dos ataques da tribuna ás aggressões physicas, sendo por essa occasião arremessados projectis, quer por um, quer por outro dos contradictores.

Tal o incidente sobre que a Camara foi chamada a deliberar. A situação é tão delicada que a mesa limitou o seu papel a relatar os acontecimentos, abstendo-se de aconselhar qualquer providencia, procedendo assim em contrario ao que estava annunciado pela imprensa.

Não cabe aqui a analyse dos alvitres lembrados pela exaltação politica, mas immediatamente abandonados, desde a perda do mandato de um dos envolvidos no conflicto, até a sua suspensão temporaria.

Compete-nos examinar apenas as duas indicações offerecidas, uma, a do sr. Julio dos Santos, lamentando profundamente o incidente e dando-o por findo, depois de fazer votos para que se não reproduzam factos semelhantes, outra, a do sr. Alfredo Ellis, deplorando o facto, mas irrogando censura ao procedimento do sr. Bueno de Andrada.

Entrou como se vê em jogo a paixão partidaria, que obscureceu a razão de uma parte dos membros daquelle ramo do poder legislativo, esquecidos da missão nobre do julgamento imparcial e recto.

A censura importa em uma pena e só se póde punir em virtude de lei anterior que a qualifique. Ora não ha no regimento da Camara uma só disposição que se applique ao caso vertente. Quando ha delictos, da ordem dos previstos no Codigo Penal, só póde ser exercitada a acção dos tribunaes de justiça.

E depois é preciso recordar que a funcção que os parlamentos exercem, quando tomam conhecimento de occorrencias como esta, é uma funcção especial, extreme de influencias do partidarismo, não enxergando nos envolvidos no conflicto nem o correligionario, nem o adversario politico.

Casos identicos têm occorrido em nossas casas legislativas, entre representantes de differentes facções politicas, e as camaras sempre se escusaram de intervir, em falta de disposição legal que justificasse a intervenção. E' sabido o insulto soffrido pelo senador do Imperio, d. Manoel de Mascarenhas, attingido na face pelo representante Ferraz; ainda está na memoria publica a scena de pugilato entre os deputados Francisco Belisario e padre João Manoel.

Caso o regimento providenciasse sobre a especie, a punição só poderia ser applicada a ambos os legisladores, porque ambos, dominados pela exaltação, sahiram das bôas normas, sendo para notar que o sr. Bueno de Andrada foi o provocado.

Como quer o sr. Alfredo Ellis punir exclusivamente o seu companheiro de representação?

Em emergencias como esta não ha governista nem opposicionista. São membros de uma mesma Camara e sua conducta deve ser apreciada com aquella isenção de espirito necessaria em deliberações dessa natureza.

E' para extranhar que o Poder Legislativo, tendo sempre resolvido não intervir em circumstancias semelhantes, venha quebrar essa linha pela primeira vez, no governo do sr. dr. Campos Salles.

O sr. Alfredo Ellis era o menos talhado para a apresentação da indicação condemnatoria; trata-se de um seu adversario da politica do Estado de S. Paulo e são além disso, conhecidas suas estreitas relações com o actual presidente da Republica, a quem faz tenaz e continua opposição o sr. Bueno de Andrada.

Foi pesando bem todos esses elementos que bancadas governistas, como, por exemplo, para não citar outras, as de Minas e Estado do Rio, impugnaram qualquer acto de repressão, manifestando-se em favor da moção do sr. Julio dos Santos, identica ás providencias adoptadas em casos semelhantes.

Corre, porém, que, de hontem para hoje, um trabalho insistente, promovido pelo sr. Campos Salles, que exige uma lição ao deputado, que tem analysado os seus actos, com a maior independencia, tende a mudar a face das coisas, aliciando votos em favor da indicação Alfredo Ellis.

Tudo é possivel esperar de um governo, que intervem nas minimas deliberações do Poder Legislativo e de um Congresso, que não sabe zelar pelas suas prerogativas.

Esperemos por mais este precedente.

Processo sensacional.

Julgou-se recentemente em Vienna um processo sensacional: Uma dama de nome Parajola, natural de Praga, casada e mãe de 5 filhos, era accusada de, com extrema audacia, ter abusado do nome de certas pessoas altamente collocadas, com o fim de arranjar dinheiro. Apresentando-se como intermediaria d'essas pessoas, obtinha algumas vezes quantias consideraveis, entregando em troca recibos falsificados e lettras falsas. Quando se approximava a época do vencimento, comprava jóias a credito, empenhava-as em seguida e, com o dinheiro assim adquirido, conseguia acalmar os credores mais impacientes. Durante dois annos, assignou lettras no valor de 300:000 corôas, servindo-se, entre outros, do nome dos archiduques Otto e Ferdinando Carlos, irmãos do archiduque herdeiro, do dos ministros dos estrangeiros e da guerra, do do arcebispo d'Olmutz etc., etc. Uma grande parte do interesse do processo era devida ao facto d'uma certa aristocrata, a condessa Maria Pininska, esposa do conde Estanislau Pininska, conselheiro no ministerio do interior, cunhada do governador da Gallicia, hoje divorciada por causa das suas excentricidades em Vienna e Paris, ter desempenhado em tal negocio um papel bastante ambiguo. Chamada a depôr, a condessa Pininska não compareceu, justificando a sua falla por meio d'um attestado medico, em que se affirmava que ella estava doente em Roma. Mas, coisa extranha e que faz suppôr que muito se trabalhou a favor da dita aristocrata: não se julgou preciso o addiamento da causa, não obstante o estar ausente tão importante testemunha.

A sentença pronunciada pelo tribunal condemnou a dama Parajola na pena de dois annos de prisão rigorosa.

## SANTA CASA DA MISERICORDIA

Reuniram-se, hontem, os eleitores para proceder á eleição do provedor e mesa que têm de servir no anno compromissal de 1902 a 1903, dando o seguinte resultado: provedor, dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho; escrivão, dr. Augusto Alvares Azevedo; thesoureiro, conde de Figueiredo; procurador, commendador Antonio Valentim do Nascimenso; mordomo das obras, visconde de Villela; mordomo do hospital, dr. José Carlos Rodrigues; mordomos da capella, general Antonio José Maria Pego Junior; mordomo das demandas, dr. Paulino José Soares de Souza; — mordomo de presos, dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, conselheiros de mesa: conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, desembargador João da Costa Lima Drumond; dr. Oscar Nerval de Gouveia, conde de Nova Friburgo, Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, Fridolim Cardoso, almirante Arthur Jaceguay, conde de Avellar. coronel Joaquim José da Silva Fernando Couto, dr. Fernando Lobo Leite Pereira e Bento José Leite.

### ADMINISTRAÇÕES

*Casa dos Expostos* — Escrivão, dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna; thesoureiro, José Maria Monteiro de Campos; procurador, Aristides Alves da Silva.

*Recolhimento dos orphãos* — Escrivão, Eugenio José de Almeida e Silva; thesoureiro, José Costa Vieira Mendes; procurador, major Arthur Augusto Teixeira.

*Asylo de Santa Maria* — Mordomo, desembargador Pedro Cavalcanto de Albuquerque Maranhão.

*Asylo da Misericordia* — Mordomo, commendador Julio Cezar de Oliveira.

*Hospicio de Nossa Senhora da Saúde* — Mordomo, conego João Carlos Cunha.

*Hospicio de S. João Baptista* — Mordomo, dr. Joaquim Marques da Cruz.

*Hospicio de Nossa Senhora do Socorro* — Mordomo, dr. João Caetano da Silva Lara.

*Asylo de S. Cornelio* — Mordomo, Bernardo Pires Velloso Sobrinho.

A posse da nova administração terá logar no proximo domingo 13 do corrente, ás 11 horas.

### Correio da Manhã

Aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de junho, pedimos que as reformem, para evitar interrupção na remessa da folha.

Continuamos a receber o importe das assignaturas pelo correio, em vales postaes ou cartas registradas.

O preço dos coelhos.

O preço dos coêlhos russos augmentou prodigiosamente: Falla-se n'uma alta de 40 por cento, devida ao facto da America e da Allemanha terem recentemente comprado consideraveis quantidades dos referidos animaes. E para que? Para lhes aproveitar as pelles, que depois são transformadas em forros preciosos e dum preço elevadissimo. As brancas, por exemplo, tornam-se no mais puro arminho, e as outras em varias especies de forros ou guarnições analogas.

## Pingos e Respingos

No nicho que existe no patamar da escada do Thesouro onde havia outr'ora a figura de um selvagem, pretende o sr. Murtinho collocar uma estatua de Apollo.

O sr. Anisio de Abreu e o sr. Arthur Lemos disputam a honra de posar como modelo. Consta, porém, que o sr. Murtinho resolverá a questão pondo alli a sua propria figura, que representa ao mesmo tempo a belleza e o genio financeiro.

⁂

### CHROMOS

XIV

Houve na Grecia um Ulysses
Que, por vencer os de Troya,
Fabricou muita tramoia
E algumas sceleratices.

Pobre herôe! Si hoje existisses
Não passavas de um pinoia:
Nós temos um que é uma joia
Na arte das tratantices.

O teu chara brasileiro
De astucias forja um milheiro
E cada qual mais feliz.

Propinando-lhe a *tisana*
De Circe (a Sorocabana)
Transforma em porco um juiz.

**B. Lapis**

⁂

Trocaram os eleitores da Santa Casa as suas cedulas, na eleição de hontem. Deviam ter lançado o nome do sr. José Carlos Rodrigues, não na urna destinada aos votos para mordomo dos hospitaes, mas sim na de mordomo dos presos. Neste cargo seriam muito mais provaveis o carinho e a caridade do sr. Rodrigues, por se tratar de individuos, a muito dos quaes está elle preso, por laços de antiga solidariedade e parentesco intellectual, além de que muitos desses desgraçados estão soffrendo duro castigo por muito menos do que fez o redactor-chefe do *Jornal do Commercio*.

⁂

O corretor Eugenio de Almeida foi hontem alvo de festiva recepção, na Prainha, ao desembarcar de Petropolis. Além de muitos abraços e flores, foi posto á sua disposição, e de seus numerosos amigos, um carro especial, encaminhado e tapetado, o que fez muito morador da Saude suppor que era carro para as *matinées* da Réjane ou do Club dos Diarios.

Não se sabe a que attribuir tantas honras ao corretor Eugenio, si á circumstancia de ser o ultimo veranista de Petropolis, ou si á de ser o feliz cicerone do sr. *Moerbeck* nas excursões financeiras que este anda a fazer, em busca de capitaes para a empreitada dos Melhoramentos do Porto.

Outros, porém, mais ladinos e melhor conhecedores dos tempos e dos homens, explicavam o caso como uma manifestação de prévio reconhecimento dos fornecedores do Recolhimento de Orphãos ao seu escrivão, nessa data eleito.

**Cyrano & C.**

## Réjane

### LA ROBE ROUGE, de E. Brieux

Occupámo-nos da *Robe rouge*, longa e detalhadamente, quando Clara Della-Guardia uma artista de brilhante futuro, a exhibiu, de modo superior, na sua ultima temporada no Rio de Janeiro.

Eugéne Brieux representa a tendencia de conversão do palco em tribuna de propaganda social. E' o escriptor dos problemas que preoccupam a opinião, que a apaixonam, assumpto de polemica, de larga discussão.

Não ha producção de Brieux em que não se ventile, não se debata uma these de momento. Na *Robe rouge*, é a mesquinhez, o desejo ardente de promoção, á custa embora de todas as ignominias, de todas as crueldades, da magistratura contemporanea franceza; em *Blanchette*, são os inconvenientes da educação das classes humildes; nos *Avariés*, a degeneração da prole; nas *Remplaçantes*, as mercenarias desempenhando os deveres maternos, etc. O escriptor aborda, nem sempre com felicidade, essas graves questões, resolvendo-as a seu modo, originalmente, quasi sempre.

Pouco depois da famosa questão Dreyfus, quando os juizes francezes eram alvo de censuras vehementes, Eugéne Brieux, aproveitando a popularidade do assumpto traçou esses quatro actos, libello tremendo contra a justiça de seu paiz, ambiciosa, perversa, transformando o mais nobre dos ministerios em instrumento de vilezas e de crueldades.

E' que só por esse meio elles, os juizes, poderão chegar aos postos mais eminentes, conseguirão, emfim, vencer.

A *robe rouge*, como é bella, fascinadora e que felicidade suprema envergal-a, passar triumphante entre os collegas roidos de inveja e sonhando o dia em que poderão, pelos mesmos infames processos, embora, ostental-a tambem!

E Brieux procurou reproduzir com a maxima verdade esse meio odioso e máo.

Ha typos na *Robe rouge* muito bem talhados, como o desse Mouzon frio e cobarde.

Mas Brieux não fez uma peça theatral, que seja ouvida sem fadiga. São quatro actos longos, monotonos, cheios de tiradas, que só podem realmente interessar áquelles que vivem a vida agitada do fôro, que desejam conhecer de perto a magistratura franceza.

Para esses, sim, como notava um illustre collaborador desta folha, *La robe rouge* é altamente curiosa.

Como obra scenica, porém, faltam-lhe quasi todas as qualidades.

O grande exito da *Robe rouge* foi devido exclusivamente á opportunidade do assumpto nella debatido. Se não fôra isso, certo, a peça de Brieux não obteria tão retumbante successo.

E, ante-hontem, póde o publico ver a creadora na heroina de Brieux, naquella pobre Yanetta, martyrisada, abandonada, sem lar e sem familia, desprotegida da lei, victima da justiça egoista dos homens.

Réjane, para quem Eugène Brieux escreveu a peça, levantou ante-hontem por vezes a platéa, pela interpretação magistral, a dramaticidade intensa com que encarna a Yanetta.

Quer no 3.° acto, na scena da acareação, quer no ultimo, quando assassina o juiz Mouzon, a eminente artista é de uma verdade esmagadora, fazendo mesmo vibrar os temperamentos mais frios.

O dialogo com Etchepare, aconselhando-o a confessar o delicto, as invectivas ao juiz cynico, a resistencia opposta aos gendarmes, que a arrastam, que a maltratam, durante todo esse segundo acto, Réjane é admiravel, tragicamente soberba.

E' preciso tel-a visto na scena com o marido, despedaçada a felicidade, sem o affecto dos entes caros, só no mundo, e, pouco depois, o dialogo com o magistrado, exigindo uma reparação da justiça, o odio profundo que não se contém, que a transforma, punindo com a arma que servira no processo, como suprema vingança, o Mouzon perverso, é preciso ter visto Réjane nesses transes crueis do personagem para comprehender o enthusiasmo do chronista pelo trabalho da excelsa actriz.

Bem justas as ovações do publico.

Ao lado de Réjane, Dubosc manteve excellentemente o Mouzon; Grand foi o Etchepare elogiado com calor pela critica franceza; Grassot desenhou commoventemente o papelinho de mão do accusado, que ella creou tambem no Vaudeville; Poulet mereceu no quarto acto, palmas especiaes; e os demais interpretes não comprometteram as respectivas partes.

Réjane foi grandemente applaudida na *matinée* de hontem, com a *Zazá*.

Para logo á noite, em 3ª recita de assignatura, annuncia-se *La parisienne*, de H. Becque.

**H. M.**

⁂

A eminente actriz assistiu hontem á representação da *Zazá*, no theatro Apollo.

Réjane occupava o camarote n. 1, em companhia de sua galante filha Germaine e dos actores Dubosc e Grand.

O trabalho de Angela Pinto mereceu-lhe referencias elogiosas.

Réjane declarou-nos que Rangel Junior era um Cascard excellente.

⁂

Sabemos que a eminente artista, quando de passagem de Buenos Aires para a Europa, dará uma récita no theatro Apollo, com a sua grande creação da *Zazá*.

⁂

Réjane representará amanhã a famosa *Mme. Sans-Gêne*, de Sardou e Moreau, que ella creou no Vaudeville, de Paris.

⁂

A interprete da *Ma cousine* deixará o Rio de Janeiro a 20 do corrente, seguindo para S. Paulo, de onde embarcará para Buenos Aires, a 28.

O celebre Quesnay e o conto do vigario.

Mr. Quesnay de Beaurepaire, o antigo magistrado que desempenhou um papel tão pouco brilhante na «Questão Dreyfus», foi ha dias victima d'uma mystificação de caracter bastante grave, que no emtanto se não deve extranhar, attenta a maneira como o dito magistrado se deixou illudir quando se debateu a celebre questão. Um individuo, servindo-se d'um nome e d'um titulo falso, extorquiu-lhe uma importantissima somma de dinheiro, pelo que Quesnay de Beaurepaire se apressou a apresentar uma queixa á policia, a qual tem empregado grandes esforços para descobrir o burlista. Occupa-se d'este assumpto um dos mais distinctos juizes de instrucção, o qual muito se deve rir da ingenuidade do lendario Karl, ingenuidade inadmissivel n'um homem que foi juiz e que pretendeu passar sempre por muito atilado.

**E. SAMUEL HOFFMANN & C.** — Empresta dinheiro sob penhores. Becco do Rosario n. 3.

## CARTAS Á CIDADE

«Escreve-te, minha querida, pela tranquillidade brumosa e fria desta noite de junho...

A garôa cáe o o tédio alastra. A cidade dorme; o arrabalde está quieto... Anda no ar e no silencio o abôo rouco e longiquo de um cão de vigilia; strillam grillos no quintalete, entre os meus vasos de avenca e os meus caixões de violetas... Passa, levado pelo vento glacial da noite, o ultimo balão de S. Pedro e desapparece agora, por sobre a tua corcóva lombar de Santa Thereza, a fugir para os escuros lados distantes, pequenino, luminoso e vermelho, como um fogacho tenue na nevoa densa, atravessando, alto, os teus bairros...

Quem o soltou?... De que recanto alegre de vivenda em festa, cercada d'arvores, com rapazes e raparigas em *flirt*, jogando as sortes e os fogos, veiu elle a esta tardia hora? Onde irá, longe, baixar, apagado pelo orvalho, a descer sorrateiro e emmurchecido na treva, como uma illusão silenciosa que cae?...

E estas perguntas enchem a quietude, avassalam a noite de todo um mysterio dormente de saudade e de sonho!... O mysterio do não-sabido! A saudade das tradições!...

E eu penso em ti...

Nesse véo espesso do tempo, que é a nevoa accumulada dos annos, vão se apagando, esbatidos e tristes, vão se diluindo, enfraquecidos e vagos, os doces costumes que eram o teu perfil suave...

E não se te diga que assim succede, que assim é possivel, ó meiga e pobre *urbi* carioca, porque tu és de um paiz de apenas tres seculos, e já mesclado de raças outras e typos estranhos.

Não; em todo o alongar da tua America todas essas tuas pequenas irmãs, tão novas como tu e como tu tão mescladas, desde a Argentina cosmopolita á Cuba *creoula*, guardam zelosas a poesia singela dos doces costumes e dos lindos typos.

O camponez mexicano, minha querida Rio, de immenso *sombrero* largo afunilado, de palha, ornamentado todo de pequenos *pompons*; de calças azues, folgadas, listradas de branco, cahidas ao longo das pernas e guarnecidas, em baixo, nos bocães exagerados, com fôlhos claros e abundantes de renda, e trazendo tiracollado ao hombro o seu poncho de franjas, de largas estrias escuras em fundo laranja, é uma deliciosa figura colorida, que a tradição creou e que por ser bella o Mexico conserva.

Essa propria desnacional Argentina, victima do cosmopolitismo e da preoccupação apressada, gananciosa e perturbadora dos immigrados, revive, comtudo, e conserva as suas diversões populares e têm ainda intacto, na inteireza colorida, pittoresca de typo proprio, de especie decorativa, sua, o gaucho dos pampas que nós egualmente tinhamos, minha resignada amiga, mas que estamos deleixadamente perdendo, por não sabermos conservar, deixando-o substituir-se, aos poucos, pelo peão cafagéste e pelo *cavallariano* incompleto, incaracteristico, de hoje, nas campanhas do sul. E emquanto isso se dá, a belleza do specimen primitivo, passa, repassa deante os nossos olhos, como um figorino retrospectivo, bem na tangencia da nossa visinhança — acenando, ao vento, as azas pbertas do pombo, tinindo as libras novas na *guaiáca*, fazendo cantar a prata lavrada dos arreios e mettendo as patas do *pingo* na nossa linha limitrophe, como que a nos dizer: — E' assim; copiem: Se vocês perderam, nós conservamos!...

Ah! minha meiga, minha amada Rio, como é nobre e sadia essa Allemanha intima e moderna, onde o velho relogio de sólida caixa de ébano, largo e duradouro, de sóbria belleza artistica, com o seu pendulo de relevos altos, que na grande sala de grandes armarios, com encrustações de metal polido, em que se guardam as faianças, as porcellanas e as baixellas, marcou um dia o nascer do avô, ainda lá está, vigilante e amigo, veneravel e recordativo, por todas as cidades do fórte imperio unido, junto á ampla prateleira de madeira arabescada em que se alinham os pucaros e os canecos de tampo, para a cerveja, marcando agora a manhã alegre do nascer do neto.

A Baviera, toda essa sonhadora Baviera, lembra uma arca vetusta de familia, dessas grandes, espaçosas arcas de couro escuro e taxas brancas, a um angulo de dependencia larga e interior de casa patriarchal do Nuremberg, de onde a nuremberguesinha de quinze annos vae, ainda hoje, tirar, emocionada e tremula, pelo Natal, para a graça da sua primeira communhão, o pequeno véo, já ali posto, pela sollicitude de uma velha avó, dobrado, com cuidado, sobre a pilha dos linhos brancos confortaveis de que a arca está cheia e que serão um dia o seu enxoval. E ao abril-a, ella sente desprender-se do frescor daquelles tecidos e das favas seccas que aromam e preservam aquelle movel, todo o enlevo das tradições, todo o encanto do viver domestico popular, com os seus dias alegres do Anno-bom e com as suas épocas festivas do Natal, de capellinhas brancas accesas no fundo escuro da noite e de mesas fartas, da consoada, sob o tecto de cada um —todo o suave perfume, emfim, dos costumes, traduzindo-lhe conselhos carinhosos de mãe e lembrando-lhe sempre que as outras do seu sangue que dali tiraram tambem, por outros natacs, os seus pequenos véos, morream honestas, sob a benção dos filhos, deixando accumulados, zelosamente, para ella, aquella velha arca, aquelles brancos linhos caseiros, cheirosos e santos...

Essa é a Germania, a *Deutsland*, o paiz das lendas e das tradições, do sentimentalismo dos costumes, do patriarchalismo dos habitos; ama-os, zela-os, conserva-os; e, no entanto, é a terra farta, gloriosa e loura da luz e da força, marchando á frente do mundo moderno, alegre e sadio, a cantar alto as suas canções renhanas, derramando o sabor das sciencias, revelando o segredo pasciente das manufacturas e ensinando a graça espiritual e civilisadora das artes!..

A França, essa França intellectual *blagueuse* e scintillante, ama e venera as suas diversões tradicionaes do anno, pouco lhe importando que o estrangeiro ou os preclaros conselheiros gravibundos, a achem ridicula nas puericias da sua alegria infantil, vendo-a, com os dedos ainda engordurados das *pommes frites* ou assucarados dos *pains d'épice*, a correr, como uma criança, ao carroussel.

Mas, vás tu, minha pobre, minha doce *urbi*, erguer carioca, tremula e risonha, o tampo pesado da tua arca... Ella está vasia!.. A circumspecção grave e meditativa dos commendadores, a boccidade dos *parvenus* e a insensibilidade de um povo indifferente a que lhe tratem as suas mais decorativas e mais emocionaes tradições, roubaram-te dali os brancos, os castos linhos caseiros do teu enxoval!.. Desprende-se do bojo amplo, vasio, o bafio do tedio. A pequenina lagrima da dôr, descerá suave pelo setim pallido do teu rosto e os teus olhosinhos surpresos verão no fundo do movel, que a humidade tornou espelhento, fugir para as trévas frias do abandono, pela quietude de uma noite brumosa, pequenino, luminoso e vermelho, como um fogacho tenue na névoa densa, o ultimo balão dos teus folguedos de junho, levando-te a graça singela, a alegria ingenua e meiga dos teus costumes... para sempre... para sempre...

Não chores, não—flôr trigueira da Guanabara—que os olhos de teu filho tambem lacrimejarão...

Consola-te, que se elles levam alguns dos teus lindos habitos, deixam-te, no emtanto, conservam-te, em compensação, outras tradições: Os *cucumbys* e os *cordões* de carnaval, e os coretos de sarrafos de pinho, forrados de morim pintado, com fanfarras bambochando *maxixes*...

E não te levam a sumptuosidade do esplendor natural da tua paysagem e da tua bahia porque Deus não permitte e porque os seus bolsos são, como os seus espiritos, pequenos, para tanta luz e tanta grandeza!

Não chores, não. Enxuga esses olhos. Põe na rosa viva, cheirosa e fresca dessa bocca, a graça leve e clara de um riso. Distrae-te. Vamos vêr a Réjane; anda...

Vem.

LIP.

## MARINHA

Pelas officinas do arsenal de marinha estão sendo feitos, com urgencia, os ultimos reparos de que carece o couraçado *Riachuelo* capitanea da divisão do commando do sr. contra-almirante João Justino de Proença, afim de que esse navio, até o dia 10 do corrente, fique em condições de poder fazer uma experiencia official, de machinas, indo até á altura da Ilha Rasa.

—O cruzador-escola *Primeiro de Março*, que, ha muito, se acha em concertos, sempre interrompidos com os de outros navios da esquadra, parece que vae merecer maior cuidado por parte da administração superior, devido, em grande parte, ao incançavel esforço e muito zelo do seu digno commandante capitão-tenente João Carlos Mourão dos Santos.

Não só o trabalho dos operarios do Arsenal de Marinha, nesse navio, tem sido mais assiduo e efficaz, como, por indicação do commandante, vão sendo adoptados no *Primeiro de Março* alguns aperfeiçoamentos, de accordo com os misteres a que este, pelo seu typo é destinado.

Pelo ministerio da marinha vae ser adquirido um novo destillador para o mesmo navio, visto ter sido cedido o que se achava a bordo ao cruzador escola *Trajano*.

Tambem está resolvido que todo o material para installação electrica, vindo ultimamente da Europa e destinado ao *Trajano*, seja utilizado a bordo do *Primeiro de Março*

—Foi inaugurado hontem, na coberta do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, o retrato do intrepido e glorioso marinheiro Marcillio Dias, cuja memoria é venerada como um exemplo de civismo e valor militar o cuja tradicção data do memoravel combate de Riachuelo, em que tomou parte activa e saliente a corveta *Parnahyba*.

—Ao que nos consta, vae ser substituido o actual capitão do porto de Santos, capitão-tenente Mario Vieira Cortez.

—Detalhe do serviço para hoje:

No Arsenal: ajudantes, capitão-tenente Rabello de Lamare o 1º tenente Magalhães Castro;

No Corpo de Infanteria de Marinha: officiaes de serviço, 1º tenente Orlando Ferreira e 2º tenente Armando Ferreira; inferior de dia, 1º sargento J. Ramos Marinho;

No Corpo de Marinheiros Nacionaes: official de estado, 1º tenente Maurino Gonçalves Martins;

Navio-registro: transporte de guerra *Andrada*;

Uniforme 2º.

CAFÉ GLOBO — Rua Sete de Setembro n. 63.

Por ter aggredido a Custodio Silveira de Souza, morador á rua Pernambuco n. 5, foi preso e recolhido no xadrez da 1ª suburbana, ás 3 horas da tarde de hontem, o nacional Bartholomeu Machado Leal, morador á rua Leonidia n. 16.

LIVROS COLLEGIAES — Grande sortimento. Livraria Alves, rua do Ouvidor n. 134.

## EXERCITO

Estão de dia hoje: á guarnição, o major Silva Faro; no districto, o alferes Silva Menezes; no posto medico, o dr. Guimarães Padilha; o 21º batalhão dá a guarnição da cidade; o 23º dá os serviços extraordinarios e 1º regimento de cavallaria os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 4º.

CHOCOLATE BHERING — Rua Sete de Setembro n. 63.

### FURTOS

Os amigos do alheio continuam a zombar da autoridade da 1ª delegacia urbana,

Hontem, ás 8 horas da manhã, foi áquella repartição o sr. Deiana Demiez e queixou-se de que os gatunos, pela madrugada, penetraram em sua casa de negocio, á rua da Assembléa n. 106, charutaria, e d'ali subtrahiram grande quantidade de charutos, cigarros, piteiras de valor e outros objectos, bem como a quantia de 50$000, que estava numa gaveta.

O delegado, como sóe fazer, prometteu... syndicar a respeito.

—A' mesma delegacia queixou-se Maria Dolores de que os incansaveis meliantes haviam penetrado na sua casa, á rua da Misericordia n. 58, furtando lhe objectos de valor.

Que ingenua!

### DESASTRE E MORTE

O trem R 1, da estrada de ferro Rio d'Ouro, ao chegar hontem na Quinta do Cajú, apanhou José Alves da Silva Cabral, decepando-lhe a cabeça.

Cabral, cuja morte foi instantanea, era solteiro, de 60 annos de edade, brasileiro e residia na rua General Gurjão n. 6, para onde foi removido o seu cadaver.

Tomou conhecimento do facto a policia da 8ª urbana.

ROUPAS PARA CRIANÇAS — Grandes reducções, no Paraizo das Crianças, rua dos Ourives n. 66.

### DESASTRE.

Por uma machina, que manobrava, foi hontem apanhado, na cancella da Providencia, o menor Joaquim Miguel Corrêa, de 9 annos, filho de Joaquim Damasceno e Maria Rosa Corrêa, residentes a rua da America.

O menor atirado a distancia pela machina, fracturou o braço direito, sendo removido, com guia da 2ª urbana, para o hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

A LOUÇA BAHIANA — A Louça Bahiana mudou-se da rua da Assembléa n. [illegible] para a de Primeiro de Março n. 13, Restaurant Riachuelo.

Escrevem-nos o sr. Antonio de Lacerda: «Illmo. sr. redactor. — Surprendeu-me extraordinariamente uma declaração inserta hontem na primeira pagina do vosso jornal referente ao meu obscuro nome: ha nella forçosamente um mal *entendu*, que clama por uma rectificação.

Certo é que estive ultimamente em Campos, mas lá não representei, nem poderia representar, o vosso jornal, que apenas leio, sendo, como bem o dissestes, quasi nullas as relações que comvosco entretenho.

Naquella linda cidade, meu muito amado berço, eu só tive um encargo, uma representação que muito e muito me honrou: foi a do importante e respeitabilissimo *Centro das Classes Operarias*, desta capital.

E' indeclinavel, portanto, a vossa rectificação e eu em ancias fico a aguardal-a.

TIRO CIVIL — Todos os dias tiro ao alvo. Largo do Machado.

### ACCIDENTE

Pela estrada da Pavuna passava guiando a carroça n. 48, Alvaro Alfredo Ignacio, quando a mesma indo de encontro a um buraco, aconteceu o carroceiro cahir contundindo a perna esquerda.

Alvaro reside no logar denominado Catete, no Engenho do Matto e foi medicado na Santa Casa de Misericordia, recolhendo-se depois á sua casa.

## NO ESTRANGEIRO

### (Pelo telegrapho)

INGLATERRA—LONDRES, 6.

**EDUARDO VII**

Segundo o boletim desta manhã, a saude do rei Eduardo continua a refazer-se progressivamente.

FRANÇA.— PARIS, 6

**RECLAMAÇÃO IMPORTANTE**

Em Saint Etienne, o *comité* dos operarios dispensados da manufactura nacional de armas reclama o reembolso dos descontos feitos para a caixa das reformas. E ficou decidido que, no caso de ser negado este pedido, os operarios se dirigirão em massa para Paris.

**ALEXANDRE DUMAS**

Hoje, em Villers Cotterest, por occasião da celebração do centenario de Alexandre Dumas, pae, o ministro de instrucção publica, sr. Chaumé, pronunciou um elogioso discurso.

BREST, 6

**OS ANARCHISTAS**

O libertario Mendié declarou de novo ás autoridades que os anarchistas condemnam os attentados feitos recentemente contra os paioes de polvora.

ITALIA.—ROMA, 6.

**NO VATICANO.**

Na festa do Jubileu, que se realizou hoje no Vaticano, foi cantado um hymno em que tomaram parte 300 executantes.

Os alumnos da Escola Catholica desfilaram, com bandeiras e musica, por deante de Sua Santidade. Houve uma assistencia de cincoenta mil pessoas.

Leão XIII continúa gozando de excellente saúde. Deu um jantar no Vaticano a 1500 pobres.

**CRISE MINISTERIAL.**

O jornal *Tracana* desmente hoje os boatos que correram duma proxima recomposição ministerial.

GENOVA, 6

**O "DUCA DI GALLIERI".**

Os passageiros do vapor *Duca di Gallieri* desembarcaram hoje nesta cidade.

Já estão boas as duas pessoas a quem a peste atacou.

NAPOLES, 6

**MUMA MINA.**

Desmoronou-se hoje uma mina de pezzolana. Morreram tres trabalhadores e ha dois feridos.

HESPANHA—MADRID, 6

**OS CORPOS DO EXERCITO**

O *Diario* publica uma ordem do ministerio da guerra fixando o effectivo dos corpos do exercito e decidindo que o excedente será licenciado.

**A EXPORTAÇÃO DOS VINHOS**

O deputado catalão Maristany conferenciou hoje com o sub-secretario de estado, sr. Perez Caballero sobre a exportação dos vinhos para as republicas americanas.

O governo pensa que se obterá concessões na escala dos alcoões.

**GRANDE ESCANDALO**

No banquete do centro operario, presidido pelo sr. Aguilera, deu-se um escandalo monumental.

Havendo sido preparadas iguarias para 600 pessoas, que tantos eram os convidados, apresentaram-se ao banquete 2.000 individuos. Não foi possivel servir a todos, como facilmente se calcula; e, então, desesperados, maltrataram os *garçons*, quebraram toda a louça e ameaçaram de incendiar o restaurant.

O sr. Aguilera poude restabelecer a ordem, depois de inauditos esforços.

BARCELONA, 6.

**CONGRESSO**

Inaugurou-se hoje o congresso dos trabalhadores das industrias maritimas.

AUSTRALIA—MELBOURN, 5.

**OS ASSUCARES**

Nas rodas commerciaes, sabe-se que a Australia recusa adherir á convenção dos assucares de Bruxellas.

ESTADOS UNIDOS—NOVA YORK, 6.

**DESORDENS.**

Segundo alguns telegrammas, deram-se graves desordens em Porto do Prince, por occasião da eleição do sr. Delmidio para primeiro deputado.

CHICAGO, 6

**GRANDE INCENDIO**

O estabelecimento de venda e embarque da Companhia de Conservas de Carnes Swift foi destruida por um incendio. Os prejuizos montam a um milhão de dollars.

**NOVO TRUST**

As companhias que dominam na industria de conservas de carnes formaram um *trust*.

**EM VENEZUELA**

Segundo telegrammas de Curação, o general Castro parte hoje de Caraca para Valença, afim de commandar o exercito venezuelano contra as tropas insurrectas do general Midoze. Durante a sua ausencia, o general Vicente Gomez exercerá as funcções de presidente.

PERU—LIMA, 6

**OS CONSULADOS**

O governo resolveu supprimir varios consulados, inclusive os de Santos, Bahia, Pernambuco e Maranhão.

CHILE—SANTIAGO, 6.

**MINA DE OURO**

Na ilha de Queriquina foi descoberta uma mina de ouro.

Trata-se de organisar um syndicato para exploral-a.

**O ALCOOLISMO**

O arcebispo publicou uma pastoral contra o alcoolismo.

**AS QUESTÕES DO PACIFICO.**

A commissão da camara dos deputados, que estuda os convenios chileno-argentinos, exige que a Republica Argentina faça uma declaração terminante a respeito da sua intervenção nas questões do Pacifico, afim de lavrar o respectivo parecer sobre os accordos.

**O GENERAL KORNER**

Em rodas militares, affirma-se que o general Korner insiste no seu pedido de demissão do cargo de chefe do estado maior do exercito,

PARAGUAY—ASSUMPÇÃO, 6

**CANALISAÇÃO**

Para abastecimento da população, o governo resolveu canalisar as aguas dos rios Paraguay e Paraná.

ARGENTINA—BUENOS AIRES, 6

**OS CONVENIOS**

O presidente Roca, entrevistado sobre os convenios ultimamente celebrados entre o Chile e a Republica Argentina, declarou que nenhum motivo existe para os opposicionistas nos governos das duas nações hostilisarem os referidos pactos.

Accrescentou o presidente Roca que as exigencias da commissão da Camara dos Deputados do Chile, encarregada de examinar os convenios, serão plenamente satisfeitas pelo fiel cumprimento reciproco das suas clausulas.

## VIDA PORTUGUEZA

### GUIMARÃES

14 DE JUNHO.

Sahiu da sua pacatez habitual esta boa terra vimaranense, que de quando em quando deixa o labor das fabricas e o socego do lar para recordar em pomposas festas os filhos gloriosos de que justamente se orgulha.

Coube a vez ao illustre creador do nosso theatro, aquelle insigne vimaranense que ha 400 annos, perante a côrte faustosa e brilhante do Rei *venturoso*, recitou o seu monologo *O Vaqueiro*.

Gil Vicente, filho de Guimarães, commemorava o nascimento do principe D. João e ao mesmo tempo implantava o theatro genuinamente portuguez, retratando, em estrophes duma simplicidade encantadora, os costumes do nosso povo e verberando pelo ridiculo os abusos dos nobres de então. Iniciou essa grande obra no dia 8 de junho de 1502.

Volvidos 400 annos, Guimarães por iniciativa da benemerita sociedade Martins Sarmento, auxiliada pelo illustre senado vimaranense, recordou nesta semana esse homem que se destaca no meio da nossa historia litteraria como vulto de primeira grandeza.

E foram bem dignas do facto que se commemorou as festas que se realizaram. A sessão solemne promovida pela Camara Municipal, a que assistiram as autoridades ecclesiasticas, civis e militares e em que falaram brilhantemente o presidente da Sociedade Martins Sarmento, o erudito abbade de Tagilde, o presidente da camara, dr. Joaquim José de Meira e o general Chaby; o bando quinhentista, que deu ás festas uma feição typica e caracteristica, as illuminações brilhantes e a enorme concorrencia de forasteiros que concorreram á cidade a gozar essas illuminações e a ouvir as musicas, que se achavam nos largos e ruas principaes, e finalmente o distincto sarão realizado no theatro Affonso Henriques, que fechou com chave de oiro com a primorosa conferencia do illustre poeta e orador, dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, fizeram que estas festas fiquem assignaladas nas ephemerides vimaranenses como uma das consagrações mais justas e mais bellas aos filhos de Guimarães (o são tantos!) que se tornaram notaveis nas armas, nas letras ou nas sciencias.

Os nossos compatriotas, os vimaranenses que vivem ahi nessa abençoada terra brasileira não deixarão de sentir um certo desvanecimento ao vêr que a sua patria se ergue n'um impulso de justiça para recordar os filhos que tanto a nobilitam.

Oxalá que esta commemoração não seja apenas platonica.

Portugal, que celebrou agora Gil Vicente e Garrett — o creador e o restaurador do theatro portuguez deve banir essas obras de fancaria que constantemente importam de outras nações e voltar ao theatro seu e só seu, recordando a historia, ou retratando os nossos costumes. E' certo que temos já uma pleiade distincta de escriptores que trabalham na santa cruzada de implantar o theatro portuguez. — Marcellino de Mesquita, d. João da Camara, Julio Dantas trabalham e produzem obras magistraes, mas a par disso ha o theatro que não é nosso e que serve apenas para desmoralizar. As festas a Gil Vicente foram dignas do nome que commemoraram e da illustre e benemerita sociedade que as levou a effeito.

— Não sabemos em que estação si não pelo almanak. Chuva, vento e frio, dão ao junho de 1902 a feição d'um janeiro dos mais invernosos. A pezar disto, porém, os fructos estão magnificos e o anno agricolo apresenta-se promettedor de boa colheita.

—Falleceu no dia 11 o sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado, vulgo *Salgadinho Brasileiro*. Estava a colher uns fructos numa arvore do seu jardim, quando foi accommettido dum insulto apopletico, cahindo da altura de 4 metros e morrendo instantaneamente.

Tinha vindo do Pará, onde nascêra. Contava 56 annos d'edade e veiu ha talvez 40 annos cursar um collegio em Lisboa. Depois fixou aqui residencia, sendo muito estimado pelas suas bellas qualidades de homem de bem. Foi 2º commandante dos bombeiros

Voluntarios de Guimarães, companhia que fundou com José Martins Minotes apreciado sportman vimaranense.

—Partiu para o Pará, onde tenciona demorar-se meio anno, o opulento capitalista, sr. Joaquim da Silva Salgado, residente em Virella.

A. P.

Flor imperial.

A *Gazeta de Magdeburg* declara que a flor predilecta de Guilherme II é o cravo vermelho, apesar dos socialistas revolucionarios o terem escolhido como emblema. Nos anniversarios do seu nascimento, das suas nupcias, da subida ao throno, etc., recebe com extrema satisfação um *bouquet* d'aquellas flores que lhe entrega a imperatriz. Não obstante estas sympathias imperiaes, a autoridade superior da Aix-la-Chapelle, considerando o uso do cravo vermelho como manifestação revolucionaria, prohibiu aos seus administrados ostentarem-n'o na botoeira.

DENTES ARTIFICIAES — Sá Rego, especialista, rua Gonçalves Dias n. 1.

### PRINCIPIO DE INCENDIO

A's 2 e 1/2 da madrugada o guarda nocturno Mathias Vieira Sant'Anna, que rondava a rua Fresca, deu aviso ao 3º posto que lavrava incendio no Royal-Hotel, situado na citada rua n. 3.

Immediatamente correu para o local indicado, o cabo José Antonio Pinheiro e o pessoal da estação que nada teve a fazer, porquanto encontrou extincto o fogo que lavrava no canto da escada que dá do 1º para o 2º andar do predio.

Avisada a estação central compareceu, dentro de 5 minutos, ao ponto indicado de onde regressou momentos depois.

## VIDA OPERARIA

### Centro Operario de Campos

Esta sociedade operaria enviou a seguinte moção ao Congresso Central União dos Operarios:

«De accordo com o deliberado na sessão extraordinaria de conselho effectuada a 20 do andante, venho pelo presente trazer ao vosso conhecimento que o Centro Operario de Campos por meio das assignaturas constantes da lista junta, subscreve, em todos os seus termos, a luminosa e bem fundamentada mensagem que o Congresso Central União dos Operarios no Brasil dirige aos membros da Representação Nacional.

Tratando-se na especie de uma conquista em beneficio da causa social e de proveito para o homem productor, a adhesão plena de Centro não podia deixar de se manifestar e, pois, com grande satisfação isso vos communico, enviando-vos na relação inclusa, o numero que podemos obter de assignaturas e que são o insignificante cabedal que o Centro poude fornecer para a grandiosa obra que esse digno Congresso emprehendeu.

Em nome da administração apresento-vos os mais seguros protestos de fraternidade —cordiaes saudações.

Lista dos operarios campistas que adherem á mensagem:

Amaro Bastos, presidente, Candido José de Jesus, vice-presidente, Olympio Guimarães, 1º secretario, Torquato José Pereira, 2º secretario, Antonio Alb. Pires, 2º secretario, Manoel Antonio Laranja, 1º procurador, Antonio Francisco Dias, 2º procurador, D. Gomes da Silva, orador, conselheiro José Nani, Miguel Lino de Sá Vianna, Firmino Domingues da Cruz Sobrinho, Manoel Baptista Nogueira, Domingos Braga. Epaminondas dos Santos, delegados dos marcineiros, Victorino Ferreira da Silva, idem dos pedreiros, Bemvindo Ramos da Fonseca, idem dos typographos, Estevão Armando, idem dos sapateiros, Manoel Queiroz, idem dos mechanicos, Francisco Pinto, idem dos tanoeiros, José Moreira, idem dos cortidores, Joaquim Gomes Monteiro; Antonio de Souza Lima, Raul Maximo Pinto, João Baptista de Lacerda Almeida, Antonio Corrêa da Cunha, Francisco Montezano Ernani Esmeraldo de Figueiredo, José Francisco Ribeiro, José Avelino da Silva Francisco de Jesus, Firmino Fernandes Pacava, Daniel Pinheiro do Silva, Manoel Narcizo, Arthur Antonio Pereira José Paco da Silva, Fabriciano Mattos, Francisco Antonio da Silva, Jeronymo Pinto Ribeiro, Jovelino Pereira Rodrigues, Francisco Chagas Tinoco, Nabôr Gonzaga da Cruz, Guilherme Leite Vianna, Francisco Souza Moço, Antonio Braga, Garibaldi José dos Santos, João Baptista Maia, Dolval Duscio di Mossas, Julio Cruz, Manoel de Sá, Candido Eiras, Alberto Gomes, Polidoro Chagas, João Martins da Costa, Pio Baptista, Joaquim Duarte, José L. de Mattos, Carmo Conceição, Joaquim Amaral, Quintino da Silva, Boaventura Joaquim, Alexandre Francisco da Silva, Manoel Alves, Salvador Francisco Dias, Sansão Baptista, Clemente Barroso, Francisco da Silva, Adeodato Costa, Fructuoso Duarte, Manoel Vidicto, Francisco de Azevedo, Affonso Hypolito da Costa, Basilio José Pereira, Firmo Leão, Zorgem, Julião Bernardino dos Santos, Ulysses Pinto Martins, Frederico Marçal, José Ubaldino da Silva França, João Baptista Rodrigues, Joaquim Pinto da Silva Guimarães, Donario Victorino Gregory, Domingos Gomes Filho, Alvaro Monteiro Patricio de Menezes, Theotonio dos Santos Collares, Emilio Azevedo, Miguel Pereira Gomes, Benjamin Pinto Constant, Joaquim Paula, José Rosa, José Antonio Rosa, Pedro Felippe Martins, Benedicto Machado, Leopoldo Rosas, Francisco Martins, José Ferreira, Joaquim Simões Raposo, Benedicto Pereira Guimarães, Flavio Dias, Candido Leite, Alfredo Cruz, Alexandrino de Castro, José Fuolcio, Joaquim Rosas, Manoel Martins, Manoel Simões, Manoel Carvalho, Francisco Barroso, Zacarias Ferreira, Januario Silva, João Francisco do Amaral, Manoel Conceição, Silvirino Nunes, Abrahão Fernandes, Horacio Pereira, Joaquim Fernandes, Manoel Vicente da Silva, Fructuoso Joaquim Duarte, Alexandre Francisco da Silva, Alfredo Pacheco Gomes, Vittello Lourenço Pacheco, Maximiano Pinto, Norval Francisco Gomes, Raphael Damião, Quintino, Ferreira, João Rodrigues Pessanha, José Quintino Hypolito da Costa, Francisco Marques, Manoel Galdino, José Visella, Benedicto Gomes Vianna, Boaventura Teixeira, Salvador Rodrigues dos Santos, Aristão Gomes da Silva, Euclides Martins de Almeida, Francisco Jesus, Henrique Campos, Antonio Lauriano Pacheco, Antonio Leopoldino, Manoel Vicente da Rocha, Aristides Indio Brasil, Leopoldino Chagas, Fidelis Cardoso, Fidelis Moreira, Elisiario do Carmo, José Loterio da Assumpção, Manoel da Silva Pinto, Alfredo Lima Junior, Benedicto Coutinho, Gabriel Martins, Adolpho Falcão, Ursilino P. dos Santos, Adelino A. Ferreira de Souza, Germano Pinto, Manoel J. Gonçalves Junior, José M. da Sonna Peres, João Ixidio da Silva Vianna, Modesto Francisco Crespo, Demetrio de Souza, Theodoro José Alves, João de Deus Gomes, Albino Alves, Joaquim H. Mineiro do Brasil, Manoel Balbino, Godofredo Santos, Octaviano Rocha, José dos Santos, Americo Gil Riba, Luiz dos Santos Chagas, Luiz de Castro Rocha, João Correia, Tristão de Souza, Feliciano Henrique, João Francisco dos Santos, Guilherme F. Dias, Felippe Santiago Adolpho P. Porto, Theodorico de Almeida, Zozino Nunes dos Santos, Salvador Calixto, Boaventura da Silva Pinheiro, Bento José de Queiroz, Antonio Cruz, João Bonelo, Alberto Pinto Maria, Leonel Coelho de Macedo, Herculano dos Santos Mafra, Eloy Gonçalves Conceição, Manoel Pinto dos Reis, Victor José dos Santos, João Maria da Rosa Junior, André Francisco da Cruz, Manoel Onofre, Carlos Bolezy; P. dos Santos, Julião José Alves, Oscar Leão, Elisiario Mathias da Penha, Francisco Thomaz da Silva Barão, Belmiro Jamna Moço, Eduardo José Teixeira, Victorino Ribeiro, Romeu Nunes dos Santos, Benedicto Seabra Lopes, Euracildes Borges da Cunha Brito, Joaquim Paula, Sebastião Gonçalves, José Lopes Freitas, Belarmino do Espirito Santo, Joaquim Vicente Ferenz, Martinho L. T. Guimarães, João Gualberto da Silva Reis, Luiz Carlos, João Carlos Sobrinho, Leoncio Alves, Manoel Rodriguez de Oliveira, Feliciano Julião da Silveira, Arthur Armando, Justo Garcia, Leopoldo Santos, Sebastião Gomes da Motta, Clodionor Castro Barbosa, Francisco Joany de Abreu, Amaro Neves, João Passos de Oliveira Castro, João Antonio Souza, João Baptista Pereira Ramos, Cezar Augusto Carvalho, Belinio Carlos de Souza, Adantos dos Reis, Zeozino Seabra, Manoel Albino da Silva, Luiz Macedo, Edmundo Francisco das Chagas, Alexandre Francisco Ramos, Crispim Soares de Souza, José Mendonça, Manoel Barcellos, Joaquim Pinto da Silva, João Ponte, Eliodoro Moreira Barcellos, Laurendino Dinmarca Reis, Manoel de Sant'Anna, Francisco Agapito dos Santos, Lauro de Freitas, Alfredo Daniel, Alfredo Carlos Baptista, Manoel Francisco Miranda, Paulino Daniel Freire, Joaquim Coelho, Firmino José Ferreira, Lourenço Antonio Ferreira, Luiz Gonçalves Leite, Platão dos Santos, Claudino Casemiro, Boaventura Gaspar, Angelo José Dutra de Azevedo, Zacarias B. Bagueliton, Antonio Lage, Victorino Francisco de Freitas, Eloy Gonçalves Conceição Netto, Izidro Gomes Monteiro, Manoel Gomes do Rosario, João Maria da Roza, Leonardo Nogueira, Carlos Eugenio da Cruz, Euclides Felix da Cruz, Nicanor Raul Bôa Morte, Carlos do Amaral, Carvalho Raul Bôa Morte, Thomé Campista, Raphael Braz, João Loredo de Carvalho, Gaudencio Rodrigues da Silva.

Escrevem-nos:

«Sr. redactor — Mais uma vez solicito-vos um logar na Vida Operaria».

Ha, infelizmente em todos os paizes, creaturas deshumanas que, para satisfação dos seus interesses de gosos e superfluidades, não trepidam em prejudicar aos simples, que tentam no perimetro da honestidade obter o modesto conforto para o seu lar.

Refiro-me a certos emprehendedores de industrias os quaes sem capital e sem muitas vezes uma certeza criteriosa de exito, aventuram-se na creação de officinas, para onde attrahem os operarios, compromettendo-se a recompensal-os por seu esforço e dispendio de saude na cooperação valiosa e indispensavel ao exito de taes emprezas.

Monta-se a officina, são chamados os incautos trabalhadores. Promette-se-lhes pagar aos sabbados o seu trabalho, e, (tal é a inconsciencia dos tyrannos), logo na primeira semana, como tem acontecido já, transferem o pagamento, depois, não satisfeitos, distribuem 30$ ou 10$ por 40 homens, e, por fim (já se deu este facto), não podendo continuar o negocio, despedem-se dos empregados, offerecendo-lhes, por muito favor, indemnisal-os com desproporcional abatimento.

Agora, pergunto: E' christão quem sacrificar o seu proximo, reduzindo-o á fome muitas vezes e ao dissabor de não encontrar quem lhe fie a carne secca e o feijão, pois, como se sabe, quem não póde satisfazer a sua palavra em funcção da de seus patrões, não é tido como serio?

Terá amor á patria, quem nega a retribuição do trabalho do proximo?—*Arlindo Pernambuco*.

### Liga dos Artistas Alfaiates

Na assembléa realizada hontem, foram eleitos para preencher as duas vagas existentes no conselho os socios Joaquim Faria Passos e Joaquim Lopes Lima.

### AMORES E TIRO

No amor livre tinha Laudelino José da Silva, praça n. 338 do 2º esquadrão do regimento de cavallaria de policia, achado o seu ideal.

A mulher que o prendera, pelos seus encantos, era uma infeliz sem nome e sem reputação.

Passaram unidos algum tempo; essa ligação, porém era cimentada por questões diarias, que tinham por theatro o humilde alcouce em que ella habita, á rua General Camara n. 164.

Isabel Evangelista de Sant'Anna, assim se chama a nossa heroina, arrastada um dia pelo tedio, farta das impertinencias amorosas de Laudelino, resolveu abandonal-o.

O amante jurou vingar-se e tirou a noite de hontem para a realisação da sua desforra.

A's 8 1/2 horas da noite, armado de um revolver, dirigiu-se para a casa de sua examante.

Esta, que estava na rotula, assim que o avistou, fechou precipitadamente a janella, ao mesmo tempo que Laudelino detonava o revolver.

A bala foi se alojar nas gelosias da janella.

Preso em flagrante, foi apresentado ao delegado da 3ª urbana que contra Laudelino mandou lavrar o respectivo auto.

Ainda na delegacia disse o soldado que tinha fé de sair breve solto para realizar a vingança promettida.

Foi enviado para o quartel do seu corpo.

### PAE DESALMADO

A ANCINHO

Uma simples travessura praticada pela menor Rosalina, de 7 annos de edade, enfureceu por tal modo o seu pae, que olvidando a minima parcella de humanidade, não trepidou em espancal-a barbaramente.

Antonio Luiz Parreira é o nome do perverso.

Num barracão sito á rua Dr. Lins de Vasconcellos reside elle em companhia de sua mulher Maria José Parreira e a innocentinha victima de semelhante brutalidade.

A's 7 horas da noite, approximadamente, brincava aquella menina em accender alguns fogos, para o que se muniu de uma caixa de phosphoros, quando o seu pae lhe disse que deixasse a brincadeira, pois poderia queimar-se.

Como Rosalina não cumprisse a sua ordem, Antonio exhacerbado olhou em redor, e, deparando com um ancinho, delle se apoderou, desfechando na pobre menina um golpe que foi feril-a seriamente no rosto, quasi alcançando a vista.

O estado da menor, que já foi submettida a exame de corpo de delicto, inspira cuidado.

O desnaturado pae foi preso e, para expiação do seu ignobil delicto, teve como castigo a prisão em flagrante, sendo recolhido ao xadrez da 11ª delegacia urbana.

### AGENCIA
### EM S. PAULO

Attendendo á grande circulação que no Estado de S. Paulo tem o *Correio da Manhã*, resolvemos crear ali uma agencia, que cobrará o mesmo preço por que é vendido o numero avulso nesta capital, isto é — 100 réis.

A agencia, estabelecida á rua do Thesouro n. 13, encarregar-se-á egualmente do recebimento de assignaturas e de annuncios, obedecendo sempre á mesma tabella.

Este trabalho está confiado ao nosso representante na capital paulista, sr. Azevedo Silva.

As provas de sympathia e confiança que, de todos os pontos do Brasil, nos têm sido dispensadas, leva-nos a assim proceder, procurando satisfazer o desejo dos que concorreram para o successo do *Correio da Manhã*.

Por ter promovido desordem na casa de chopp n. 91 da rua do Lavradio, onde tambem inutilisou alguns objectos, foi preso e recolhido ao xadrez da 4ª delegacia urbana o allemão Henrique Kister, residente á rua Itapirú n. 46.

### O NOSSO ANNIVERSARIO

Temos o prazer de registrar nestas columnas o modo gentil por que os nossos collegas dos estados noticiaram o anniversario desta folha.

Por semelhantes provas de sympathia e camaradagem somos summamente gratos.

São da *Republica* de Itú estas palavras: «*Correio da Manhã*—Este estimado jornal carioca completou o seu primeiro anniversario.

E' um facto auspicioso para a imprensa independente, essa imprensa que divisa a vontade do povo, desprezando os governos que a pretendem comprar.

O *Correio* é indiscutivelmente, o primeiro jornal brasileiro e ninguem desconhece os seus serviços á causa publica.

Comprimentamol-o.»

*A Opinião Publica*, de Pelotas, assim se exprime a nosso respeito:

«A 15 do corrente, completou um anno de publicidade o *Correio da Manhã*, da capital da Republica, a folha que mais tem revolucionado a imprensa brazileira, dando-se uma feição interessantissima, quanto á parte artistica, e impondo-se á opinião pela conducta inflexivel do seu director, o dr. Edmundo Bittencourt.»

O *Jornal de Amargosa*, o bem feito hebdomadario, redigido por Christovam Barreto, na cidade de Amargosa, Bahia, nos cumprimentou nestes termos:

«*Correio da Manhã*—Aos illustres redactores do brilhante quotidiano fluminense, saudamos pelo seu primeiro anniversario em data de 15 do corrente.

Nenhum jornal do Rio tem nomeada egual e se recommenda mais pelo acendrado civismo. Que viva sempre o *Correio da Manhã*.»

## Correio dos Theatros

**ECHOS:**

Voltou ante-hontem á scena, no Recreio Dramatico, o drama que Eduardo Victorino extrahiu do popular romance de Henrik Sienkiewicz.

O *Quo vadis?* deixou saudades ao publico, que ante-hontem accorreu em massa ao theatro da rua do Espirito Santo, para applaudir a peça de Eduardo Victorino.

O desempenho é, salvo um outro papel, o mesmo da primitiva; a *mise-en-scène* continúa a provocar a admiração dos espectadores.

Desta vez, tudo nos leva a crer, o *Quo vadis?* entrará triumphante no centenario.

*** Está annunciada para o dia 14 do corrente a primeira representação da nova revista de Arthur Azevedo, *Comeu!*

A empreza, dizem-nos, não tem poupado esforços para que a peça agrade em toda a linha ao nosso publico, que tem manifesta predilecção pelo genero.

Os principaes papeis do *Comeu!* estão confiados a Pepa Ruiz, Medina de Souza, Mattos, Colás, Pinto, França, Leonardo, Clelia e Magdalena Vallet.

A apotheose final é consagrada a Santos Dumont e Augusto Severo.

O maestro Abdon Milanez escreveu a partitura, que tem trechos de effeito, como o grande concertante da imprensa; o quartetto da opera; o terceto da commissão franceza e valsa da Jogatina e da A. dos E. no Commercio, os couplets do Carnaval, etc.

*** O drama de D. João da Camara, *Rosa engeitada*, deve subir á scena na proxima quinta-feira.

Angela Pinto fará a protagonista.

**RECLAMOS:**

LYRICO—Está annunciado neste theatro a peça de [illegible] *La parisienne* [illegible] Réjane [illegible].

APOLLO—A companhia portugueza da qual faz parte a Angela leva hoje á scena a [illegible]

RECREIO—O *Quo Vadis?*, a celebre peça de Sienkiewicz, está no cartaz do Recreio [illegible]

## ACTOS FUNEBRES

### Dr. Sigismundo Speridião de Almeida Beltrão

A viuva e filhos do dr. SIGISMUNDO SPERIDIÃO DE ALMEIDA BELTRÃO, mandam celebrar uma missa de trigesimo dia do seu fallecimento, hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

### Joaquim José Monteiro

Clemente José Monteiro e sua familia, profundamente agradecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu sempre lembrado irmão JOAQUIM JOSÉ MONTEIRO, de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa de setimo dia que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar, amanhã, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Carmo, e por mais este acto de religião e caridade desde já se confessam eternamente agradecidos.

### Joaquim José Monteiro

Monteiro Simas & Comp., agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu prezado socio e amigo JOAQUIM JOSÉ MONTEIRO, e de novo convidam aos seus amigos e aos do finado para assistirem á missa do setimo dia, que, por sua alma, mandam rezar na egreja de N. S. do Carmo, amanhã, 8 do corrente, ás 9 horas, por mais esse acto de religião se confessam summamente gratos.

### Abilio Galvão

Os collegas, amigos e parentes do finado ABILIO GALVÃO, convidam os seus amigos e camaradas para assistirem á missa que mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 8 do corrente, setimo dia do seu passamento, ás 9 1/2 horas.

Agradecem desde já, ás pessoas que se dignarem acompanhal-os neste acto de religião e caridade.

### Leopoldo Migués

Alice Dattas Migués, Leocadia Migués de Mello e seus filhos, Lucinda Migues de Castro, Luiz Peixoto de Castro e seus filhos, participam a seus parentes e amigos, o fallecimento do seu presado marido, irmão, cunhado e tio, LEOPOLDO MIGUEZ e os convidam á acompanhar o enterramento que sahirá hoje, 7 do corrente, ao meio-dia, da rua do Cosme Velho n. 41, para o cemiterio de São Francisco de Paula (Catumby) pelo que se confessam agradecidos.

### EVASÃO DE UM CRIMINOSO

Da 3ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia evadiu-se hontem o criminoso Florentino Silva, que ali se achava em tratamento por apresentar ferimentos no peito, feitos por sua propria mão.

Florentino, no dia 11 de fevereiro, terceiro dia de carnaval, atacou, armado de um punhal, a um sargento e um furriel da Brigada Policial, ferindo a ambos, com punhaladas.

Consummado o crime, voltou o endiabrado homem a arma para seu proprio peito, dando tres golpes.

A sua prisão foi em flagrante, e, depois de conduzido á presença do delegado da 2ª urbana, que fez lavrar o auto, teve elle guia para se recolher ao hospital.

Como a autoridade não mais se encommendasse comsigo, resolveu o criminoso dar as de Villa Diogo, o que levou a effeito hontem.

E' provavel que os srs. delegados, á vista de tal occorrencia, vejam com mais attenção os inqueritos, que, cobertos de poeira, vivem ha tempos nas estantes da delegacia...

ULTIMO RELATORIO DA FAZENDA — Pelo dr. Vieira Souto; continúa á venda no escriptorio desta folha, preço 2$000.

### FACADAS

Na fazenda dos Affonsos, em Irajá, hontem á tarde, tiveram forte discussão os lavradores Pedro da Silva e Fulão Ananias, resultando ser este aggredido por aquelle, que lhe vibrou uma facada no braço esquerdr.

Ananias, sentindo-se ferido, gritou por soccorro, sendo então perseguido e preso o seu offensor, que foi recolhido ao xadrez da 6ª delegacia suburbana.

— Subia a ladeira do Barroso, hontem, ás 8 1/2 da noite, Candido Alves de Moura Brasil quando foi aggredido por Pernambuco Branco, conhecido desordeiro.

Armando-se de uma faca, Pernambuco conseguiu ferir Candido Alves na cabeça, evadindo-se em seguida.

O ferido apresentou queixa á 2ª delegacia urbana, onde recebeu guia para se recolher á Santa Casa.

Foi aberto inquerito.

EDMUNDO BITTENCOURT
E
VICENTE PIRAGIBE
Advogados — Rua da Alfandega n. 13.

### LADRÕES

Quasi dia claro, pois erão 3 horas da manhã de hontem, os gatunos passaram pela rua dos Arcos e, depois de confabularem por algum tempo, resolveram subir ao telhado da casa n. 24, residencia do capitão Marcolino Rodrigues da Costa afim de, destelhando-o, penetrarem no forro e dahi passarem a um dos quartos, já tendo sido feito, para este fim, um grande rombo.

Quando os amigos do alheio terminado o *trabalhinho*, se dispunham a descer, o dono da casa dispertou e conseguiu desta maneira pol-os em debandada.

Em seguida o sr. Marcolino derigiu-se á 4ª delegacia urbana, onde communicou o occorrido.

### TIRO CASUAL

José Seraphim Rodrigues e Manoel Lopes de Oliveira, em companhia de mais dois companheiros, dirigiram-se hontem ao Silvestre afim de realisarem um *pic-nic* que correu bem até á tarde, quando por um delles foi lembrada a diversão de tiro ao alvo.

Aceita a proposta e munidos de espingardas Flaubert, começou o divertimento que infelizmente terminou com o ferimento de Seraphim.

Manoel Lopes, que se achava com a espingarda, quando ia abraçar o seu companheiro pela pontaria certeira, a arma disparou indo o projectil attingir o dedo indicador da mão direita de Seraphim, resvalando e ferindo tambem o peito do lado esquerdo.

Conhecido o resultado, foi o ferido, que reside á rua Aprasivel n. 5, medicado pelo dr. Guilherme Moura, recolhendo-se em seguida a sua residencia.

A policia da 5ª delegacia urbana tomou conhecimento do facto e abriu inquerito a respeito.

## FALLECIMENTOS

Causou grande pezar a infausta noticia, hontem divulgada nesta capital, da morte de um dos velhos servidores da patria, o cirurgião de 1ª classe, capitão de mar e guerra dr. Joaquim da Costa Antunes, antigo e estimado medico do Arsenal de Marinha desta capital.

A' 1 hora da tarde de hontem, succumbia o veterano dr. Costa Antunes, victima de arterio-sclerose, molestia que, havia tempos, lhe invadira o organismo, e, nestes ultimos dias, o fez guardar o leito.

No exercicio da sua profissão, prestou o estimado medico reaes serviços aos nossos irmãos, na campanha do Paraguay, o que o fez merecer diversas condecorações.

O sahimento funebre effectuar-se-á hoje, ás 4 horas da tarde, da residencia do finado, no proprio Arsenal de Marinha, para o cemiterio de S. João Baptista.

## Chronica parisiense

PARIS, 13 DE JUNHO

**O novo ministerio — Situação politica — A declaração ministerial.**

Como sabem, o ministerio Waldeck após tres annos de boa administração e de boa politica, não obstante a victoria eleitoral, retirou-se do poder e neste momento quem dirige os negocios politicos da França é um membro da passada maioria e um continuador da obra do ministerio transacto,—o senador Combes. Este illustre democrata conta hoje cerca de 60 annos; principiou os seus estudos no seminario, chegando a tomar ordens menores e a dirigir a cadeira de philosophia christã num convento, assignando por essa occasião um livro sobre S. Thomaz com o nome: o abbade Combes. Depois atirou com a batina para a casa do diabo, filiou-se nas lojas maçonicas e transformou-se radical inimigo das congregações. E' um homem de energia e de muita bondade. O chronista parisiense do *Correio da Manhã* deve-lhe uma honra, de ha muito. Foi Combes, em 1895, então ministro do gabinete Bourgeois, que nos condecorou com o officialato da Instrucção Publica.

Os outros collaboradores de Combes são tambem politicos experimentados, republicanos intransigentes e homens de muita energia. Rouvier, que tem sido tantas vezes ministro da fazenda, ficou ainda mais uma vez com a direcção dessa pasta tão importante. Na justiça temos Vallé, o advogado que fez abrir o cofre de mme. Humbert e autor do famoso relatorio do Panamá, que arrancou a mascara a todos os intrujões. Na guerra e nas relações exteriores ficaram os mesmos ministros, isto é, o general André e Declassé. Na marinha temos, pela primeira vez, o ardente jornalista e vehemente orador Camillo Pelletan. Os outros ministros são nomes menos conhecidos, alguns dos quaes... apenas populares no *arrondissement*, donde são deputados.

Os socialistas não têm um representante directo do ministerio, porque Pelletan é um radical com livres idéas socialistas, embora seja o autor de um livro —*Semana de Sangue*, que é a apologia da Communa.

Como no ministerio passado, os socialistas dividem-se em dois grupos na Camara: uns, os menos intransigentes, dirigidos por Jaurés e Millerand, estão ao lado do governo, e outros, os revolucionarios, como Vaillant e Sembat, reclamam as reformas radicaes e acham muito... opportunista o programma do gabinete Combes.

Os progressistas, isto é, o grupo melinista, têm um *leader* na Camara, que é o sr. Ribot, vulgarmente conhecido pelo nome de — politico do equivoco.

Em resumo, o ministerio actual é uma continuação do passado gabinete Waldeck Rousseau. A situação politica é a mesma.

A declaração ministerial do presidente Combes não agradou em extremo aos conservadores, mas não provocou profundo enthusiasmo á extrema esquerda. O novo chefe do gabinete principiou dizendo que as eleições ultimas tinham tido o caracter de um inquerito ao paiz e que a nação tinha exprimido a sua vontade claramente. O suffragio universal pronunciara a sentença entre os sectarios da reacção e os defensores das instituições, e o povo não hesitou, collocando-se ao lado da republica, porque enviou ao parlamento uma maioria forte e unida de democratas. Os homens que o paiz condemnou foram aquelles que nestes ultimos annos têm procurado alterar o caracter nacional do exercito e desvial-o da sua unica e nobre missão. Cedendo a culpaveis suggestões, uma parte do clero quiz confundir a causa da egreja catholica com a causa das congregações, descendo á arena eleitoral. Examinaremos si os meios de acção que o governo possue são sufficientes para evitar novos conflictos. A lei das associações entrou na sua phase administrativa: a da applicação judiciaria. O governo ha de fazer cumprir rigorosamente a lei.

No debate parlamentar, Jaurés apresentou-se bem e fez rabiar com pouco os patrioteiros na questão da Alsacia e Lorena e a Paz. Ou a França quer o desarmamento e adhere sinceramente á conferencia de Haya, ou quer ainda reconquistar a Alsacia e então a sua adhesão ao Congresso pacifico é uma *blague*. O dilemma teve o condão de não agradar mesmo aos radicaes.

**A escroquerie de cem milhões.—Os verdadeiros culpados**

O enredo complica-se de cada vez mais! Agora não é apenas mme. Humbert que se discute, que nos apresentam como responsavel em tantos desaforos, a aventureira heroica que a canção de Montmartre transformou em triumphadora.

Neste momento, um dos principaes accusados é o finado ministro da justiça, Gustavo Humbert, o sogro da proprietaria do famoso cofre forte. E quem o accusa? Um dos seus cumplices, que se encontra preso em Paris, o tabellião Langlois.

Foi Humbert, affirmou Langlois, a alma damnada de toda esta escroquerie. Foi no seu cerebro que tudo foi architectado, para esconder a origem suspeita de uma fortuna rapida.

Os Humbert eram pobres quando chegaram a Paris e viveram na rua Monge. Viviam geralmente de expedientes. Mas, em 1882, tudo mudou, como por encanto, quando o velho Humbert foi ministro da justiça.

Todos se admiraram do inesperado luxo, das recepções, dos bailes de Frederico Humbert, mas o sogro, que acabava de ser ministro e que occupava de novo uma cadeira no Senado, explicou aos seus collegas admirados e intrigados essa transformação tão rapida:

—Meu filho acaba de apanhar uma fortuna colossal, uma fortuna enorme. A sua mulher herdou uns cem milhões. Sou obrigado tambem a mudar a minha maneira de viver. Essa fortuna phenomenal transformou a nossa situação completamente.

—Mas qual foi a origem suspeita dessa fortuna?—perguntou o juiz.

A opinião unanime de todos os que estiveram em relações seguidas com a Humbert, é que o velho ministro recebera um milhão de francos por occasião do *krack* da *Union Générale*, de que elle foi o responsavel e o autor.

Estão, portanto, confirmadas as suspeitas de varios jornaes.

O velho ministro da justiça, que todos outr'ora apresentavam como o exemplo vivo da integridade, o honesto juiz Humbert não passava de um miseravel, que vendeu por um milhão de francos a sua influencia, afim de destruir a situação financeira da *Union Générale*, desgraçando tantas e tantas familias, em proveito de varios banqueiros cosmopolitas. Ora, como explicar depois a fortuna que repentinamente apparecera? Inventando a tal herança duplamente fabulosa.

Morto o velho Humbert, quem dirigia na sombra toda a intriga? Não, de certo, mme. Humbert, pouco instruida, e muito menos seu marido ou seu irmão. A cabeça que tudo fazia mover era a de um ex-secretario do antigo ministro, que ensinava á aventureira os passos a dar, que indicava os meios judiciarios, que era quem puxava os cordelinhos aos *fantoches*. Mas, a justiça ainda não sabe quem é. E' o sr. Y. —um nome qualquer.

Os juizes estão convencidos de que só um advogado, muito conhecedor de direito, versado em jurisprudencia, tendo como poucos a rara habilidade de embrulhar e de intrigar mesmo os seus proprios collegas,— poderia dirigir e lançar a historieta da herança phantastica. Houve um plano seriamente estudado e habilmente executado. Ninguem o duvida neste momento.

Mas, nem todos ainda crêm por completo na culpabilidade do Humbert, pae.

O celebre magistrado Lœw presidente do Supremo Tribunal de Justiça, não póde acreditar na venda da consciencia do ministro Humbert. O que dizem hoje os banqueiros fallidos da *Union Générale* não tem importancia aos olhos do sr. Lœw. Não existem documentos seguros e authenticos que demonstrem a culpabilidade de Gustavo Humbert, o finado ministro da justiça, que fôra sempre um homem honestissimo.

Parece seguro que os ante-passados de mme. Humbert (a familia Dartignac) eram ciganos ou bohemios da velha Hungria. Na verdade, não se conhece a arvore gynecologica dessa familia, que só ha meio seculo reside na provincia. Era de crer que os avós fossem nomadas, esses ciganos que percorrem as aldeias, de aventura em aventura.

**Mais um roubo dum milhão**

Decididamente o anno de 1902 é aquelle em que os larapios enchem melhor os bolsos com sommas respeitaveis!

Já não bastava a mme. Humbert e toda a sua aventurosa familia, — e agora surge-nos outro habil gatuno, um empregado superior do Banco de França. Este individuo — que ainda não foi preso, porque vendo-se perdido fugiu—tinha arranjado meio de abrir as carteiras que guardavam valores importantes e hypothecava ao banco, por intermedio de amigos, papeis de credito que tinha devidamente... desviado das gavetas e armarios do banco.

As sommas totaes da gatunice é de um milhão de francos. O malandrim empregava tudo no jogo e na Bolsa.

A' ultima hora os jornaes annunciavam um novo roubo de milhões na administração dum importante estabelecimento bancario de Paris.

Os larapios não se contentam com milhares de francos; agora só reclamam milhões e milhões e milhões.

A epoca áurea da gatunice!

**Progresso medical**

Os drs. Malherbe e Roubinowith submetteram ao estudo da commissão superior da Academia de Medicina um processo novo de anesthesia geral por meio do chlorureto de ethyla.

No relatorio apresentaram 70 observações de narcose por esse processo, que foi empregado em creanças, em adultos e velhos. Não querem o emprego de mascaras, e administram o chlorureto d'ethyla imbebido em pannos que se collocam na concavidade da palma da mão. Applica-se depois rapidamente outro farrapo molhado com o mesmo liquido no nariz do paciente e o somno obtem-se no fim de dez a quinze segundos. Si a operação deve durar bastante tempo, convem applicar ao operado o chloroformio. A tensão arterial diminue rapidamente pelo chlorureto d'ethyla, mas volta com egual rapidez á situação normal.

Este methodo de anesthesia é inoffensivo e dá-nos uma embriaguez ephemera, como na ultima phase comatosa do individuo que o alcool entorpece momentaneamente.

O chlorureto só póde servir para operações simples. Tem além disso a vantagem de supprimir os perigos da syncope no começo da chloroformisação.

**O Metropolitano**

Vamos ter em breve uma nova linha do Metropolitano, partindo do Arco da Estrella ao boulevard da Chapelle e daqui á praça do Throno. Neste momento, constróem-se diversas *gares* da nova linha.

Parece-nos que os velhos carroções quasi anti-diluvianos, vulgarmente conhecidos em Paris pelo nome de omnibus—vão terminar em poucos annos. Quando esta capital tiver completado a rede do Metropolitano e podermos com 15 centimos percorrer Paris de lado a lado,— que profunda revolução na locomoção! Sobretudo si obtivermos a morte radical,—sem phrases,—dos velhos omnibus.

O Metropolitano é mais rapido, mais limpo e mais commodo.

**Verdaguer**

A morte do grande poeta catalão enluta não só a Hespanha como todos os povos latinos. Porque Jacintho Verdaguer era um verdadeiro genio da nossa raça.

Embora Verdaguer expirasse, na sua patria, a Catalunha, a morte do autor da *Atlantida* causou sensação em todos os meios litterarios de Paris.

Deve-se ao grande poeta toda a renascença da lingua catalã que a transformou, a apurou, e a aperfeiçoou, dando-lhe uma fórma definitiva. A sua obra linguistica é como a de Dante, que fez do florentino o italiano definitivo e classico. Portanto, o trabalho de Verdaguer, na Catalunha, foi superior ao de Frederico Mistral na verde e poetica Provence.

Jacintho Verdaguer era um pobre camponez, guardador de gado, quando principiou a ser poeta. Depois fez os seus estudos no Seminario, fez-se padre e foi capellão maritimo. Foi sobre as aguas do oceano e do Mediterraneo que escreveu o seu tão celebrado poema a *Atlantida* que tem sido traduzida em todas as linguas.

A morte de Verdaguer foi tão sentida em França como se fosse a dum grande poeta francez.

**Uma outra ascenção tragica**

Francamente a aerostação não tem *chance* neste momento e a locomoção aerea vae dando terriveis resultados.

Ha um mez tivemos a lamentar a morte do nosso querido amigo Severo e do seu companheiro Saché, as victimas da catastrophe do *Pax*; dias depois eram dois balões livres, o *Quo Vadis* e a *Villa de Paris* que se despedaçavam no momento da ascenção no parque do gazometro da Rueil, nos arrabaldes de Paris. Mais tarde o balão de Santos Dumont apparecia esfarrapado no parque onde estava exposto em Londres.

Na provincia um balão livre, rasgou-se na descida, ficando o aeronauta, um profissional seriamente ferido. Mas agora temos a lamentar uma desgraça quasi egual á de Severo. A morte do capitão da marinha Baudic que subiu num balão de 317 metros cubicos em Toulon e cahiu uma hora depois em pleno mar, onde morreu afogado.

O cadaver foi encontrado no dia immediato. O pobre official quizera vir a nado até á terra e abandonára o balão no meio do mar. Exgottaram-se-lhe as forças e morreu afogado. Se não tivesse abandonado os restos do seu balão, teria sido salvo, porque as torpedeiras poderam chegar a tempo de recolher a barca e o *enveloppe* do aeronave.

O enterro da nova victima aerostatica teve logar em Toulon no meio da maior assistencia. O infeliz capitão deixa uma viuva,—senhora muito distincta e nova.

Decididamente,—é muito melhor andar a gente cá em baixo, pelo seu pé,—porque o Padre Eterno não quer por emquanto ascenções pelo azul celeste!

**Os festivaes wagnerianos**

Principiaram no theatro do Chateau d'Eau os festivaes lyricos wagnerianos; com o *Tristão e Isolda* e o *Crepusculo dos Deuses*. Os chefes d'orchestra são os universalmente conhecidos Hans Richeter e Felix Motti,— do theatro de Beyrouth e de Munich e os artistas que temos applaudido são as gloriosas Van Dych, Victor Morel, Van Loo e Mme. Felia Litoinne, Brema, Adiny Elleno Theny, Hildar Fjord e Olga Melgounoff.

Tudo é bom,—excellente mesmo. A orchestra compõe-se de 190 professores. Como no theatro de Beyrouth, no Chateau d'Eau de Paris, a orchestra está invisivel. Os coros são todos do Conservatorio de Paris e dos melhores theatros lyricos allemães.

Hontem ouvimos o *Tristão e Isolda*, é a segunda vez que ouvimos esta esplendida opera de Wagner, onde a apotheose do amor lyrico chega até onde nunca pairou a inspiração humana. O drama lyrico é simples, trata-se de uma velha legenda celtica. Tristão, guerreiro loiro e bello, ao serviço do rei Marke, seu tio e seu melhor amigo, venceu o rei da Irlanda e volta com a filha do soberano vencido, a bella e amorosa Isolda,—que é o penhor da guerra.

Mas apenas se entreolharam Isolda e o guerreiro Tristão ficaram apaixonados um do outro. No navio, que representa o 1º acto, Isolda depois de lhe ter declarado o seu amor, tenta envenenal-o e envenenar-se tambem. Unidos pelo amor querem ficar unidos na morte. Mas a aia de Isolda enganou-se no filtro e os dois enamorados em vez do veneno bebem o licor do amor.

E ei-los enlaçados, confessando um amor eterno quando o navio chega emfim ao seu destino: isto é, no paiz do rei Marke que vem receber a sua esposa das mãos do leal cavalleiro. No 2º acto estamos nos jardins do palacio da rainha Isolda, sob um claro luar. A amante ideal depois de ter apagado o facho que está acceso em frente das janellas do palacio, chama Tristão, o bem amado. E o apaixonado apparece, seguindo-se então o duo de amor mais bello que existe em todas as operas lyricas conhecidas. A scena é muito longa, dura bem 40 minutos, mas a musica é de uma uncção divina, um continuo lamento de paixão sublinhado pelas harpas e pelos violinos.

Rompe a manhã e o rei vem encontrar o seu amigo, o seu fiel guerreiro nos braços da esposa. Tristão, ferido em um duelo rapido, segue para o exilio e pede a Isolda que o acompanhe.

No 3º acto, Kurvenal, o pagem de Tristão, leva o seu amo para o castello paternal. Estamos á beira-mar, junto de rochedos brutos. Deitado á sombra d'uma tilia e Tristão espera a chegada de Isolda e impacienta-se por ver que ella tarda. Ao longe, o pastor toca uma aria melancholica que é o *motivo* de todo o acto. Emfim o bem-amado apparece e Tristão morre ao vel-a. Isolda cáe numa crise de desespero e está deitada sem sentidos ao lado do corpo inanimado do seu amor quando apparece o rei com a côrte. Todos andam em busca da fugitiva, mas ella reanima-se um pouco para confessar deante de todos a paixão que a devora e morre sobre o cadaver de Tristão. A morte unindo os corações, — idylio todo germanico e d'uma infinita poesia.

Estes festivaes lyricos wagnerianos têm tido um successo enorme, não obstante o silencio da imprensa. Embora os logares custem um dinheirão, — cada «fauteuil» 30 e 40 francos! — o theatro tem estado cheio completamente. No amphitheatro, e logares de pé que habitualmente nem sequer se vendem ou custam nos outros theatros 50 centimos tem sido vendidos a 7 e 8 francos.

Esta noite tencionamos assistir ao *Crepusculo dos deuses*, —o fim da triologia wagneriana.

A direcção do *Festival* concedeu muito poucos bilhetes á imprensa,—mas o *Correio da Manhã* foi o unico jornal americano de que teve um serviço regular.

**Na Academia Franceza**

No Instituto de França realizou-se hontem, a recepção do marquez de Vogüe que occupou a cadeira vaga pela morte do duque de Broglie.

O novo academico e immortal — meu Deus como a immortalidade custa pouco sob a cupola do Instituto! — é um diplomata, um archeologo, um agricultor e um aristocrata. Filho de uma familia de orleanistas, é um catholico. E' presidente do Circulo da Union Artistique e da Société des Agriculteurs de France. O marquez de Vogüe consagrou a sua juventude ao estudo das antiguidades hebraicas, emprehendendo aos 20 annos, uma viagem á Syria e á Palestina. Os seus relatorios abriram-lhe as portas do Instituto. Em 1871 occupou o posto de embaixador da França em Constantinopla e depois occupou o mesmo cargo diplomatico em Vienna d'Austria. Quando Mac-Mahon deu a demissão o marquez demittiu-se tambem.

Depois escreveu as Memorias do marechal de Villars, e as *Melanges d'archéologie Orientale*, E' commendador da Legião de Honra.

A recepção academica foi na verdade brilhante. O marquez de Vogue pronunciou um bello discurso, de fórma pura e elegante, — mas quanto mais bello não foi o de José Maria de Heredia, o impeccavel parnasiano que teceu a mais rasgada e brilhante apologia do novo academico.

Nas galerias, achavam-se muitos embaixadores, homens de lettras e damas da sociedade aristocratica de Paris. Foi uma recepção admiravel.

**O bey de Tunis**

A França acaba de perder um dos seus bons alliados—esse velho bey de Tunis, que tinha acceito quasi sem protesto a protecção da França no seu paiz, hoje, para assim dizer, uma colonia franceza. Typo de patriarcha arabe, fatalista, bonacheirão. Morreu de velho. Tinha nascido em 1810.

O ministro residente da França em Tunis, actualmente, é o sr. Pichon—que foi, durante algum tempo, ministro da França no Rio.

O novo bey dirigiu hontem telegramma ao presidente da Republica franceza e assegura a sua fidelidade.

A Tunisia é uma colonia que marcha admiravelmente, de progresso em progresso. Ao começo temeu-se o elemento italiano, porque essa terra africana fica nas proximidades da Sicilia. Mas o perigo desappareceu. Os francezes possuem propriedades importantes e estão senhores de tudo.

As colonias francezas tem tomado um desenvolvimento enorme, durante a 3ª republica. Ah! se Ferry fosse vivo! Como o seu sonho do imperio colonial francez se realizou afinal...

**Xavier de Carvalho**

## Sociedade Soccorros Balneares de Copacabana

Realisou-se, hontem, em Copacabana, a inauguração do estabelecimento balnear desta associação, cuja iniciativa se deve ao dr. Cunha Cruz, seu presidente.

Reaes beneficios virá prestar aos que procuram aquella praia de banhos, o serviço de *sauvetage*, em tão bôa hora creado pelos que se interessam pela vida dos seus semelhantes, evitando as lamentaveis occorrencias devidas, em grande parte, a deleixo dos poderes publicos.

O novo estabelecimento está provido de apparelhos Lemousin, barcos e salva-vidas, além do material therapeutico indispensavel nos casos de desastre.

O sr. ministro da marinha auxiliou a directoria dessa associação no lançamento de uma boia que está ligada á praia por um forte cabo.

Os vestiarios do estabelecimento são simples, commodos e asseiados e todos elles cercados por apparelhos de gymnastica.

Os soccorros medicos estão a cargo do dr. Antonio Maria Teixeira.

A' inauguração assistiram muitas pessoas gradas a quem a directoria da sociedade cumulou de gentilezas.

## VIDA ACADEMICA

### Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, capitão Adolpho de Carvalho; estado-maior, 2º tenente Pedro Monte; adjuncto, alferes-alumno Felisberto Dornellas; subalternos: á 1ª companhia, alferes Nonato; á 2ª, tenente Faria e á 3ª, alferes Penha; dia ao contigente, alferes Cavalcanti; serviço medico, dr. Sodré e inferior de dia, alumno Emmanuel Amarante.

Uniforme 7º.

### Escola Naval

Serviço para hoje: superior de dia 1º tenente Luiz Perdigão, officiaes de quarto 2ºs tenentes Amphiloquio Reis e Galvão Arêas, ajudantes guardas-marinhas alumnos Octavio Briggs, Celestino Cardoso e Segadas Vianna, medico de dia capitão-tenente dr. Geminiano da Costa; aspirantes de serviço: chefe do dia Adalberto Rechsteiner, ajudante Josué Pimentel, de serviço externo Velloso Pederneiras e inspector do rancho na semana Gustavo Goulart.

A' tarde haverá exercicio geral de infanteria sob a direcção do 2º tenente Raymundo Coriolano, instructor. Uniforme 2º.

### Escola Livre de Nautica e Machinistas

Exames de admissão:

Serão chamados hoje á prova escripta (ultima chamada) os seguintes candidatos: Arlindo Augusto da Veiga e José Casemiro Peixoto; e á prova oral (ultima chamada) Lindolpho Pereira de Lima, Felippe Rodrigues Coelho e Carlos José de Almeida.

—As aulas desta escola começarão no dia 15 do corrente mez, das 5 horas da tarde ás 9 da noite.

Deverão funccionar este anno as seguintes aulas:

Curso de preparatorios — Portuguez, a cargo do professor Brito Mendes; arithmetica e algebra, tenente Eduardo Joaquim de Lima; geographia e cosmographia, Luiz Augusto Monteiro; e desenho geometrico, engenheiro dr. Henrique José de Sá.

Curso de pilotos—Trigonometria espherica, astronomia e meteorologia nautica, dr. Leopoldo Nery Vollú; navegação geral e roteiros, piloto Eduardo Joaquim de Lima; conhecimento do codigo commercial maritimo e das leis maritimas da fazenda, advogado dr. Vicente Liberalino de Albuquerque, apparelho e nomenclatura dos navios á vela e a vapor, capitão de navio José Monteiro da Cunha.

Deixam de funccionar este anno por falta de alumnos habilitados as aulas do 2º anno do curso de preparatorios e as do curso de capitães de navio, arrães, mestres de cabotagem e de engenheiros machinistas.

### Universidade Popular Livre

Dos cursos desta Universidade realizam amanhã, ás 7 da tarde, as sextas prelecções: no Retiro Litterario Portuguez, do curso de Direito Judiciario, pelo dr. Octavio Kelly; e na Sociedade Nacional de Agricultura o de antropologia anatomica pelo dr. Leão de Aquino.

### Collegio Joaquim Serra

Neste estabelecimento de educação e ensino para ambos os sexos, realizaram-se ha dias os concursos semestraes de aproveitamento dos respectivos alumnos.

Foram patentes as provas de adiantamento pelos alumnos reveladas.

Os concursos versaram sobre —portuguez, francez, inglez, cosmographia e geographia geral e especialmente do Brasil, arithmetica, geometria, desenho linear, etc.

Obtiveram medalhas de distincção pelas provas exhibidas os alumnos da classe infantil, José Marques; da classe média, Isabel Antunes e Maria José Esteves e da classe complementar, 1ª divisão, Jandyra Santos e Nadeina Agrella e 2ª divisão, Judith Martinho e Alberto Teixeira.

Obtiveram premios de applicação, Marina Heredia, Julio Ernaty, Estevam Marques, Avelina Ferrão, Ernani Braga, Otilia Antunes e Cordelia Ferrão.

A festa da distribuição de premios realizar-se-á no dia 18 do corrente.

### Collegio João de Deus

Foi o seguinte o resultado dos exames effectuados neste estabelecimento nos dias 3, 4 e 5 do corrente. Serviram de examinadores os srs. professores drs. Machado de Oliveira, Gustavo Guimarães e Arthur Paraiso.

Leitura— Alfeu Reis, Americo Guimarães, Anacleto Silva, Costa Rego, João Leoni e Accacio Mello, distincção; Eugenio da Silveira, Pedro Kammsetzer, Manoel Velloso, João Torres, Felix Guimarães, Anselmo Velloso e Albino Santos, plenamente, grão 9.

Francez— Anacleto Silva, Costa Rego e Pedro Kammsetzer, distincção; Alfeu Reis, João Leoni e Manoel Velloso, plenamente, grão 9; Americo Guimarães, Eugenio da Silveira, Accacio Mello e João Torres, grão 8; Felix Guimarães, grão 7;

Geographia— Costa Rego, Anacleto Silva e João Leoni, plenamente, grão 9; Accacio Mello e Americo Guimarães, plenamente, grão 8; Felix Guimarães, João Torres, Manoel Velloso, Pedro Kammsetzer, Eugenio da Silveira e Alfeu Reis, grão 7;

Portuguez— Costa Rego e Anacleto Silva, distincção; Accacio Mello, Felix Guimarães, Alfeu Reis, Americo Guimarães, Pedro Kammsetzer e João Leoni, plenamente, grão 9; Eugenio da Silveira, Manoel Velloso e João Torres, plenamente, grão 8;

Calligraphia— Costa Rego, Americo Guimarães, distincção; Anacleto Silva e Pedro Kammsetzer, plenamente, grão 9, Eugenio da Silveira, Felix Guimarães e Accacio Mello, grão 8; Alfeu Reis, Manoel Velloso, João Torres e João Leoni, grão 7; Albino Santos e Anselmo Velloso, grão 6;

Arithmetica —Costa Rego, Anacleto Silva, João Leoni, Manoel Velloso, Accacio Mello, João Torres, Felix Guimarães e Americo Guimarães distincção; Eugenio da Silveira, Pedro Kammsetzer plenamente, grão 9, Alfeu Reis, Albino Santos e Anselmo Velloso.

Desenho— Americo Guimarães, Costa Rego, Alfeu Reis, Anacleto Silva, Eugenio da Silveira, distincção; João Leoni, João Torres, Manoel Velloso e Anselmo Velloso, plenamente, grão 9; Albino Santos, grão 7;

## PELAS ASSOCIAÇÕES

**Associação Mantenedora da Escola Barão do Rio Doce.**—Reuniu-se hontem a directoria sob a presidencia do sr. visconde de S. Venancio, sendo secretario o dr. Eduardo Cerreia.

Approvada a acta anterior, o secretario leu o officio em que o visconde de S. Venancio offerecia para o salão de honra da Escola o relogio com tinteiro de prata dourada, que pertenceu ao visconde do Rio Branco. — Agradeceu-se.

O socio director dr. Almeida Fagundes apresentou a seguinte proposta:

«Tendo-se, por motivos que a Associação conhece, verificado *deficit* na despesa escolar, proponho que a importancia seja rateada entre os socios».

Os socios presentes approvaram a proposta ficando aos ausentes manifestarem-se sobre ella.

O presidente informou: que para reducção do *deficit* o sr. dr. secretario tem continuado a fazer á sua custa a despesa com o serviço interno do estabelecimento; e que se acham matriculados na Escola 329 alumnos, 112 do sexo feminino e 217 do masculino.

O secretario informou que o presidente honorario conselheiro Correia offereceu á Bibliotheca Barão do Rio Doce os 8 volumes dos «Trabalhos da commissão especial da Camara dos Deputados sobre o projecto do Codigo Civil.»

**Associação Bahiana de Beneficencia**—Realizou-se em 4 do corrente, no Lyceu de Artes e Officios, a posse do novo conselho administrativo da Associação Bahiana de Beneficencia, ficando a mesa e mais commissões constituidas do seguinte modo:

Presidente, dr. Aristides Benicio de Sá; vice-presidente, capitão de mar e guerra dr. Antonio Carlos Freire de Carvalho; 1º secretario, capitão Ubaldo Soares da Silva; 2º secretario, capitão Bellarmino Franklin Baptista; thesoureiro, dr. José Coelho Barboza.

Para as commissões hospitaleira, syndicancia e contas foram eleitos os seguintes srs.: dr. Deocleciano da Costa Doria, dr. José Olivio de Uzeda, capitão-tenente José Borges Leitão, Rogaciano Pires Teixeira, coronel Ameliano Colonia, dr. Vicente de Souza, capitão de fragata Collatino Marques de Souza e Arthenio Silva, Ezequiel Barreto Dantas.

Para a commissão de representação o presidente designou os srs. general dr. Manoel Gomes Borges, capitão-tenente Marcolino Costa, capitão de fragata Victor Marcolino da Silva Brito, dr. Affonso José dos Santos e dezembargador Serafim Moniz Barreto.

**Associação das Creanças de Caridade**—Realiza-se a 13 do corrente, no Asylo de Santa Leopoldina, em Icarahy, a inauguração da util e sympathica Associação das Creanças da Caridade, fundada sob o patronato de São Vicente de Paula e bons auspicios do referido Asylo, por iniciativa de algumas moças de distinctas familias de S. Domingos, Icarahy e Santa Rosa.

A benemerita associação não differe em seus fins da das Damas de Caridade, pela qual foi modelada, restringindo, comtudo, seus beneficios ás creancinhas necessitadas assistindo-as moral e materialmente.

Decorrido apenas um mez de sua fundação, conta já com o obulo de 500 jovens associados de ambos os sexos e de todas as edades até a de 11 annos. Haverá entrega das medalhas e diplomas aos associados feita por monsenhor Quartim, actual vigario de Nictheroy, principiando a ceremonia ás 2 horas da tarde.

A directoria da nova associação ficou composta pelas exmas. sras.: presidente, Judith de Lima e Silva Menezes; vice-presidente, Virginia Lallemant Sauwen; thesoureira, Alzira Fróes da Cruz e secretaria Carmen de Figueiredo Parreiras Horta.

A directoria, grata á benevolencia que tem encontrado no publico, conta com o comparecimento de todas as familias de seus jovens associados.

**Centro Catharinense** — Sessão da directoria em 5 de julho de 1902.

Presidencia do sr. dr. Theophilo Nolasco de Almeida.

A's 8 horas da noite, verificada a presença de membros da directoria em numero legal, o sr. dr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O thesoureiro apresenta o balancete do mez anterior, que é approvado.

São declarados no gozo prerogativas de socios, por haverem realizado o pagamento da primeira mensalidade os srs.: capitão de mar e guerra José Pereira Guimarães, capitão de fragata Justino José de Macedo Coimbra, capitão-tenente Tito Alves de Brito, primeiro tenente Prothogenes Pereira Guimarães, alferes Quintino Jaguaribe de Oliveira, Horacio Schneider Raymundo Faria de Abreu, Francolino Cameu e João Imthurm.

Tomando conhecimento da suspensão do trafego da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, a directoria resolve solicitar do sr. ministro de industria providencias que terminem essa irregularidade.

Sobre a reclamação do Estado do Paraná contra o aviso do ministerio da fazenda, que sujeitou o pagamento dos impostos federaes na zona do Rio Preto aos empregados da União em Santa Catharina, é deliberado pedir a manutenção daquella providencia.

Resolve ainda a directoria requisitar a intervenção dos representantes federaes de Santa Catharina junto aos citados ministerios.

E' consignado em acta o contentamento do Centro por achar-se em via de proxima realisação a construcção do ramal ligando o porto de São Francisco á linha principal da Estrada de Ferro de S. Paulo ao Rio Grande.

O secretario communica haver o dr. Alvaro de Paula Guimarães prestados serviços medicos a tres socios.

Suspendeu-se a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

**Retiro Litterario Portuguez.**—Apezar de ter realizado no dia 30 do passado a sua sessão magna, o Retiro mostrando a sua pujança, de vida activa, não deixou de obedecer á lettra dos seus estatutos, levando a effeito a costumada reunião a 3 do corrente.

A's 8 1/2 horas, perante selecto concurso de socios, o sr. presidente J. A. Silva abre a sessão, tendo, depois de lida e approvada a acta, concedido a palavra ao sr. dr. Leite Velho, que leu uma erudita memoria, acerca dos portuguezes eminentes que tanto illustraram a sua patria no estrangeiro, desde remotas éras até agora. Condimentando o seu trabalho de criteriosas e justas observações sobre as obras de caracter de cada um dos que apontava, revelou o sr. dr. Leite Velho o seu apurado gosto nestas investigações que a muitos parecerão inuteis e desnecessarios. Elle, porém, entendendo o contrario, quando em relevo os serviços daquelles patriotas, pretende, com a sua monographia, dar uma lição de historia civica a todos que prezam os homens e coisas do seu paiz.— Applaudido como sempre, segue-se-lhe o sr. Silva que falando da mesa da presidencia—pede venia ao seu predecessor para apresentar um addendo de outros nomes não menos illustres nas artes, nas lettras e nas sciencias, que nascidos na terra em que o Gama viu a luz—, Camões se immortalizou e o padre Vieira assombrou com os raptos da sua eloquencia—tambem, como as que s. ex. apontou, se tornaram celebres e se recommendam á veneração dos posteros, pelo seu talento litterario, musical e artistico.

Entre outros, notaveis em todos os tempos, lembra Garrett, Herculano, Castilho, Marcos Portugal, Domingos Sequeira, Ribeiro Sanches—e ainda agora, na actualidade, esses dois famigerados genios musicaes, rivaes de Orphéo pela harmonia, e que tão applaudidos tem sido nas suas triumphaes digressões pela Europa e America aonde são sempre bemvindos e ouvidos com attenção dos idolatras, fieis ao sublime culto dessa meiga divindade a quem os pagãos denominavam *Euterpe*, os srs. Vianna da Motta e Moreira de Sá, luminares da arte e honra do paiz em que nasceram.

Muito applaudido tambem o sr. Presidente encerra a sessão ás 10 horas da noite.

**Club Brasileiro Commercial.**—A Bibliotheca desta associação teve, durante o mez de Junho proximo passado o seguinte movimento.

Foram retirados para leitura 156 volumes offertados por diversas pessoas 18 volumes, consultados na séde social 8 volumes, com a frequencia media de 40 pessoas diariamente.

## COMPANHIA KIOSQUES

Na secção livre desta folha publicamos hoje um artigo da «Companhia Kiosques do Rio de Janeiro», assignado pela sua directoria e bem assim os embargos que, pelo seu advogado, a mesma companhia oppoz á sentença proferida na acção de nullidade movida contra ella.

Esses embargos devem ser julgados hoje, em sessão da Camara Civil da Côrte de Appellação.

Pretende-se obter a nullidade da constituição duma sociedade anonyma por via de embargos de declaração a um accordão, que negou provimento a aggravo interposto do despacho que, em primeira instancia, recebêra embargos de terceiro oppostos em uma execução de sentença.

---

Durante os 24 dias em que funccionou no proximo passado mez foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 2927 leitores, que consultaram 3153 obras, sendo: em bellas lettras, 772; historia e geographia, 245; sciencias mathematicas, [illegible]; sciencias naturaes, 221; sciencias medicas, 220; sciencias juridicas, 207; sciencias sociaes, 75; theologia, 18; philosophia, 54; artes, 80; relatorios, 13; bibliographia, 15; almanaks, 13; jornaes e revistas 936; encyclopedias, 124.

Escriptas: em portuguez, 2019; francez, 775; inglez, 152; latim, 56; allemão, 49; italiano, 59; hespanhol, 60; grego, 1; tupy-guarany, 4.

## AGGRESSÃO

Por ter sido aggredido por duas praças do exercito, na rua João Ricardo, ás 3 horas da manhã de hontem. foi recolhida á Santa Casa de Misericordia a nacional Juliana da Silva.

Passou-lhe guia a autoridade da 2ª urbana.

---

Durante os 24 dias uteis do mez findo, foi a Bibliotheca de Marinha, frequentada por 216 leitores, que consultaram 216 obras sobre: Bellas lettras, 60; Marinha, 42; Historia, 8; Physica, 8; Chimica, 6; Philosophia, 2; Linguistica, 4; Mechanica, 6; Revistas e jornaes, 48; Mathematicas, 32. Escriptas em: portuguez, 87; francez, 60; inglez, 27; allemão, 17; italiano, 10; hespanhol, 9; e latim, 6.

O Museu teve 537 visitantes.

## CORPO DE BOMBEIROS

Serviço dos officiaes para hoje:

Estado-maior, tenente Prado; 1ª promptidão capitão Paula Costa e alferes Mendes; ronda aos theatros, alferes Victorino; medico de dia, dr. Bastos.

---

Maria Rita de Jesus e Maria da Conceição, ambas de má vida e residentes á rua do Lavradio n. 20, ás 3 horas da manhã de hontem por questões particulares e em meio de grande escandalo, engalfinharam-se no corredor da dita casa, dando assim ensejo a que comparecesse a policia da 4ª circumscripção e as prendesse, conduzindo-as depois para o respectivo xadrez.

## RECLAMAÇÕES

**HOSPICIO NACIONAL**

A esta redacção veiu o sr. Mariano Agnelo Silveira queixar-se de que, sendo hontem dia de visita geral áquelle estabelecimento, alli lhe vedaram a entrada, prohibindo-lhe a visita que ia fazer ao sr. tenente Rocha.

Ao sr. dr. director do Hospicio endereçamos a reclamação do queixoso, scientes de que s. s. tomará as providencias que o caso requer.

**POLICIA**

Os moradores da rua D. Manoel queixam-se de uma malta de vagabundos que estaciona, todos os dias das 4 horas da tarde em diante, num kiosque ali existente. O procedimento desses individuos é de tal ordem que cumpre á policia tomar serias e urgentes medidas, no sentido de chamal-os ao bom caminho.

— Chamamos á attenção da policia para os gatunos que campeiam no largo do Paço, em frente a estação das barcas Ferry, atacando os transeuntes daquellas paragens e os pobres carregadores que ali vão á procura de trabalho.

A policia, incumbida como é de velar pela segurança publica, deve trancafiar no xadrez os audazes amigos do alheio, que são o temor de tanta gente.

## Donativos e coupons

Mais uma vez os pobres, esses séres heroicos na desventura, encontraram nesta columna algum lenitivo ás torturas por que passam. E pelo sulco aberto, nas suas macerradas faces, pelas causticantes lagrimas de dor, rolará a lagrima da gratidão, portadora do agradecimento áquelles que a provocaram.

São os seguintes os obulos confiados á nossa guarda e que hoje registamos.

Em dinheiro:

| | |
|---|---|
| Do sr. Camacho Filho, differença da quantia empregada com o enterramento de seu pai, Antonio Pestana Camacho, sendo 20$000 para tres meninas orphãs e o restante para os pobres | 106$000 |
| De um anonymo, para a entrevada da Avenida Magalhães n. 6, em Catumby | 5$000 |
| Do sr. Arthur Azurem Costa, para a mesma | 5$000 |
| Da menina Abigail Baptista, pelo seu 3º anniversario, idem | 5$000 |
| Um anonymo, para os pobres | 5$090 |
| Idem, idem | 5$000 |
| Da menina Hermance Aguiar, pelo seu 13º anniversario, para o Asylo do Bom Pastor | 8$050 |
| Somma | 139$050 |

Em *coupons*:

Das meninas: Daisy Robertson, 2.500; Hermance Aguiar, 1.930; Almerinda Borges Medeiros, 1.513; Eurydice, 1.375; Celina Vasques, 1.027; Dalila, Palmyra e Isabel Goulart, 1.000; e Mariquinhas 520, e Guiomar C. Ribas, 506.

Dos meninos: Euclides Costa e Pompeusinho 3.558; Pintinho, 1.375; Mario e Augusto Quadro de Moraes Martins, 1.325; Bem, Eduardo e Zairo, 1.000; Emygdio Fonseca Silva, 1.000; Hermogenes da Franca Valente, 500; João de Deus, 252; e Carlito Benicio, 193.

Das senhoritas: Diva Pereira de Souza, 8.190; Honorina Punaro Barata, 4.100; uma florianista, 3.500; Senita Rocha, 1.264; Maria Weinscheneck de Vasconcellos, 1.005; Haydée Salgueiro do Amaral, 1.000; Luiza Esperança, 865; Vanda Augusta Bohengahren, 800; Malvina Osensee Pinto, 400; e Leonor Serrão, 157.

Dos srs.: João de Almeida Casaes, 2.356; anonymo, 1.650; José Tosta, 1.200; anonymo, 1.100; Albino de Almeida Cardoso, 789; David & C., 300; um bahiano, 216; anonymo, 170; e director do externato Figueiró, 100.

Remettidas pelas interessantes meninas Jacy e Sylvia Fróes, temos em nosso poder 110 caixinhas de phosphoros, que se acham á disposição da Irmandade de N. S. Apparecida do Meyer, a quem são destinadas.

## HOSPEDES GATUNOS

Antonio Vieira é o nome de um pobre velho, residente á rua do Rezende n. 24, que foi victima da sua generosidade dando agasalho e proporcionando refeições á Maria de tal e ao seu companheiro Manoel da Silva.

Vieira sendo procurado pelos dois, acolheu-os generosamente e deixou-os em plena liberdade, liberdade esta que attingiu ao extremo, porquanto, depois dos agradecimentos de costume, Vieira descobriu que havião desapparecido de sua casa toda a roupa, uma corrente de prata e ouro, um relogio de prata dourada e um apito, que o mesmo conservava como lembrança da guerra do Paraguay, onde serviu como praça do 3º batalhão de artilheria do exercito.

Do facto o roubado deu conhecimento ao delegado da 4ª circumscripção urbana.

## TELEGRAMMAS

Acham-se retidos na estação central dos telegraphos os seguintes (Central avisos): Augusto Cesar, Francina e Maria (l: Braz. José Bonifacio; Florianopolis. Nené Castro; Braz. Manoel Antonio Rodrigues Ferreira.

Na de S. Francisco Xavier: Coxim, Esther Josephina.

Na do L. dos Leões S. Francisco Xavier, dr. Jovino Carvalho.

## IMPOSTO DE CONSUMO

**SELLOS FALSOS**

Dos srs. P. Guimarães & C., estabelecidos á rua Visconde de Itaúna ns. 13 e 15, recebemos a seguinte carta referente á ultima parte da nossa noticia sob a epigraphe acima e que foi baseada no officio dirigido pelo sr. director da Recebedoria desta capital ao chefe de policia:

«Illustre sr. redactor do *Correio da Manhã*:

Sob a epigraphe — Imposto de consumo — Sellos falsos — publicou v. s. no seu bem redigido jornal de hontem, de que somos constantes leitores, que o sr. director da Recebedoria officiara ao sr. dr. chefe de policia, pedindo fossemos intimados a depor no inquerito aberto na 1ª delegacia auxiliar. No ultimo periodo desta local diz-se que nos consta estarmos aptos a esclarecimentos sobre o assumpto.

Mal informado certamente, publicastes uma inverdade, porquanto o que nós sabemos é do dominio de todos os nossos collegas; outrem, e não nós, investigou da falsidade dos sellos e no-l'os mostrou, e, a partir de então, é que tivemos conhecimento da sua existencia quando já na circulação. Ignoramos a sua origem, os seus passadores e não nos relacionamos senão com pessoas de probidade e bons costumes, nem nunca nos envolvemos ainda em transacções illicitas.

Pedimos, ainda que tarde, dar publicidade a estas linhas, afim de vermos a nossa testada, e somos agradecidos, etc.»

## DIA SOCIAL

**Datas intimas** — Fazem annos hoje:

Os srs.: José da Cunha Lamenha, Alexandre Emilio Somnier, Francisco Pereira e Miguel Olegario Lima.

—Festeja hoje o seu anniversario natalicio a graciosa senhorita Virginia Alves de Oliveira, irmã do sr. José Alves de Oliveira, funccionario do Correio Geral.

—Faz annos hoje o sr. Manoel Ribeiro da Rocha, nosso companheiro nas officinas typographicas.

—O intelligente alumno do Collegio Militar Camillo Antonio Jaymes, festeja hoje o seu natalicio.

—De grande jubilo é a data de hoje para a exma. sra. d. Anna de Freitas Rodrigues Dias, por motivo do natalicio de sua filha, a gentil senhorita Nhásinha Dias, digna vice-presidente do Gremio das Sempre-vivas.

—O sr. Antonio Carlos Cezar Sobrinho, eximio pianista, faz annos hoje.

—Passa hoje a data natalicia do sr. José Ferreira Lopes Leitão, estimado chefe da acreditada firma commercial Leitão, Rio & Comp.

—Commemora hoje o seu anniversario natalicio o sr. João Fernandes da Costa Moreira, conceituado negociante da nossa praça.

— A senhorita Aurora de Mendonça Corrêa, intelligente alumna da Escola Normal de Nictheroy, festeja, no dia de hoje, o seu natal.

—Está hoje em festas o lar do sr. Antonio Franco, por motivo do anniversario natalicio de sua esposa, d. Francisca Franco.

**Baptisados.** — Baptisou-se hontem na matriz de Sant'Anna o galante Hermogenes, filho do sr. Antonio Fonseca Lima Valente, nosso companheiro nas officinas typographicas, sendo padrinhos N. S. da Penha e o sr. Alfredo Alves da Costa.

**Casamentos.** — Na matriz da Gloria realizou-se, ante-hontem, como noticiámos, o casamento do sr. Ernesto Mayrink, importante fazendeiro do Rio Novo, com a exma. sra. d. Guiomar de Aragão.

Faz um anno que se effectuou o acto civil naquella cidade, só agora se realizando a ceremonia religiosa, por ter o vigario do Rio Novo opposto difficuldades á realização do acto, que aqui se verificou com a necessaria licença dos srs. arcebispo do Rio de Janeiro e bispo de Marianna.

— Contractou casamento com a senhorita Maria Magdalena da Costa Velho, filha do sr. major Pedro Augusto da Costa Velho e sobrinha do emerito cirurgião dr. Vieira Souto, o 1º tenente da armada Eduardo Justino de Proença.

— Na Egreja da Cruz dos Militares, effectuou-se, ante-hontem, o casamento religioso do sr. tenente Antonio Miguel Barbosa Lisboa, engenheiro militar, com a exma. sra. d. Maria Luiza de Niemeyer, dilecta filha do sr. marechal Conrado Jacob de Niemeyer. O acto civil, que precedeu ao religioso, teve logar na casa do pae da gentil noiva.

**Viajantes.**—Chegará amanhã a esta capital, a bordo do *Orellana*, o sr. dr. Joaquim Botelho, ex-consul do Brasil em Valparaiso. Os seus amigos irão esperal-o em uma lancha, posta á sua disposição.

—Pelo nocturno partirá hoje para Honorio Bicalho, o sr. Abilio Cordeiro, estimado guarda-livros da casa Cruz & Mattos, desta Capital.

**Clubs e festas.**—Gremio das Esmeraldas —Felizes os que tiveram ensejo ante-hontem de assistir á bellissima reunião, proporcionada pela gentilissima directoria deste sympathico Gremio.

A concorrencia, como de costume, foi grande, notando-se innumeras e formosas senhoritas, trajando vistosas toilettes.

A's 8 horas da noite tiveram começo as danças que se prolongaram até pela madrugada.

Aos convidados foi alta noite servida delicada ceia.

Fizeram-se representar na adoravel festa das Esmeraldas, commissões do *Bogary-Club* e *Gremio Celeste*.

A distincta directoria foi correctissima para com todos os convidados.

—Os funccionarios civis e operarios da 3ª secção do Arsenal de Guerra offereceram, ante-hontem, ao seu ex-chefe, capitão dr. José Maria Moreira Guimarães, um valiosissimo brinde como demonstração do grande apreço em que o tinham.

Orou, par parte dos manifestantes, o actual chefe daquella secção, major Rego Barros.

O manifestado, visivelmente commovido, agradeceu a gentileza de seus ex-subordinados, o, incitando-os a que continuassem a cumprir os seus deveres, despediu-se, sendo acompanhado até á porta do edificio por todos os presentes áquella bella festa de gratidão.

—Centro Gallego— Mais uma vez esta selecta sociedade abriu os seus magnificos salões para uma esplendida festa.

O programma constou de duas partes:

1ª: representação da espirituosa comedia em dois actos *Zaragueta*, original dos laureados escriptores Ramos Carrion e Vital Aza.

Encarregaram-se de desempenhal-a as senhoritas Anna Carné, que fez a Maruja, Dolores Alé que sahiu-se cabalmente no papel de esposa camponeza, d. Dolores, d. Laura Martinez, Carlota Gonzales, uma boa Gregoria e os srs.: Jayme Carné Filho, que magistralmente desempenhou o papel de *Zaragueta*, protagonista da peça; José Amoedo Miguez, um estudante apaixonado; Carlos Manoel Sanchez, esplendido typo do camponez d. Indalecio; Manoel Rodrigues San Pedro, um seminarista simplorio, de um comico irresistivel; Pedro Matazans (medico de aldêa); Amancio Pousa e Delmiro Cabaleira: concorrendo todos para o bom exito da peça.

O distincto tenor catalão, d. Jayme Carné Filho, o sr. commendador d. Mathias Fernandez Murias, presidente honorario do Centro, cantaram bellissimas canções hespanholas, sendo muitissimo applaudidos.

O sr. Manoel Sanchez cantou com a sua modulada voz de tenor, a canção *A minha Bandeira*; com inexcedivel maestria, o distincto violinista sr. Jorge Jacobs, executou varios trechos de musica.

A parte concertante foi encerrada com chave de ouro pelo sr. Murias, com a bella canção gallega *Adios de Mariquinha*, provocando grande enthusiasmo.

Depois do que tiveram começo as danças prolongando-se animadas até o romper do dia.

Seria ocioso accrescentar que a digna directoria foi de extrema amabilidade e gentileza para com o representante do *Correio da Manhã*, se não tivessemos de registrar mais uma prova de consideração da brilhante sociedade.

Por communicação que nos foi feita pelo sr. Antonio Cid, secretario dessa associação, sabemos que o *Correio da Manhã* foi considerado orgão official do *Centro Gallego*.

Esta distincção nos penhora em extremo e desde já hypothecamos os nossos prestimos no que fôr util á prosperidade de tão distincta sociedade.

**Enfermos.**—Tem estado enfermo o desembargador dr. d. Luiz da Silveira, professor da Universidade Popular Livre.

## SPORT

### TURF

DERBY-CLUB

O tempo que, pela manhã, estava duvidoso firmou-se por volta do meio-dia, dando ensejo a que o sympathico Derby-Club, effectuasse a sua setima corrida deste anno.

As carreiras não foram isentas de irregularidades e no 3º pareo foram de tal ordem que a digna directoria resolveu, acertadamente, annullal-a para todos os effeitos.

As sahidas foram, na sua maioria, optimas. Reinou sempre enthusiasmo extraordinario, principalmente durante o grande premio, que despertou muito interesse.

O divertimento terminou em muito boa hora e nenhuma alteração se deu na ordem geral da corrida. As honras do dia couberam ao proprietario do valente *Boer*, vencedor do grande premio Progresso pertencente ao sr. João Vasconcellos Cruzeiro.

Renunciou o cargo de juiz de chegada, o estimado *sportsman* sr. Antonio Marques Pereira Junior, por motivo de molestia.

Os seis pareos tiveram de jogo 57:861$, sendo seguinte o seu resultado:

1º pareo— *Excelsior*— 1.609 metros. (1ª turma)— Premios: 800$, 80$, 40$ e 24$.— 1º logar: *Rogers*, por Brasil e Zaina, 4 annos, 52 kilos, castanho, Rio Grande do Sul, do sr. L. L. Barreto (Lucio Januario); 2º Toropy, (Branlio Cruz); 3º Paradoxo, (Ragustiano); 4º Urubucará, (Dyonisio Ferreira); 5º Fakir, (Eduardo Luiz).

Tempo 110"— Poule do vencedor: 23$500; poule dupla (34): 166$700; movimento do pareo: 4:493$000.

Dada a sahida em muito boas condições, saltaram na vanguarda Rogers e Paradoxo, que foram immediatamente substituidos por Fakir. No final da recta do rio, Toropy, que corria em 2º, desde a passagem pelo poste de distanciado, collocou-se na vanguarda cedendo logo depois a Rogers, que sahiu vencedor por mais de dois corpos de luz, com extrema facilidade.

Toropy, regular 2º, mão o 3º.

Urubucará e Fakir não terminaram a carreira, tendo este mancado muito.

2º pareo — *Supplementar*— 1.500 metros. Premios: 1:000$, 100$, 50$ e 30$ — 1º logar: *Dous de Agosto*, por Father Confessor e Sophia Louisa, 4 annos, 51 kilos, castanho, Inglaterra, da coudelaria Itaúna (Marcellino); 2º Juracy, (J. da Silva); 3º Jurema (R. Rafael); 4º Cambyse, (Ramos Pequeno) não correu Petronio.

Tempo 105" — poule do vencedor, 13$700; poule dupla (12), 33$300; movimento do pareo, 7:274$900.

Os concorrentes, a excepção de Juracy, que pulou mal, sahiram em condições eguaes. Cambyse tomou a ponta, em lucta com Dois de Agosto, emquanto Juracy, forçando por fóra, desgarrava muito. Cambyse, continuou a puxar a carreira até ao principio da recta do rio, onde arrancaram, simultaneamente os demais, occupando a ponta Jurema. Ao dobrar a recta final os tres competidores emparelharam novamente, destacando-se Dous de Agosto, que foi o vencedor por mais de corpo livre, sem muita sobras.

Juracy, a representante da coudelaria Paulista, visivelmente presa, parecia até nem querer tirar o segundo.

Jurema má 3ª, entrando o ultimo distanciado.

3º pareo — *Excelsior* — 1.609 metros. —(2ª turma) — Premios: 800$, 80$, 40$ e 20$. 1º logar: *Argelia*, por Menino e Alliança, 4 annos, 52 kilos, castanho, S. Paulo, sr. Bellarmino P. Mendes (Eurico Gonçalves); 2º Jupyra, (José de Souza); 3º Tahim, (F. Menjou); 4º Hernani, (H. Arnold) e 5º Kaffina, (A. Villalba).

Tempo, 111".— Movimento do pareo:... 12:737$000.

Logo depois da partida, Argelia collocou-se commodamente na ponta, seguida de Tahim, emquanto muito longe corriam Hernani e Jupyra.

Ao entrarem os animaes na recta do rio, os dous que corriam na vanguarda principiaram a abrir grande luz, rompendo então por todo o hippodromo os gritos de nulla e nulla!!

No meio da recta de chegada, approximaram-se Jupyra e Hernani e aquella ainda conseguiu arrebatar a segunda collocação a Tahim que foi o 3 entrando em 4 Hernani.

Argelia foi a vencedora, por diminuta differença da 2ª.

A directoria do Derby-Club, sempre prompta a punir os delinquentes, resolveu incontinente annullar a corrida, deante das irregularidades commettidas.

4º pareo—*Seis de Março*—1.650 metros. Premios: 1:000$, 100$, 50$ e 30$; 1º logar: *Perichole*, por Acheron e Etoile, 4 annos, castanho, 52 kilos, Republica Argentina, importação do sr. Caetano Fernandes, do sr. J. Bandeira. (Francisco Franco), 2º Zephyro, (Gabriel Reis); 3º Thunderer, (Marcellino); 4º Satyra, (E. Gonçalves); 5º Mimosa, (L. Junior); 6º Fidalga, (L. Hess); 7º Jahyra, (D. de Ferreira) 8º Troyanna, (C. de Assis).

Tempo 112"—poule do vencedor, 93$500; poule dupla (68), 139$500; movimento do pareo, 13:022$000.

Após duas tentativas fez o *starter* partir os parelheiros em muito boas condições, Thunderer, visivelmente instigado, tomou a ponta, logo em seguida a partida, conservando-a até a setta dos 1.000 metros onde Satyra o bateu. Ao finalizar a recta do rio, Zephyro e Thunderer avançaram em luta titanica, parecendo que entre estes se ia decidir a victoria, quando, num *rush* magnifico, a veloz ex-Ermiza os atacou brilhantemente, sahindo vencedora por corpo livre de luz e tendo sido magistralmente corrida.

Bem collocados os demais, á excepção dos dois ultimos, que entraram distanciados.

5º pareo—*Grande Premio Progresso*—2.400 metros. Premio: 3:000$, 300$, 150$, 90$ e 150$ ao criador, 1º logar: *Boer*, por Huguenote e Carioca, 4 annos, 53 kilos, castanho, Rio de Janeiro, criação do sr. Pedro José Bernades, do Stud Independente. (Gabriel Reis); 2º Gravatahy, (Marcellino); 3º Thiers, (Lucio Januario); 4º Bugre, (Torterolli); 5º Rio dos Sinos, (R. Pequeno).

Não correram: Rajah e Germania.

Tempo 164".—Poule do vencedor, 13$400; dupla (23), 25$600; movimento do pareo, 13:539$000.

Rio dos Sinos collocou-se na vanguarda ao signal de partida, seguido de Boer, Gravatahy, Thiers, e Bugre. A carreira não soffreu alteração nenhuma até a recta do rio, onde Boer se assenhoreou da vanguarda, perseguido por Gravatahy. No meio da recta de chegada este fez um avanço, mas não conseguiu nunca emparcellar com Boer, que venceu com grande facilidade por mais de corpo livre em bom tempo. Bom o 2.º e os restantes mal collocados.

6. Pareo: *Cosmos*. 1609 metros, Premios: 1:000$, 100$ e 50$. 1. logar: *Napoleão*, por Napoleão e Financiere, 3 annos, 53 kilos, castanho, Republica Argentina, importação de sr. Caetano Fernandes, do sr. J. Bandeira. (Eurico Gonçalves). 2.: Turqueza, (Lourenço Junior); 3.: Vanda, (Marcellino); 4.: Iolé, (Abel Villalba).

Tempo 111" — Poule do vencedor: 18$100; Poule dupla (24); 26$700; Movimento do pareo: 7:396$000.

Turqueza sahiu na ponta e nella correu até bem perto do poste do vencedor, onde Napoleão, que corria em 2º, desde o principio da recta de chegada, a bateu triumphando por cabeça e tornando assim dupla o triumpho da coudelaria J. Bandeira.

Bom o 2º e regular o 3º.

JOCKEY-CLUB

O programma da corrida de domingo desta sociedade ficou assim constituido:

Pareo—*Sete de Setembro*—1.400 metros—1:000$000 ao 1º e 150$000 ao 2º. Jurêa, Dois de Agosto, Juracy, Jurema e Petronio.

Pareo — *Treze de Maio* — 1.609 metros—1:000$000 ao 1º e 150$000 ao 2º. Iguariaçá, Palestina, Nó, Segredo, Jupyra, Gravatahy e Hermani.

Pareo—*Desesseis de Julho*—1.609 metros—1:200$000 ao 1º e 180$000 ao 2º. Lola, Seccion, Vanda e Napoleão.

Pareo—*Jockey-Club*—1.900 metros — 1:800$000 ao 1º e 240$000 ao 2º. Severo, 53 kilos; Piquet, 52; e Canrobert, 54.

Grande Premio—*Cruzeiro do Sul* — 2.400 metros—5:000$000 ao 1º, 500$000 ao 2º, 250$000 ao 3º, 100$000 ao 4º, e 500$000 ao criador do vencedor. Cambista, Jurandy, Boulevard, Camafeu, Colorado, Esperança e Amazonas.

Pareo—*Quinze de Novembro*—1.650 metros—1:200$000 ao 1º e 180$000 ao 2º. Zephiro, Catalina, Progresso, Jahyra, Thunderer e Perichole.

### CYCLISMO

VELO-CLUB.

Com uma linda concorrencia realizou, hontem, esta fidalga sociedade velocipedica mais uma excellente corrida.

As archibancadas estavam repletas de senhoritas, e o divertimento causou grande enthusiasmo, havendo após a chegada de alguns pareos grandiosas ovações.

O programma foi realizado a capricho e terminaram as carreiras ás 5 horas da tarde.

Os oito pareos offereceram as seguintes brilhantes peripecias, que resumimos por absoluta falta de espaço:

1º pareo—*W. Walter*—1000 metros—Medalhas de prata e bronze. Relampago correu na ponta até a recta opposta onde Brasil o bateu, vencendo facilmente, em 1 e 50".

Relampago foi 2º e Diniz 3º, não correram: Urano II e My Fraud.

— 2º pareo — *L. Calderon*—1000 metros—Medalhas de prata e bronze.

Brasil venceu brilhantemente com extrema facilidade em 1' e 55".

Eclair foi bom 2º e Jupy soffrivel 3º. Diniz cahiu.

Não correu Urano II.

3º pareo—*Dr. Monteiro Manso*—2000 metros—Medalhas de prata e bronze.

Lester e Turim correram na ponta até a penultima volta, onde o valente Breve em soberbo arranco os bateu, vencendo muito bem em 3' e 45".

Lester foi 2º e Turim 3º Paladim parou e Gil foi ultimo.

4 pareo—*21 de Março*—2.000 metros—Medalhas de prata e bronze.

Schubach pilhando uma escapada distanciou-se quasi 100 metros dos outros, parecendo certa a sua victoria.

Antes de completar a 3ª volta, porém, parou, passando para a ponta Bragança que, tenazmente perseguido por Petronio chegou ao vencedor por differença de uma machina em 3' e 45".

Petronio fez carreira soberba e apesar de quasi cahir na ultima curva alcançou optimo e honroso 2º.

Paladino, 3º.

Nero parou na 2ª volta.

5º pareo—*Club dos Destemidos*—4.000 metros—Medalhas de prata e bronze.

Turim seguido de Rio, Phebo, Myosothis, Recife, Lester e Tejo, assim correu 5 voltas, cedendo então esta posição ao Recife.

Faltavam duas voltas apenas, quando Myosothis passou-se para a ponta, seguido muito de perto pelo Rio e pelo Tejo.

Essa ordem só foi alterada na ultima curva, lugar onde Rio passou para a ponta vencendo brilhantemente debaixo de estrondosos applausos em 7'.

Tejo foi optimo 2º, a uma roda do vencedor.

Phebo foi soffrivel 3º.

Myosothis ao fazer a ultima curva cahiu soffrendo pequenas escoriações, sendo logo medicado pelo distincto clinico dr. Monteiro Manso.

6º pareo — *Belle Sans* — 1.000 metros—Em um pedal. Medalhas de prata e bronzes.

Gregon venceu facilmente, correndo as duas ultimas voltas na ponta. Tempo, 2' e 6".

Erbe foi 2º e Lester 3º.

Não correu Calderon.

7º pareo—Quinzelle a 10 pontos. Medalhas de prata e bronze.

Este pareo despertou justo interesse, offerecendo o seguinte resultado:

1 Phebo, 20 pontos; 2 Turim, 5 (les 11); 3 Myosothis 5; 4 Breve, 3.

Recife abandonou tendo 2 pontos e Calderon não correu.

8º pareo—Velo-Club—1.000 metros. Handicap. Medalhas de prata e bronze.

Elbe 1.000 metros; Oregon, 1.000; Kleber, 1.000; Leal, 950; Lester, 940.

Leal e Lester correram sempre na ponta, vencendo na chegada Lester em 1' e 20".

Leal foi 2º e Kleber 3º.

Elbe cahiu na 2ª volta abandonando então a disputa do pareo.

Oregon, ultimo.

# FORO

## SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria sob a presidencia do sr. ministro Aquino e Castro; secretario, o sr. João Padreira.

### JULGAMENTOS

*Recurso extraordinario.*—N. 261 — Bahia —Relator, o sr. João Pedro, recorrentes, Antonio Quintino de Souza Doria e sua mulher; recorridos, Antonio Ramos Guerra e sua mulher. Como preliminar, não se tomou conhecimento do recurso extraordinario, por não ser caso delle, em face da lei. Impedido o sr. Lucio de Mendonça.

*Appellação crime.*—N. 134—S. Paulo—Relator, o sr. Manoel Murtinho; appellante, Joaquim Paes de Souza, appellada a justiça. Foi confirmada a sentença. Impedido o sr. Lucio de Mendonça.

*Revisão crime*—N. 529. — Capital Federal—Relator, o sr. Piza e Almeida; peticionario, Joaquim Antonio Gonçalves. Foi confirmada a sentença. Impedido o sr. Lucio de Mendonça.

*Appellações civeis* — N. 677. Bahia — Relator, o sr. Pindahyba de Mattos; appellante, a Fazenda Municipal; appellados, Fernando de Mesquita & C. Não vencida a preliminar de nullidade, por improcedencia da acção ordinaria proposta contra os votos dos srs. P. de Mattos, Herminio e João Pedro, foi por desempate, confirmada a sentença, pelos votos dos srs. A. Torres, M. Murtinho, A. Lobo, M. Soares e Piza e Almeida; contra os dos srs. P. de Mattos, B. Ferreira, Herminio, André Cavalcante e João Pedro, que a reformaram para julgar incompetente a acção. N. 737. Ceará. — Relator, o sr. Alberto Torres; appellante, a Fazenda Nacional; appellado, capitão Francisco Benevolo. Foi reformada a sentença para ser julgada improcedente a acção. N. 730. Bahia, —Relator, o sr. Macedo Soares, appellante. Manoel Joaquim Carvalho; appellada, a Fazenda Nacional. Como preliminar, tomando-se conhecimento da appellação, como apresentada dentro do praso legal, foi confirmada a sentença.

*Habeas-corpus.*—N. 1.791. Rio de Janeiro. Relator, o sr. André Cavalcante; paciente, José Ignacio de Faria. Foi negada a ordem de soltura, contra os votos dos srs. A. Lobo e Piza e Almeida. N. 1.804. Capital Federal. Relator, o sr. Manoel Murtinho; paciente, Manoel Rodrigues Fernandes. Não se tomou conhecimento da petição, por não estar devidamente instruida, contra os votos dos srs. Alberto Torres, Macedo Soares, que concediam a ordem para esclarecimentos. N. 1.805. Capital Federal. Relator, o sr. André Cavalcante; paciente, Joaquim da Silva Machado. Idem contra os votos dos srs. A. Torres, A. Lobo e Macedo Soares, que concediam para esclarecimentos. N. 1.800. Capital Federal. Relator, o sr. Americo Lobo; paciente, Augusto Cezar Gonçalves Ozorio. Foi negada a ordem de soltura. Impedido o sr. Macedo Soares.

## JURY

### 7ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Bulhões Pedreira; promotor publico, o sr. dr. Jayme de Miranda; escrivão, o sr. coronel Buarque de Gusmão.

A' sessão de ante-hontem compareceram dois srs. jurados, sendo sorteados mais 46 pela 7ª e 8ª pretorias.

Os trabalhos preparatorios continuam hoje ao meio-dia.

Funccionam hoje os seguintes tribunaes: Camara Civil da Côrte de Appellação, ás 10 1|2 horas; Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal, ao meio-dia e Jury ao meio-dia.

Audiencias para hoje:
Do dr. Sá Pereira, ás 11 horas;
Do dr. Enéas Galvão, ás 11 1|2 horas;
Do dr. Alfredo Russell, ás 11 horas e 45 minutos.

# Secção Charadistica

## TORNEIO DE JUNHO

### Decifrações do dia 29

Problemas ns. 77: CASO, de *Bayardo*; 78: A' BALA, de *Nortista* e 79: IMMORTALIDADE, de Bruno Briardo. Decifradores: Suave, Arminio, Parm, Juca Rego, Santinho, dr. Mento, Thebas, Juca Mollé, Cid Adon e Sulista.

## TORNEIO DE JULHO

Ao maior decifrador: UM FINO CHAPÉO DE LEBRE—offerecido pela chapelaria Americana, á rua do Ouvidor n. 133.

### Problema n. 17

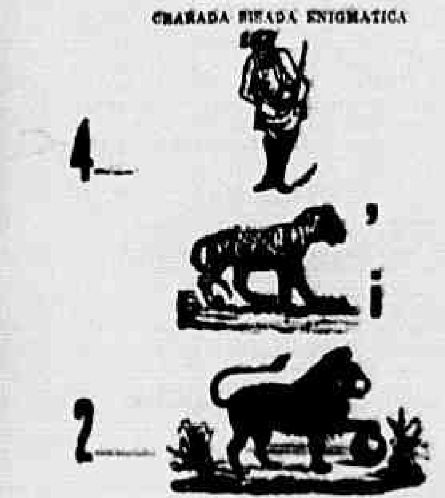
CHARADA MEPHISTOPHELICA

Volteia com fome o animal.

NOVATO

### Problema n. 18

CHARADA BISADA ENIGMATICA



MAGDALENA

**Eucapolivri**

### RODA DA FORTUNA

Quem é bom palpitador, co-
Nhece que hoje tem dinheiro
Fazendo jogo no porco
E arriscando no carneiro.

**Horacio**

### ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resultado da extracção do plano 8, em 5 de julho de 1902.

| | |
|---|---|
| Centena n. 134 | [illegible] |
| Centenas ns. 133 e 135 | [illegible] |
| Dezena n. 34 | [illegible] |
| Grupo 9 | [illegible] |

Nictheroy, 5 de julho de 1902.

Pela Companhia Fluminense de Loterias *Serafim P. Pazos*, director-gerente.

# COMMERCIO

## INFORMAÇÕES

### REUNIÕES CONVOCADAS

Banco Rio e Matto Grosso, no dia 10, á 1 hora.

Banco C. A. de S. Paulo, no dia 12, á 1 hora.

C. Nacional de Seguros, no dia 15, ao meio-dia.

C. Interesses Locaes, no dia 18, para prestação de contas e eleições.

C. Lloyd Americano, no dia 26.

C. Commercio de Lenha e Materiaes, á 1 hora de 28.

O vapor inglez «Glendeven», entrado hontem de Rosario de Santa Fé, veiu consignado ao sr. Luiz Camuyrano.

### Mercado de generos

Preços que vigoraram durante a semana finda:

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Cereaes:* | | | |
| Arroz nacional | 14$ | a | 24$ |
| Dito da India | 14$500 | a | 15$ |
| Farinha de Suruhy | 13$ | a | 15$ |
| Dita de Magé | 13$ | a | 14$ |
| Dita de S. Matheus | Não ha | | |
| Dita grossa do norte | " | | " |
| Dita entrefina | | | " |
| Dita de Porto Alegre, commum | 3$200 | a | 3$600 |
| Dita de Porto Alegre, fina | 4$500 | a | 5$ |
| Dita de Santa Catharina | 4$ | a | 4$500 |
| Feijão preto de Porto Alegre. | 11$ | a | 12$ |
| Dito branco, estrangeiro | 20$ | a | 22$ |
| Dito preto da Laguna | 10$ | a | 11$ |
| Dito miudo, estrangeiro | 20$ | a | 22$ |
| Dito de cores, nacional | 10$ | a | 15$ |
| Milho miudo da terra, superior | 7$ | a | 7$200 |
| Dito graudo | 5$500 | a | 5$800 |
| Dito do norte | Não ha | | |
| Dito do Rio da Prata novo | Não ha | | |
| Farelo nacional | 3$800 | a | 4$ |
| *Banha:* | 450 grams. | | |
| Americana (P. T. George) | $820 | a | $840 |
| Americana (diversas marcas) | $820 | a | $840 |
| Americana em latas | Não ha | | |
| Nacional | 1$400 | a | 1$450 |
| Porto Alegre (pura) | 1$450 | a | 1$500 |
| *Assucar:* | | | |
| Os preços da semana foram os seguintes: | | | |
| Bonco Usina | Não ha | | |
| » crystal | $400 | a | $420 |
| » do norte | $380 | a | $420 |
| Somenos | $280 | a | $320 |
| Mascavinho | $240 | a | $300 |
| » crystal | $290 | a | $320 |
| Mascavo bom | $160 | a | $200 |
| » regular | $140 | a | $165 |
| » baixo | $125 | a | $130 |
| *Aguardente:* | | | |
| Angra | 100$ | a | 105$ |
| Aracajú | 80$ | a | 85$ |
| Bahia | 80$ | a | 85$ |
| Campos | 90$ | a | 95$ |
| Maceió | 90$ | a | 95$ |
| Paraty | 105$ | a | 110$ |
| Pernambuco | 90$ | a | 95$ |
| Parahyba | 90$ | a | 95$ |
| *Alcool:* | Por pipa | | |
| De 40 gráos | 125$ | a | 130$ |
| » 38 » | 115$ | a | 120$ |
| » 37 » | 105$ | a | 110$ |
| *Carne secca:* | Por kilog. | | |
| Rio Grande do Sul | $550 | a | $620 |
| Rio da Prata (nova) | $600 | a | $700 |
| » » (mantas só) | $700 | a | $760 |
| *Toucinho:* | Por kilog. | | |
| Minas, superior | 1$150 | a | 1$200 |
| Dito regular | 1$050 | a | 1$200 |
| Colonias | Não ha | | |
| Americano (em barris) | » | | » |

### MOVIMENTO DO PORTO

#### Entradas no dia 6

Souce—6 dias, vap. ing. *Nadia*—1.552 t. comm. Godfrey, Eq. 24, e trigo ao Moinho Inglez.

Manáos e esc.—paq. nac. *Desterro*—Comm. Antonio S. dos Santos, pass. Dar-se-a amanhã a relação.

#### Sahidas no dia 6

Manáos e esc.—paq. nac. *S. Salvador*—Comm. Roberto Ripper—Pass.: José Duarte de Mello e sua mulher, Paulino Cordeiro e sua familia, João Chagas Pereira de Brito e sua mulher, Gertrudes Huling, João Barreto, Alice Barreto, Suzana Barreto, Antonio Cabral, Antonio Ferreira de Sá, Alfredo Ferreira, Albertina Ferreira, H. Ferreira, coronel João Brigido dos Santos, Irmã Maria Mendes, Irmã Josepha Leroy, Irmã Joanna Paracelli, Francisco Autran Leão Velloso da Rocha, Maria de Almeida Santos, dr. Augusto Ribeiro, Manoel de Almeida e 1 filho, dr. Miguel Furtado Bacellar, Eliseu Durão, Eliseu Sanches, José Dantas, senador João F. Pedrosa, Joaquim Theodoro Bentes, Maria da Luz Duarte Gonçalves, Melitina A. Borges, Platão de Carvalho Reis, Francisco Toser, Francisco Coelho, José Mendes Cavalcante, Anibal Bellasi e familia, dr. Gastão Sallust, José Antonio Ferreira de Azevedo Junior, F. Mello, João Tavares da Costa e sua mulher, João Carneiro Campello, senador Pedro Velho, capitão Alfredo Galhano e familia, capitão Philadelpho Ferreira e familia, tenente Alvaro Bastos, guarda marinha Augusto L. da Silva e familia, alferes Ildefonso Monteiro, alferes Herminio Branco, alferes José Mourão, capitão-tenente João B. Gonçalves Tinoco e 1 irmão, Raul de Carvalho, Lydia de Carvalho e 2 irmãos, senador Constantino Nery, Arthur Dias, Thomaz Pompeo de Souza Brasil, Frederico de Moraes, o arabe Antonio Zasmar e 65 de 3ª classe.

Santos e esc.—Vap. nac. *Garcia*—198 t., comm. José Joaquim Alves Henriques—Eq. 26, c. v. g. —Pass. Antonio Pinto, Heraclito Alencar Assumpção, Benedicta Deolinda Silva, padre André Prates, Estevão Vieira, Manoel da Fonseca Junior, Octavio Brasil, Antonio Domingues Quintas, Francisco Antonio Marques, Claudina Luiza Coelho, Rita Maria da Conceição, Antonio Mendes de Almeida Fernandes, Firmino Rangel, S. Broitfard e sua mulher, José Antonio da Costa, A. Aguiar, Joaquima Coelho, Joaquim Alves da Costa, e mais 3 de 3ª classe.

#### MARITIMAS

Vapores a entrar

7 Portos do norte, «Desterro».
7 Rio da Prata, «Aquitaine».
7 Hamburgo e escs., «Argentina».
8 Nova York e escs., «Buffon».
8 Nova York e escs., «Syracusa».
8 Rio da Prata, «Orellana».
8 Southampton e escs., «Clyde».
9 Nova York e escs., «Danube».
10 Nova York e escs., «Coleridge».
10 Bremen e escs., «Bonn».
10 Santos, «Belgrano».
11 Hamburgo e escs., «Pernambuco».
12 Genova e escs., «Les Andes».

Vapores a sahir

7 Genova e escs., «Aquitaine».
8 Maceió e escs., «Caravellas».
8 Portos do sul, «Itaituba» 4 hs.
8 Liverpool e escs., «Orellana».
8 Rio da Prata, «Clyde».
8 Santos, «San Nicolas» (2 hs).
8 Maceió e escs. «S. Felix» 4 hs.
9 Southampton e escs., «Danube».
10 Mossoró, «Maroim».
10 Victoria e escs., «Murupy» 3 hs.
10 Portos do sul, «Aymoré» 12 hs.

## CASAS RECOMMENDADAS

**RESTAURANT RITZ.** 15, Place Vendôme—Paris.

**HOTEL MIRABEAU.** 4, Rue de la Paix—Paris.

**GRAND HOTEL DE L'ATHÉNÉE.** 15, Rue Scribe—Paris.

**ELYSÉE PALACE HOTEL.** 103, Av. Champs-Elysées—Paris.

**HOTEL RÉGINA.** 2, Place de Rivoli—Paris.

**HOTEL RICHMOND.** 11, Rue du Helder—Paris.

**HOTEL BEDFORD.** 17, Rue de l'Arcade—Paris.

**HOTEL ST-PÉTERSBOURG.** 33, Rue Caumartin—Paris.

**GROSVENOR HOTEL.** 39, R. P.-Charron (Ch.-El.)—Paris.

**ADELPHI HOTEL.** 22, Bd. des Italiens entrée 1, rue Taitbout—Paris.

**HOTEL SCRIBE.** 1, Rue Scribe—Paris.

**HOTEL WINDSOR.** 226, Rue de Rivoli—Paris.

**GRAND HOTEL.** 29, Rue Noailles—Marseille.

**HOTEL DU PÉRIGORD ET D'ORLÉANS** 3-13, R. Mautrec face le Gd-Théâtre—Bordeaux.

**GRAND HOTEL.** Boulevard Anspach.—Adresse télégraphique: Gran Hôtel-Bruxelles—Bruxelles.

**HOTEL TERMINUS.** Gare Saint Lazare—Paris.

**HOTEL CONTINENTAL.** Rue Rivoli—Paris.

**GRAND HOTEL.** Boulevard des Capucines—Paris.

**HOTEL DU LOUVRE.** Paris.

**HOTEL PORTUGAL ET BRÉSIL.** Paris.

**NOUVEL HOTEL.** Paris.

**GRAND TAVERNE.** Rue Faubourg Montmartre—Paris.

**CAFÉ DE LA PAIX** Boulevard des Capucines—Paris.

**CAFÉ VACHETTS.** Boulevard Saint Michel—Paris.

**HOTEL DU BRÉSIL ET DU PORTUGAL.** Ponto preferivel das familias brasileiras. Rua Montholon n. 30—Paris.

# Avisos

**Dr. Lopo Diniz.** Esp.: *syphilis* e *molestias da pelle*, dá consultas de 1 ás 3 horas na rua da Quitanda n. 52.

**Dr. Rego Lopes.**—R. S. Pompêo 152. C. R. de S. Pedro 146, das 12 ás 2.

**Alfredo Santiago**, advogado, rua da Alfandega n. 13.

**Homens e meninos**—Vistam roupas da A la Ville de Paris, 87. Ourives.

**Des. Moura Brasil e Moura Brasil Filho**—Esp. molestias dos olhos—Cons.: rua de S. José n. 92, de 12 ás 3 horas o das 3 ás 4 1|2 o segundo.

**Hermogenes da Silva Freire**, despachante geral da Alfandega, rua 1º de Março n. 21.

**Dra. Antonieta Morpurgo** — Especial. Partos e molestias de senhoras, com cursos e pratica das clinicas da Europa. Mudou-se para a rua Visc. de Maranguape 23, proximo ao largo da Lapa. Cons. do 1 ás 3.

**CORREIO** — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Soldier Prince», para Nova York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 10 e cartas para o exterior até ás 12.

«Terence», para Santos, recebendo impressos até á 5 horas da manhã, objectos para registrar até ás 5 da tarde de 6, cartas para interior até ás 5 1|2 da manhã, idem com porte duplo até até ás 6.

«Duchesa» de Genova» para Las Palmas e Genova, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, objectos para registrar até ás 12 da manhã, cartas com porte duplo até ás 2 da tarde.

# SECÇÃO LIVRE

## Fallencia de Martins & Silva

AGGRAVO COMMERCIAL N. 1620

O aggravo interposto pelos ex-syndicos provisorios da sentença, que julgou prestadas as suas contas e apurado o *quantum* de sua responsabilidade, não merece da Egregia Camara a minima consideração.

Trata-se de contas tomadas *á revelia* dos Aggravantes, administradores do alheio que assignaram termo de fieis depositarios e são obrigados a satisfazer as perdas e damnos que causaram, procedam os prejuizos de fraude, dolo ou malicia, ou procedam de simples omissão ou negligencia culpavel. Duas vezes foram os Aggravantes intimados para prestarem as suas contas, e responderam que «syndicos provisorios não prestam contas». Anteriormente intimados para entregarem a massa, nenhuma importancia ligaram á ordem do juiz; a arrecadação pelos syndicos definitivos fez-se judicialmente; e desde logo verificou-se o desapparecimento de quasi metade dos effeitos e mercadorias constantes do balanço e pelos Aggravantes arrecadads ano inicio da fallencia. A allegação de que «a massa ficou dissolvida por effeito da arrecadação judicial» bem mostra a que grau de insanidade chegaram os Aggravantes, na pretenção, que alimentam, de fugir á sua responsabilidade.

Os autos patenteiam que os Aggravantes, syndicos provisorios, não cumpriram uma só das obrigações, que a lei lhes attribuiu; de modo que o aggravo, ora interposto, não significa outra coisa sinão mais um audacioso desrespeito ao tribunal, que os Aggravantes imaginam capaz de lhes dar ganho de causa.

A egregia Camara mandou, no seu ultimo accordam, que o juiz *a quo* «julgasse as contas de fls.», não ordenou que «as processasse de novo»; é, pois, inadmissivel o que querem os syndicos contumazes, sómente agora dispostos a prestarem contas.

Argumentam esses senhores:

*a*) que a commissão fiscal não foi ouvida a respeito;

*b*) que tambem não foram ouvidos os fallidos.

Ora, a commissão é sómente ouvida na prestação de contas dos syndicos definitivos, cuja administração fiscaliza; e quanto aos fallidos, ha a observar: 1º que a lei os não manda ouvir na prestação de contas dos syndicos provisorios; 2º que absolutamente não tinham que ser ouvidos, nas contas dos Aggravantes, fallidos que declaram (fl. 204 v.) «não passarem de meros caixeiros dos syndicos provisorios», e tão manifestamente mancommunados se acham com os Aggravantes, que o advogado de uns, Hygino de Bastos Mello (petição inicial), é o mesmo advogado dos outros (petição a fl. 294); 3º que aos fallidos, e não aos Aggravantes, competiria allegar a supposta nullidade, aliás supprida, desde que os interessados competentes não reclamaram, nos termos do Reg. n. 737 art. 675.

São dois mandatos incompativeis—o dos fallidos e o dos syndicos—representantes de duas ordens de interesses antagonicos. O Cod. Penal estabelece:

«Art. 209. Ficarão comprehendidos na disposição do artigo precedente, e serão julgados pela mesma fórma do processo que os funccionarios publicos, o advogado ou procurador judicial;

§ 2º que, ao mesmo tempo, advogar ou procurar scientemente por ambas as partes.»

As velhas ordenações do Reino lá consignavam, no L. 1º T. 48 § 13:

«E si algum advogado ou procurador tiver recebido de alguma parte dinheiro ou outra coisa o advogar ou procurar seu feito o demanda, ou, depois que for feito procurador, e o aceitou, posto que inda não tenha dinheiro recebido, tendo já sabido os segredos da causa, depois advogar, procurar ou aconselhar, publico ou secreto, pela outra parte: e bem assim o que receber coisa alguma da parte, contra quem procurar: além de ser havido por falso, será degradado para sempre para o Brasil, e nunca mais usará do officio».

Previu o codigo philippino a hypothese de passar o advogado a procurar por uma parte, depois de constituido procurador da outra; previu o caso de vender-se o advogado á parte adversa; mas não previu este cumulo de procurar o advogado, ao mesmo tempo nos autos, o feito e demanda de ambas as partes. No emtanto, as fallencias de Hygino têm desmoralisado de tal fórma o nosso commercio, contribuido tão deploravelmente para o descredito nacional, que urge degradar o pavoroso bacharel... para o couto de Castro Marim, ou para as Pedras de Angôche. Com os seus doutos supplementos, talvez a Egregia Camara descubra o meio e modo apropriados ao fim, que todos almejamos.

Rio, 6 de julho de 1902.

O advogado,
PEDRO TAVARES JUNIOR

## A Companhia Kiosques do Rio de Janeiro perante a Côrte de Appellação

Numa de suas recentes sessões a Egregia Camara Civil da Côrte de Appellação, tomando conhecimento do aggravo commercial n. 1604, interposto por Carlos A. Luiz de Souza, do despacho, que, na execução por elle movida contra Camillo da Silva Lima, recebera os embargos de terceiro senhor e possuidor, offerecidos por parte da Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, houve por bem negar provimento áquelle recurso.

Coube ao eminente sr. desembargador Lima Drummond relatar o feito e elle o fez com toda proficiencia, revelando completo estudo dos autos e perfeito saber juridico.

Em seu assás fundamentado voto, onde ficaram pulverisados todos os argumentos do aggravante, foi o distincto relator acompanhado pelos integros srs. desembargadores Affonso do Miranda, Salvador Moniz, Pitanga e Espinola cujas competencias profissionaes não pódem soffrer contestação.

Ao em vez, porém, de conformar-se com o julgado unanime do Egregio Tribunal *ad quem*, o então aggravante formulou, a guiza de *embargos de declaração*, uma petição, em que pretende a sua revogação e que deve ser hoje submettida ao *veredictum* do mesmo Tribunal.

E', ao que estamos convictos, mais uma tentativa, que será frustrada: a pretenção do aggravante, *soi disant* embargante, é um verdadeiro absurdo.

Sem exhibir titulo legitimo, pois que não é credor da companhia aggravada, nem seu accionista, pretende elle que, por uma decisão interlocutoria, proferida no recurso de aggravo sobre recebimento de embargos em uma execução, seja annullada a constituição da mesma companhia, materia de alta relevancia e que, si porventura — fosse procedente, só poderia ser aventada e decidida em acção competente.

O decreto n. 434 de 4 de julho de 1891, que consolidou as disposições legaes referentes as sociedades anonymas, é expresso a respeito.

Entretanto, não só mostrando ignorar o texto legal applicavel á especie como até baralhando factos, quiçá propositalmente, insiste o aggravante, ora embargante, em sua estulta pretenção, que pensa fazer vingar com a allegação, divulgada pela imprensa, de que não tem a companhia meios de sustentar a legalidade de sua constituição, tanto que no seu memorial nada disso sobre isso...

Esquece-se, porém, de que não era azada a occasião de semelhante discussão, sendo para salientarmos que a companhia não teve ensejo de falar nos autos, tanto assim que, dentro de quarenta e oito horas, escreveu e fez imprimir um memorial, em que tratou apenas dos pontos essenciaes.

A companhia, conscia de seus direitos, jámais fugiu ou fugirá á discussão judicial; ao contrario, tem sempre tomado a defensiva nos pleitos, em que, de certo tempo a esta parte, tem sido envolvida, ora por parte de Carlos A. Lins de Souza, ora de João Pinto da Silva Valle.

Até hoje, porém, são a seu favor as decisões proferidas em juizo, quer em primeira, quer em segunda instancia.

Assim, por exemplo, o proprio aggravante, ora embargante, pretendeu, absurdamente, com o mesmo titulo ajuizado contra Camillo Lima, abrir a liquidação forçada da Companhia, mas não o conseguiu.

E, negada a liquidação da Companhia, requereu elle, ainda baseado no dito titulo, fallencia da firma C. Lima & Comp., pensando poder assim arrecadar bens da mesma Companhia.

Semelhante pedido foi tambem negado em ambas as instancias. Agora, como uma nova tentativa, na execução contra Camillo, penhorou bens da Companhia e, quando recebidos os embargos de terceiro senhor e possuidor, oppostos por esta, aggravou para a Egregia Côrte de Appellação!

Despeitado, por ter perdido o seu recente recurso, engendrou embargos de declaração e pensa fazel-os vingar, dizendo, entre injurias pela imprensa, ser injusta a decisão, pois — PROVIDO O AGGRAVO, *para mandar o Juiz a quó rejeitar in limine os embargos da Companhia pelo fundamento de não serem habeis e legitimos os titulos apresentados de dominio e posse* AGGRAVARIA *a Companhia daquelle despacho e offereceria as provas ou os documentos que tivesse em contrario*... (*Jornal do Commercio*, de 3 do corrente.)

Ora, realmente, isso não é serio.

O simples bom senso faz vêr que, a prevalecer o argumento em adverso, dar-se-ia aggravo de aggravo; o que a lei não permitte.

A Egregia Côrte de Appellação, não ha negal-o, procedeu, no caso em questão, com a maior correcção; longe, pois, de censura, só deve merecer louvores.

A coisa penhorada (concessão e rendas dos kiosques) pertence á Companhia aggravada por titulo habil e legitimo, como são as escripturas publicas, que se acham nos autos.

Em termos taes, comprovado, como se acha, nos autos que a sobredita concessão e seus rendimentos são de dominio e posse da Companhia aggravada, que os tem por titulo legitimo e habil, é incontestavel que lhe assiste direito aos embargos, que, *ex vi* o disposto nos art. 597 e seguintes do regulamento 737 de 25 de novembro de 1850 foram por ella oppostos e acham-se recebidos para os fins de direito.

Dadas estas explicações, não para a Egregia Côrte de Appellação, que, de certo, terá hoje occasião de assistir a hypothese elucidada, mais uma vez, em termos brilhantes e minuciosos pelo distincto juiz relator, mas para aquelles que não têm conhecimento dos autos, principalmente dos srs. accionistas da companhia, limitamo-nos a transcrever em seguida os embargos em questão, certos de que o Egregio Tribunal *ad quem* manterá a decisão já proferida, para que, recebidos os ditos embargos, sejam processados na forma da lei.

E, ao terminarmos, cabe-nos declarar que não visamos travar discussões, mas tão sómente lavrar o nosso protesto a tudo quanto se tem dito pela imprensa o ao mesmo tempo esclarecer factos que se tem procurado adulterar.

Está, pois, cumprido o nosso dever como directores da Companhia Kiosques do Rio de Janeiro.

Perante os Tribunaes, esta continuará a pleitear o inquestionavel direito, que lhe assiste, deixando que seus illustrados membros distribuam a almejada justiça, com serenidade e independencia, livres das imputações injuriosas daquelles que, sabedores da fraqueza de sua causa, precisam soccorrer-se de meios tortuosos.

Assim pensando, comprehende-se o razão do nosso silencio até hoje pela imprensa, onde consideramos inuteis as discussões sobre pleitos affectos aos nossos tribunaes, em que depositamos sempre a maior confiança.

Rio, 7 de julho de 1902.

Pela Companhia Kiosques do Rio de Janeiro:

O presidente,
Desembargador MANOEL CALDAS BARRETO.
O secretario,
EDUARDO PINTO DE SÁ, advogado.

### Embargos da Companhia

Por embargos de terceiro senhor e possuidor

diz

a Companhia Kiosques de Rio de Janeiro

contra

Carlos Augusto Lins de Souza, por esta ou melhor fórma de direito,

E. S. N.

1.º) Provará que Carlos Augusto Lins de Souza, munido de um papel, que *se diz* escriptura, no valor principal de cento e cincoenta contos de réis (150:000$), com juros de um por cento ao mez, firmado por Camillo da Silva Lima, propoz contra este seu pretenso devedor uma acção de reconhecimento, que correu á revelia do mesmo R., dando origem á execução constante destes autos, prenhe de vicios, ou antes—verdadeiras nullidades, e de natureza inteiramente identica a um pleito de João Pinto da Silva Valle, ora *procurador*, ou que melhor nome caiba, do actual exequente—Carlos Augusto Lins de Souza (*ut* fls. 10).

2.º) P. que, movida por Carlos Augusto Lins de Souza contra Camillo da Silva Lima a dita acção de reconhecimento, aliás proposta em 20 de Agosto de 1901 (fls. 3) e julgada a 21 de janeiro do corrente anno de 1902 (fls. 15), a respectiva execução iniciada intempestivamente, isto é, em 24 do referido mez de janeiro, ou *tres dias* (!) depois de proferida a sentença condemnatoria (*ut* fls. 19 v), deveria correr entre as mesmas partes litigantes e não contra a Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, ora embargante, que nada deve ao exequente, não foi attingida pela citada sentença exequenda, nem houve do executado bens em fraude de execução.

Entretanto,

3.º) P. que, agitado, maliciosa e propositalmente, a declaração do executado a fls. 19, quando *intimado a pagar ou dar bens á penhora*, o exequente deu-se pressa em submetter a despacho a petição de fls. 21, com o intuito da penhora recahir na concessão para a exploração de kiosques nesta Capital, com os respectivos proventos ou rendas, isto é, em bens de legitima propriedade da Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, ora embargante, e em cuja posse se acha desde antes do inicio da acção, a que diz respeito a presente execução, logrando conseguir que os officiaes encarregados da diligencia levassem a effeito o seu malefico intento, *ut* fls. 29 e seguintes, não obstante a desistencia constante da petição de fls. 25 e—por outro lado—limitar-se o mandado de fls. 28 a ordenar a penhora em bens pertencentes ao executado Camillo da Silva Lima.

Assim,

4º) P. que a penhora effectuada pelo exequente, ora embargado, é mais um ardil, de que lançou elle mão para forçar um accôrdo, em que logre pingues sommas, a que não tem o menor direito, havendo até ousado, com o mesmo proposito, requerer a liquidação forçada da Companhia embargante, pedido este indeferido pelo douto Juiz, a quem o mesmo fôra affecto (doc. a fls. 150).

Tambem,

5.º) P. que o exequente, na presente execução, a exemplo do proceder do seu procurador João Pinto da Silva Valle em varios pleitos, tem sciente e conscientemente procedido de má fé, pois que muito bem sabe, não só que ao seu intitulado devedor—Camillo da Silva Lima—não pertencem os bens penhorados, como tambem que não foram elles alienados em fraude da execução (Reg. n. 737, de 1850, art. 494).

6.º) P. que, embora houvesse sido, no decurso de 1891, concedido a Camillo da Silva Lima o privilegio para a exploração dos Kiosques nesta Capital, este mais tarde, aos 14 de novembro de 1894, por escriptura publica, em notas do tabellião Ibrahim Machado, formou com o dr. Martinho Cezar da Silveira Garcez uma sociedade, sob a firma—C. Lima & C., com o intuito de libertar aquella concessão, comprehendida *ex-vi* transacção com o referido Camillo da Silva Lima, no acervo da Companhia Industrial de Kiosques, então em liquidação forçada, solvendo o respectivo passivo, mediante pagamento a todos os seus credores (Doc. fls. 111 e 119).

E

7.º) P. que, organizada a firma C. Lima & C. (documento de fls. 111) e registrado na Junta Commercial o respectivo contrato social (certidão de fls. 147), foi por ella levado avante o seu desideratum, como consta da escriptura de 13 de dezembro de 1894, lavrada em notas do tabellião Cruz (fls. 119) resando o instrumento social de C. Lima & C. (a fls. 111) ter sido estipulado:

*a*) que os socios só poderiam contrahir dividas para pagamento dos onus e despezas para com a Intendencia Municipal (Claus 9ª);

*b*) que a firma não responderia pelas dividas particulares dos socios (Claus. 10ª);

*c*) que, na hypothese de ter a sociedade de contrahir compromissos ou obrigações; para attender aos pagamentos á Intendencia, a firma social só seria responsavel, quando usada conjunctamente pelos dois socios (Claus. 11).

Ainda

8º) P. que, dissolvida a firma C. Lima & C., nos termos da escriptura de 19 de setembro de 1898, lavrada em notas do tabellião Cantanheda Junior, desta capital, retirou-se o socio Camillo da Silva Lima embolsado de sua parte, ficando o socio dr. Martinho Cezar da Silveira Garcez com direito ao activo, em que pése a alludida concessão, e responsavel pelo passivo, que foi integralmente liquidado (documento a fls. 124).

9.º) P. que, posteriormente, por escripturas de 24 e de 27 de setembro de 1898, lavradas ambas pelo tabellião Cantanheda (fls. 80 e 92), archivadas na junta Commercial (fls. 190) constituiu-se a actual «Companhia Kiosques do Rio de Janeiro», á qual foi pelo dr. Martinho Cezar da Silveira Garcez, unico representante da firma C. Lima & C., então já extincta, na fórma declarada, cedida e transferida a mesma concessão.

10.º) P. que, além das supramencionadas escripturas, foram na Directoria de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, com prévia audiencia e autorisação desta, lavrados os competentes termos de transferencia da concessão, sendo em 11 de agosto de 1898 á firma C. Lima & C. e em 22 de outubro de 1898 á Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, ora embargante (documento ora junto a fls. 129 usque fls. 183).

Em condições taes,

11.) P. que é falso ter a Companhia embargante havido a sobredita concessão directamente de Camillo da Silva Lima, (*ut* declaração de fl. 19 v.) e bem assim imaginaria a fraude de execução, como insiste em pretender o exequente, de mãos dadas com o seu *procurador* João Pinto da Silva Valle.

Tanto mais:

12.) P. que, para não insistir por demais na simulação da divida, que se pretende ter sido contrahida em 1891, mas ajuizada sómente em 1901, ou *dez annos depois*, nenhum valor tem *semelhante obrigação*, admittida—por hypothese—a sua validade, contra terceiro, como a companhia embargante, attentas as expressas disposições dos arts 2º e 3º do decr. n. 79, de 26 de agosto de 1892.

Tambem

13) P. que, havendo a acção do exequente sido proposta sómente em 20 de agosto de 1901 e não tendo o documento, que lhe serviu de base, os requisitos legaes (cits. arts. 2º e 3º do Dec. n. 79 de 1892), excluida é por completo qualquer hypothese da alienação da concessão em fraude de execução, nos termos do Reg. n. 737, de 1850, art. 494 e respectivos paragraphos, mesmo porque, como ficou já dito, a *Companhia embargante se constituiu por escripturas de 24 e 27 de setembro de 1898* (*ut. fls. 80 e 92*) *e desde logo adquiriu a concessão, isto é, cerca de tres annos antes da ajuizada a imaginaria divida do executado.*

Pois,

14) P. que, naquellas datas, quando a Companhia embargante adquiriu a concessão do dr. Martinho Cezar da Silveira Garcez, que, por sua vez, a houve de C. Lima & C., como esta firma da extincta Companhia Industrial de Kiosques, a cujo acervo estava presa por negociações feitas pelo primitivo concessionario Camillo da Silva Lima, não era litigiosa a dita concessão, nem sobre ella pendia demanda (§ 1.º do cit. art. 494); a alienação não foi feita depois da penhora de fl. , nem proximamente a ella (§ 2º); e, não pendendo demanda, não havia razão para cogitar-se da existencia, ou não, de outros bens, aliás existentes e por onde pudesse o executado pagar dividas ignoradas (§ 3º), tanto mais que, como está demonstrado á evidencia, nada houve a Companhia embargante do mesmo executado.

Demais,

15) P. que, conforme o officio da Prefeitura do Districto Federal, ora offerecido por certidão, a fl. 154, não póde ser penhorado o contrato de exploração dos kiosques desta Capital, nem os seus proventos ou rendimentos, para pagamento da presente execução de Carlos Augusto Luiz de Souza, como não poderia fazel-o o referido seu procurador João Pinto da Silva Valle na execução congenere.

Nestes termos, comprovado que a concessão e seus rendimentos são de dominio e posse da Companhia embargante, que os tem por titulo legitimo e habil, quaes os docs. de fls. 80, 92 e outros,

16)—P. que, nos melhores do direito, os presentes embargos devem ser recebidos e julgados provados para o fim de, reconhecidas a improcedencia e a nullidade da penhora feita, ser a mesma levantada e continuar a Companhia embargante na antiga posse da concessão, com todos os proventos e vantagens, de sua exclusiva propriedade, passando-se a seu favor o competente mandado e pagando o embargado as custas, como tudo é de indefectivel.

JUSTIÇA.

P. P. N. N., por todo o genero de provas, especialmente pelo depoimento do exequente sob pena de confissão.

O advogado,
BENTO COELHO DE ALMEIDA.

## Lymphatite radicalmente curada com um só frasco de Preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti.

Exma. sra. d. Francisca de Siqueira Cavalcanti—Venho por meio desta agradecer-lhe o obsequio que fez-me, offerecendo um frasco do—**Perservativo da Erysipela.**— preparado pelo seu marido, o dr. Siqueira Cavalcanti, afim de empregar no tratamento de uma lymphatite, que se mostrára rebelde ao emprego dos quinados e ferruginosos ordinariamente usados.

Tendo obtido o melhor resultado com o supradito medicamento, apresso-me em fazer-lhe a presente, cuja unico fim é tornar conhecida a efficacia de um remedio poderoso para uma molestia que, actualmente, faz grande numero de victimas. Cumpre notar que a doente era em extremo anemica e nervosa, o que complicava, até certo ponto, o curativo da lymphatite. No entretanto, posso, hoje, affirmar que se acha completamente restabelecida a doente, sem apresentar vestigio algum da molestia.

Digne-se acceitar os meus agradecimentos, podendo v. ex. fazer desta o uso que lhe convier.

De v. ex. attento venerador criado e obrigado.

Recife, 12 de agosto de 1895.

DR. ASSENÇO MASCARENHAS

Unicos depositarios: Drogaria de Malliel Soares & C., rua da Quitanda n. 35 e Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias, 30.

## Leilão

### AVISO A PRAÇA

Tendo o leiloeiro A. Ferreira annunciado para o dia 7 do corrente, em seu armazem, a venda do predio á Ladeira do Senado n. 42, previne-se aos srs. pretendentes que não façam transacção alguma com o referido immovel, visto elle achar-se hypothecado, por escriptura publica, ao abaixo assignado que vae propor a competente acção executiva e para que mais tarde não alleguem ignorancia faz este aviso.

Rio, 6 de julho de 1902.

A. F. PINTO.

## Terrivel dyspepsia

Sr. pharmaceutico Oliveira Junior— Declaro que fiz uso de seu excellente Vinho Eupeptico e Restaurador, com grande proveito para debellar uma terrivel dyspepsia que muito me incommodava. Seu amigo obrigado.— *Dr. Amancio Caldas.*

Oliveira Junior & C. Rua do Cattete 231.

Festeja hoje mais um anniversario a virtuosa e dedicada esposa do capitalista Luciano Montenegro Junior.

S. S. AVELLAR

## Loteria Esperança

50:000$ em 14 do corrente.
10:000$ por $140 aos sabbados.
8:000$ por $140 as quartas.

## Epidemias

Recommendamos á população desta capital, como preventivo e curativo das molestias infecciosas, os granulos dosimetricos do dr. Burggrave, de acido arsenioso e de sulphureto de calcio.

Os legitimos encontram-se na *Drogaria do Povo*—Rua de S. José em frente á da Quitanda.

DR. JOSÉ DE GÓES E SIQUEIRA
DR. JOSÉ DE CASTRO REBELLO.

## Premios

A Alfaiataria do Povo continúa a sua real liquidação por motivo de obras, e dá premios a todos os freguezes que comprarem 20$000.

Rua da Uruguayana canto do largo da Carioca.

? Senado, Camara, Escola de Medicina e Polytechnica! Repartições publicas, na Prefeitura, cafés, bonds, ruas, largos, nas conferencias politicas, até no mundo elegante os que tomaram chá em pequeno! só falla-se em Edmundo B.? Bueno de Andrada, Castilho, P. Machado, A. Figueira, Bocayuva, Prudente, R. Lima, e no grande Cattete! Modernissimos chapéos a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$000, guarda-chuvas a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000. Na chapelaria de Jacintho Lopes, a mais barateira do mundo! nas outras chapelarias paga mais caro? Ouvidor 92!?

N. B. Quem maior somma pagar de annuncios mensalmente no *Correio da Manhã*, ganhará um chapéo fino!!

## Equitativa

### RUA DA CANDELARIA

Esta Sociedade continúa, de accordo com as leis vigentes do paiz a operar em seguros terrestres e maritimos.

A DIRECTORIA.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1902.

(Transcripto do *Jornal do Commercio*)

## Peitoral

Xarope de flores de aroeira, angico e mutamba, preparado de effeito garantido nas affecções das vias respiratorias, como catharro pulmonar agudo ou chronico, bronchites, coqueluche, asthma e tosse nocturna.

Vende-se na rua dos Ourives n. 28.

---

# FOLHETIM

115

# O FILHO DE DEUS

POR

## Maxime Valoris

### LXXVII

### Arrombamento e roubo

Ah! se pudesse adivinhar, que ella se não commove com a nossa choradeira, havia de lhe pregar uma peça de truz á delambida da tua tia !...

— Uma peça ?...

— Sabes onde a velha guarda o *pé de meia* ?

— Oh! não, não é isso coisa que se faça, protestou Constantino, que comprehendera a idéa do seu amigo.

— Porque não?...

— Não, não, minha tia havia de ficar furiosa commigo...

— Tomarias a coisa a titulo de emprestimo, e pagar-lh'as-ias capital e juros mais tarde, quando vieres ás boas com teu sogro... Demais o dinheiro de tua tia ha de um dia pertencer-te, visto seres tu o seu unico herdeiro. Queres então que voltemos a Paris com *as mãos a abanar*?... Ou será tua intenção abandonar-me, para voltares sósinho para Epinay?

— Não, não tenho intenção de me separar de ti.

— Pois, meu caro, si não queres que tenhamos todo esse trabalho debalde, has de resignar-te, porque não ha outro recurso. Pensa bem; não ha perigo, porque não haverá roubo, mas sim um simples emprestimo. De mais a questão fica por minha conta. O dinheiro está guardado no armario da roupa, no quarto da velha. Tira-se de lá uma centena de francos, *e ella que se* [illegible]. Quando ella dér pela coisa, ha de esbravejar, não digo que não; mas então já nós estaremos longe... Depois, mais tarde, logo que te reconcilies com teu sogro, restituir-lhe-ás o dinheiro.

Constantino já não respondia.

De manhã Pedro Bard, que estava á espreita, ouviu que a velha creada sahia de casa.

Os dois amigos não tinham feito barulho algum, de sorte que Jeannette pensou, que elles estivessem dormindo ainda.

— Constantino... disse Pedro Bard a meia voz.

— Que é? respondeu o genro do correeiro Borde.

— A velha vae sahir... Vamos.

Pedro Bard abriu com precaução a porta do quarto, e, sahindo até ao patamar da escada applicou o ouvido.

A casa estava silenciosa.

— Vamos! repetiu elle.

Constantino seguiu o seu amigo.

Desceram ambos ao primeiro andar, em que era situado o quarto particular da sra. Cordier.

A porta estava entreaberta.

— Vê, disse Pedro Bard sempre no mesmo tom: a entrada está livre e desembaraçada!

O armario da roupa estava em face da cama, um daquelles antigos armarios de nogueira, vastos como a arca de Noé, capazes de conterem roupa para umas poucas de gerações.

A porta estava fechada.

Provavelmente a sra. Cordier tinha levado comsigo a chave para Corbeil.

Pedro Bard, que conhecia os habitos da sua antiga patrôa, nem mesmo gastou tempo em procurar a chave.

Approximou-se do armario, e examinou a fechadura.

— O thesouro está guardado aqui dentro! disse elle.

Constantino tinha ficado á entrada do quarto.

Dir-se-ia que não se atrevia a entrar.

— Espera, disse Pedro Bard, vou ver si posso arranjar meio de dispensar a chave, que não tenho agora tempo para procurar.

Conhecia o sitio, em que a velha estalajadeira costumava guardar algumas ferramentas, que possuia.

Estavam em um caixote pequeno, sobre uma prateleira do quarto contiguo áquelle.

Foi buscar aquella caixa, dentro da qual se achavam um martello, umas tenazes, uma serra pequena, uma chave de parafusos, uma lima, umas thesouras velhas, etc., e tudo isto á mistura com pregos velhos de varios tamanhos, bocados de ferro enferrujados, e outros objectos da mesma natureza.

Pedro Bard depressa fez a sua escolha.

Lançou mão de uma das thesouras, cujos ramos unidos formavam uma alavanca solida.

Introduziu a extremidade aguda da thesoura fechada no ponto de juncção das duas portas, e fez força para um dos lados.

A madeira estalou.

— Vê que vaes quebrar tudo, disse Constantino.

— Deixa lá, respondeu o miseravel Pedro Bard, estou a arranjar trabalho para os companheiros.

Ouviram-se mais dois ou tres estalidos.

— Olha que podem ouvir-nos, tornou Constantino.

— Não tenhas medo; está prompta a obra, respondeu Pedro Bard.

E com effeito a porta acabava de abrir-se.

A lingueta da fechadura tinha cedido.

Dentro do armario, e por debaixo de uma especie de prateleira havia uma gaveta pequena que Pedro Bard conhecia muito bem.

Quando servira como creado da casa da sra. Cordier, tivera occasião de vêr algumas vezes, que ella guardava alli dinheiro em ouro e prata.

Aquella gaveta estava tambem fechada á chave, mas este facto não deu muito cuidado ao ladrão.

A thesoura depressa venceu a resistencia da fechadura, que aliás era menos forte do que a do armario, e a força feita pelo miseravel foi tal, que a gaveta sahiu quasi completamente dos encaixes que a seguravam.

Dentro da gaveta havia uma velha carteira de couro, que estava repleta de notas bancarias.

Ao lado via-se um sacco de panno de algodão, contendo uma grande porção de moedas de prata, e em uma pequena caixa de madeira uma porção tambem não pequena de moedas de ouro.

No fundo, embrulhados em um jornal, estavam alguns papeis de credito, nos quaes Pedro Bard não tocou.

Lançou mão da carteira, e fel-a desapparecer na algibeira interior da jaqueta.

A perturbação de Constantino era tal, que nem mesmo via o que o seu amigo fazia.

Pedro Bard, lançando um rapido olhar para a porta, comprehendeu que o seu companheiro não vira.

— Bom, pensou elle; não tenho necessidade de lh'o dizer... Será para mim a carteira!

Mas, desapertando a fita que fechava o sacco, tirou de dentro um punhado de moedas de cinco, dois e um francos.

— Já vês que não é muito avultado o emprestimo, disse elle mostrando ao seu amigo aquelle dinheiro, que em seguida guardou na algibeira das calças. Não sei quanto será; lá veremos a conta mais tarde.

Pedro Bard fechou de novo a gavetinha, e impelliu a porta do armario.

— Vamos!... Agora toca a andar !...

Naquelle momento porém entrava a creada em casa. Os dois homens ouviram os passos.

— Não tenhas medo homem! disse o amigo de Bastien, vendo que Constantino tinha empallidecido. Vamos, vamos!

E desceram a escada.

Constantino não estava em circumstancias de pronunciar uma palavra unica.

Foi Pedro Bard quem disse á velha creada:

— Reflectimos sobre o caso, Jeannette, e achamos-lhe razão... Effectivamente talvez a patrôa não gostasse de nos encontrar aqui, quando voltasse. E por isso, não querendo nós compromettel-a, resolvemos partir. O meu amigo vae para casa do sogro...

— Ah! isso é muito bem pensado, disse a pobre Jeannette muito de boa fé. O sr. Borde não é máo homem, e...

— Bem sei, bem sei... murmurou Constantino.

— Estou convencida de que ha de gostar muito de ter ensejo para perdoar-lhe.

— Foi isso o que pensámos, respondeu Pedro Bard, e fui eu proprio quem aconselhei ao meu amigo, que voltasse para casa.

— Fez muito bem.

— Teria sido melhor que a sra. Cordier fallasse primeiramente com o velho Borde para o preparar; mas como isso dava uma certa demora...

— Ora o sr. Borde não come gente!

— Tem razão, Jeannette.

— Querem tomar alguma coisa antes de partirem? offereceu a velha creada, já contente com aquella solução inesperada.

— Obrigado, obrigado.

Os dois miseraveis estavam desejosos de partir para longe.

A creada Jeannette fez as suas despedidas aos dois amigos que se afastaram em seguida, ficando ella no limiar da porta a olhar para elles.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Os dois homens iam já longe, quando a velha creada da sra. Cordier foi agitada pela desconfiança subita, em que já falámos.

Lembrou-se de que Constantino estava muito pallido, facto a que na occasião não dera grande importancia, e notou que os dois homens se afastavam com passos rapidos, quasi precipitados.

Occorreu-lhe pois uma suspeita, e subiu correndo ao quarto particular da patrôa.

Alli viu logo que o armario estava aberto, e a porta desconjunctada.

— Ai, os malvados que nos roubaram !... exclamou a pobre Jeannette.

E, abrindo a porta, verificou que a gaveta do dinheiro tinha sido tambem arrombada.

O sacco do dinheiro em prata estava aberto; a carteira tinha desapparecido.

Desceu a escada correndo desorientada, e encontrou Laveix no limiar da porta da rua.

### LXXIX

### Um véu que se rasga

Pelo semblante angustiado da velha creada da hospedaria, o inspector de policia adivinhou que acabava de passar-se alli um qualquer facto extraordinario.

— E' aqui que mora a sra. Cordier? perguntou elle, levando a mão ao chapéo.

— E' aqui, respondeu a pobre Jeannette, meio suffocada pela commoção.

— Mas agora não posso dar-lhe attenção, senhor... não tenho tempo... Acaba de commetter-se aqui um roubo...

— Um roubo?!...

— Sim...

— Foram os dois homens, que sahiram agora daqui?

— Ah! viu-os?

— Vi-os, e conheço-os, respondeu o inspector de policia; são o sobrinho da sra. Cordier, e o seu amigo Pedro Bard.

— Exactamente!

— Que roubaram elles?

— Tudo, tudo! Tive a desgraça de consentir, que passassem aqui a noite na ausencia da patrôa... Julguei que não faria mal... Oh! que miseraveis! Estou certa de que foi Pedro Bard quem fez tudo!...

— Que foi o que elles levaram?

— Arrombaram a porta do armario, e uma gaveta interior onde a patrôa costuma guardar o dinheiro... e levaram uma carteira cheia de notas de banco... Felizmente não viram os papeis de valor... Grandes ladrões, que fizeram a minha desgraça!...

— Talvez possam ainda ser apanhados.

— Onde estarão elles agora?...

— Não podem ainda estar muito longe.

— Valha-me Deus, que dirá a sr.ª Cordier, que ha de regressar hoje de Corbeil?...

— Feche a porta, e venha commigo! disse o inspector de policia Laveix com resolução.

Jeannette obedeceu.

Os visinhos, que tinham ouvido gritar, comprehenderam que se tratava de um roubo, e pediam explicações.

A pobre mulher respondia a todos anguitiosamente:

— Estamos roubadas... roubadas!...

Laveix conduziu comsigo a pobre mulher, que só a muito custo podia acompanhal-a.

Chegou offegante ao fim da rua, onde a estrada faz uma especie de cotovello.

O inspector de policia olhou em frente, e não viu ninguem.

— Onde se metteriam elles?... perguntava Laveix a si proprio.

A pobre Jeannette continuava a gemer e a lamentar-se; custava de ouvil-a.

— Deixe o caso por minha conta, disse o inspector de policia. Encarrego-me eu de os apanhar. Volte para casa.

(*Continúa*)

### Fabrica de Cerveja Princeza

Os seus proprietarios, P. Guimarães & C., vêm declarar, perante os seus amigos, freguezes e o publico em geral, que não são envolvidos em nenhuma das pesquizas a que se está procedendo no tocante a sellos falsos e só têm conhecimento da sua existencia desde que lhes foram mostrados por outrem quando já na circulação; mais declara o seu socio chefe Manoel Guimarães, ha cerca de um mez chegado da Europa, que, sendo fundador do estabelecimento ha mais de 20 annos, com a séde á rua Visconde de Itaúna, 13—15, mantém illeso o seu credito bem reputado. E disto scientificam bem á praça, para que fique bem patente que continuam commerciando sempre licitamente, a bem da conservação do credito que sempre lhes dispensaram todos os mesmos amigos e bons freguezes.

Rio, em julho 6 de 1902.

P. Guimarães & C.

## Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Figado de Bacalhao com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

## Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtem da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se bôa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

## DECLARAÇÕES

**Liga dos Artistas Alfaiates**

Séde. — Rua do General Camara 153

Hoje, ás 8 horas da noite, sessão de Directoria e Conselho, para posse dos eleitos na ultima assembléa e discussão do regulamento interno. Rio—7-7-902. — O Secretario, *A. Fraga.*

## A' PRAÇA

**Luiz Antonio Garcia Junior & Comp.** commissarios de café, á rua de S. Pedro n. 61, communicam a esta praça, aos seus amigos e freguezes, que em 25 de março findo retirou-se de sua firma commercial o seu socio de industria *José Rufino Fructuoso Gomes*, pago e satisfeito de seus haveres e livre e exonerado conforme contrato de dissolução assignado nesta data, ficando a cargo do socio solidario:

**LUIZ ANTONIO GARCIA JUNIOR**

a responsabilidade do activo e passivo da referida firma.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1902.—*Luiz Antonio Garcia Junior & C*. Confirmo a declaração supra. Rio de Janeiro, 30 de junho de 1902.—*José Rufino Fructuoso Gomes.*

## A' PRAÇA

**Luiz Antonio Garcia Junior** communica a praça, aos seus amigos e freguezes que em successão á sua firma commercial de

LUIZ ANTONIO GARCIA JUNIOR & COMP.

continúa com o mesmo ramo de commissões de café á rua de S. Pedro n. 61, sob sua firma individual

**LUIZ ANTONIO GARCIA JUNIOR**

assumindo toda a responsabilidade do activo e passivo da extincta firma.

Outrosim, communica que ficam como interessados os seus empregados e amigos *José Garcia da Rocha Pinto, Alvaro Garcia da Silveira, Gabriel Garcia da Rocha Pinto e Francisco Garcia da Rocha Pinto.*

Assim, espera merecer de todos os seus amigos e freguezes a continuação de sua protecção e amizade, garantindo o maior zelo ás ordens que lhe forem confiadas.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1902.—*Luiz Antonio Garcia Junior.*

## LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

12:000$ Por 700 rs. ás sextas feiras.

10:000$ Por 700 rs ás segundas terças e quintas.

8:000$ Por 140 rs. ás quartas.

10:000$ Por 140 rs. aos sabbados

Todos os bilhetes são divididos em fracções de 140 rs.

**Em 14 do corrente**

50:000$ por 1$500

25:000$ por $750

10:000$ por $300

5:000$ por $150

**Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brazil.**

Pede-se a maior clareza nas direcções para evitar demoras e extravios.

O THESOUREIRO

[illegible]

Caixa do Correio 307

## A' PRAÇA

**João Nepomuceno Costa, Francisco Zenha Pereira da Costa, Eduardo Coutinho e João José de Souza, o primeiro ex-socio da firma Fonseca, Silva & C., o segundo ex-socio da firma Zenha Ramos & C., e os dois ultimos ex-interessados desta ultima firma, communicam a seus amigos e freguezes que nesta data constituiram uma sociedade commercial de responsabilidade solidaria para a exploração de commissões, consignações e ensaque de café, sob a firma de**

## Zenha, Costa & C.

**com séde na rua Primeiro de Março n. 53.**

**Dispondo de todos os elementos necessarios e a longa pratica que têm adquirido neste ramo de negocio os habilita a garantir o mais completo desempenho das ordens que lhes forem confiadas.**

**Espera, pois, a nova firma merecer a confiança de todos os seus amigos a quem desde já hypotheca a sua gratidão.**

**Rio de Janeiro, 1 de julho de 1902.—João Nepomuceno Costa.—Francisco Zenha Pereira da Costa.— Eduardo Coutinho.—João José de Souza.**

### Club Odéon

**Reunião intima**

Sabbado, 12 do corrente. — *Luiz Julio de Moura*, secretario.

**Loteria Agave Paraense**

**N. 0.078**

Em 6 de julho de 1902.

**Gr.·. Cap.·. dos Noachitas**

Hoje, sess.·. ordin.·.—Pombal, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

## AVISOS MARITIMOS

## La Ligure Brasiliana

NAVIGAZIONE ITALIANA

**Sahidas para a Italia**

«Rio Amazonas»........ 4 de agosto

«Minas»........ 31 de »

O PAQUETE ITALIANO

## *Re Umberto*

Commandante L. Carbone

**Sahirá no dia 14 do corrente, para**

**BAHIA**

***Genova e Napoles***

recebendo passageiros para Marselha e Barcelona com transbordo em Genova.

Este paquete é illuminado a luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, o sr. W. Pahl, na Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações, dirijam-se directamente aos consignatarios

**A. FIORITA & C.IA**

37, Rua Primeiro de Março, 37

Norddeutscher Lloyd, Bremen

**Sahidas para Europa:**

BONN............ 1 de agosto

WITTENBERG............ 15 de »

HALLE............ 29 de »

AACHEN............ 12 de setembro

**O paquete allemão**

## HEIDELBERG

**(Illuminado a luz electrica)**

sahirá no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

**MADEIRA, LISBOA, ANTUERPIA e BREMEN**

Tocando na Bahia

**Preço da passagem de 1ª classe para Antuerpia e Bremen, marcos 400.**

**Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 3ª classe e cosinheiro portuguez a bordo.**

**Recebem-se passageiros para a ilha da Madeira.**

**Preço da passagem de 3ª classe para Lisboa 110$, incluindo vinho de mesa.**

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

O embarque terá logar no caes dos Mineiros, no dia 18 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, o sr. W. Pahl, na praça do Commercio.

Para passagens e mais informações com os agentes

**HERM STOLTZ & C.**

**63 RUA DA ALFANDEGA 63**

### Pedidos e offertas de emprego

**ALUGA-SE**

CASAS

Uma nova e de bonita apparencia, com dois quartos; duas salas, saleta, cozinha e quintal, para familia decente, em Botafogo; trata-se na rua Assis Bueno n. 34, bonds de Copacabana, Leme e Real Grandeza.

**PRECISA-SE**

CREANÇA

De uma para criar; na rua do Catumby n. 63.

CORPINHEIRAS.

Ajudantes adiantadas; na praça Tiradentes, 53. Quem não estiver nas condições, não se apresente.

AMAS DE LEITE.

Uma, na rua do Campinho, 106 C, Cascadura.

COSINHEIRAS.

Uma que cosinhe bem e durma no aluguel; na rua Dois de Dezembro, 10, Cattete.

CAIXEIROS.

Um menino para uma charutaria, que tenha fiador; na rua do Ouvidor, 80.

**OFFERECE-SE:**

PROFESSORES.

Francisco de Carvalho lecciona violino, piano e solfejo; rua Senador Furtado, 19 B.

Um, primario, de moralidade e competencia comprovadas, por modico preço; cartas neste escriptorio, a Lima.

PROFESSORAS.

Gabriella de Jesus Ferreira França, lecciona inglez, francez, italiano e hespanhol; curso pratico e theorico. Rua Santos Rodrigues n. 2, Estacio de Sá.

COSINHEIRAS.

Uma do trivial, que durma no aluguel; na rua da Constituição, 84.

## ANNUNCIOS

ALUGA-SE os 1º e 2º andares (juntos), pintados e forrados de novo, para uma ou duas familias por preço modico, na rua Luiz de Gama n. 20, antiga do Espirito Santo; para vêr, as chaves com o sr. Ribeiro no n. 22.

ARRENDAM-SE terrenos a um mil réis mensaes cada braça de frente por 50 braças de fundo tambem vende-se a prestações; na estação de D. Clara, fazenda do Campinho.

ALUGA-SE ou arrenda-se uma excellente casa para negocio, bem como terrenos que se vendem tambem a prestações, em Merity. Trata-se na fazenda de D. Clara. Estação de D. Clara.

ALUGA-SE por 90$ a casa da rua dr. Rodrigo do Santo n. 15 (Machado Coelho) trata-se na rua Carioca n. 1 loja de papeis pintados.

ALUGAM-SE 2 salas independentes em casa de familia, á rua Pedro Americo n. 30 (Cattete) a academicos ou empregados, com ou sem pensão.

ALUGAM-SE uns grandes armazens para quaesquer negocios, por 40$, bons quartos de 15$ a 20$ e uma cazinha por 30$; na rua Silveira Martins n. 28.

PRECISA-SE um menino na rua do Ouvidor n. 80 para uma charutaria e que tenha fiador pois o logar não foi preechido.

VENDEM-SE canarios e canarias belgas bonitos, promptos para casar; na rua do Hospicio n. 230.

VENDE-SE um casal de cachorros dinamarquezes, legitimos, na praça da Republica n. 139.

VENDEM-SE lamberquins de zinco de todas as qualidades; na rua Sete de Setembro n. 179.

VENDE-SE arame de todas as qualidades na rua Sete de Setembro n. 179.

VENDEM-SE telhas de zinco de todos os tamanhos; na rua Sete de Setembro n. 179.

VENDEM-SE viveiros e gaiolas; na fabrica a vapor da rua Sete Setembro n. 179.

VENDE-SE papel pintado para forrar salas e quartos, desenhos novos, a 800 réis a peça, galões a 1$000 a peça, com oito metros; na rua da Carioca n. 37.

O SABÃO Magico cura infallivelmente as sardas, a sarna e todas as molestias da pelle, um 2$; Rua Sete de Setembro n. 47—Drogaria Pizarro.

O SABÃO Magico cura infallivelmente as eczemas seccas ou humidas, as empingens e os pannos, um 2$; Rua Sete de Setembro n. 47—Drogaria Pizarro.

## AOS SRS. CAPITALISTAS

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

**NÃO PERCAM A OCCASIÃO**

Vão á praça, no dia 17 do corrente, os dois magnificos predios de construcção moderna sitos á rua Senador Pompeu ns. 203 e 205, que rendem 550$000 mensaes. Ver o edital da 8ª pretoria no *Jornal do Commercio* de 27 do mez findo e o do dia 17 do corrente.

O SABÃO Magico cura infallivelmente o máo cheiro de baixo dos braços e de entre os dedos dos pés e a caspa, um 2$; Rua Sete de Setembro n. 47—Drogaria Pizarro.

O SABÃO Magico, avisa-se que é branco, de cheiro agradavel e podendo ser usado nas toilettes, o Magico é a garantia do legitimo.

AS CRIANÇAS lavadas com o Sabão Magico tornam-se gordas, sadias e sua pelle de uma frescura admiravel, um 2$; Rua Sete de Setembro n. 47.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamentos; 69 rua da Assembléa.

CARTAS de fiança, dão-se em condições favoraveis; rua do Senhor dos Passos n. 212.

SABONETES de fél perfumados, vende-se qualquer quantidade; rua dos Ourives n. 90, um 2$000.

MONTE de Soccorro,— Empresta-se dinheiro sob cautelas. Trajano de Sampaio; Ourives 15, sobrado.

CAUTELAS do Monte de Soccorro a 60 %, prata, ouro, brilhantes, joias usadas, cautelas de casas de penhores, compram-se e pagam-se bem; na rua Silva Jardim n. 6, antiga travessa da Barreira, casa das placas encarnadas, Adolpho & Dourado.

**CALÇADO** nacional e estrangeiro para homens, senhoras e creanças; rua dos Andradas n. 2 A. Segunda casa de calçado.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamentos; 69, rua da Assembléa.

SABÃO da costa transformado em sabão suave, redondo, grande negro e macio e perfumado, vende-se qualquer quantidade, rua dos Ourives n. 90,—um 1$500.

EMULSÃO de Scott a 2$500 o vidro; na rua Sete de Setembro n. 14.

CINZAS INFERNAES — Marca registrada —Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos a lata 800, duzia 8$: na drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47, não são nocivos á saude.

**CALLOS** A callopedina Rodrigues é o unico preparado que extingue radicalmente os callos. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. Rua Gonçalves Dias n. 57.

**Pharmacia** de movimento, vende-se barato a dinheiro; cartas a A. J. no escriptorio do *Jornal do Commercio*, caixa n. 86.

**TOSSES** A bronchite aguda e chronica, coqueluche, asthma, influenza, rouquidão, escarros de sangue e tuberculose pulmonar são energica e efficazmente combatidas pelo *Xarope Peitoral Balsamico* de J. Rodrigues, poderoso calmante; produz somno tranquillo e reparador.

Deposito— Rua Gonçalves Dias n. 57, São Paulo, Baruel & C.

**CAFÉ** de primeira qualidade a 800 réis o kilo na Companhia Industrial Americana. 37, Rua da Quitanda, 37.

**TOSSES**, constipações, rouquidão, peito, estomago, intestinos, etc. curam-se facilmente com Extracto de Malt simples. Vidro 3$500; rua Sete de Setembro n. 29, Gonçalves Dias n. 30 e Quitanda n. 35.

## LINHA CLARK

A melhor que ha em todo o mundo. Duzia, 1$500, dita 500 jardas, 3$500, em carretel, $300; caixa de linha de crochet, Clark, n. 3 a 40, 3$; duzia de alfinetes de fralda, $200; tira bordada, de côr, $200; fitas, rendas, bordados, a todo o preço, setinetas lisas, todas as côres, $200; surá, 2$500; setins, 2$500, sortimento de perfumarias, caixa com 3 sabonetes, $500; beija-flor com listras de seda, $500; camisas de morim com peito de fustão, 2$500; ceroulas e roupas feitas para trabalhadores; ceroulas e camisas de meia, 1$, balayeuse, todas as côres, $200; sapatinhos com [illegible], $200; véos para rosto, [illegible], chalinhos para sahida de baile, 2$500 e 3$; popeline furta côres, o que ha de lindo, 1$500; muitas outras fazendas, morim, algodão, chitas, [illegible] para mesa, [illegible], camisas para senhoras, [illegible] ponto russo, uma, 1$800, duzia, [illegible], saias, [illegible] blusas matinée, feitio de camiseta, [illegible]; tudo vendemos baratissimo, por termos de dar balanço, na rua do Senado n. 159, proximo á travessa do Senado. Na casa mais barateira desta capital. Francisco B. Linhares. (Peça de morim, com 10 metros, [illegible], tira bordada de côr, metro, $200, fustão branco de cordão, [illegible].)

## Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Séde = Capital Federal = Caixa do Correio n. 41

**29 e 29-A RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29-A**

Endereço Telegraphico LOTERIAS

## LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 92

| HOJE | Amanhã |
|---|---|
| A's 2 horas--95--24ª | A's 2 horas--94--22ª |
| 12:000$ | 15:000$ |
| Inteiros 1$500, meios 750 réis | Inteiros 1$500, meios 750 réis |

**SABBADO**

**A'S 3 HORAS--40-34ª**

# 50:000$000

Inteiros 7$500, decimos 750 réis

**Sabbado 9 de agosto proximo**

A'S 3 HORAS--75--13ª

# 200:000$000

Inteiros 15$000, vigesimos 750 reis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & COMP., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.—Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

50 ANNOS DE SUCCESSO SEMPRE AUGMENTANDO

**Não ha mais Cabellos brancos!**

## AGUA SALLÊS

**Esta Agua sem rival progressiva ou instantanea restitue aos Cabellos grisalhos ou brancos e á Barba a sua COR PRIMITIVA:**

**Louro, Castanho, Preto.**

Uma ou duas applicações bastam sem preparação nem lavagem.

**PRODUCTO INOFFENSIVO. RESULTADO GARANTIDO**

Depositarios ABEL & C.

35 RUA DOS OURIVES — Rio de Janeiro

**Laemmert & Comp.**

Editores

RIO DE JANEIRO E S. PAULO

*O Processo Criminal Brazileiro*

PELO

Dr. J. Mendes de Almeida Junior

*Lente cathedratico da Escola de Direito de S. Paulo*

TOMO I

1 grosso volume de 408 paginas brochado, 10$000, encadernado 20$000.

SUMMARIO

Livro I — O processo criminal brazileiro. — Retrospecto historico das instituições judiciarias e formas do processo criminal. Systema accusatorio, inquisitorio, mixto, antropologico. — Systema da nossa legislação. — Systemas [illegible] processo criminal.

Livro II — A prisão — A prisão em flagrante delicto — A prisão preventiva. — A fiança nos crimes criminaes.

TOMO II

grosso volume [illegible] paginas, brochado 12$000, encadernado........ 16$000

SUMMARIO

Livro III — A formação da culpa [illegible] — O inquerito policial.

Livro IV — [illegible] da acção penal. — Curso da acção penal.

Livro V — Os recursos [illegible].

[illegible]

RIO DE JANEIRO

66, Rua do Ouvidor 66

**CALÇADO** DA CAMPANHA. Manufactura mineira, unico deposito: rua dos Andradas n. 27.

**CASPA** E QUEDA DO CABELLO curam-se em poucos dias com o uso do tónico Rodrigues, prodigiosa loção antiseptica, á venda em todas as casas de perfumarias e lojas de barbeiro. Deposito, rua Gonçalves Dias n. 57.

**Salsa, Caroba e Manacá,** de Collect da Fonseca, successor de E. M. Hollanda & C., é o melhor depurativo do sangue, conhecido ha mais de 50 annos.

**Deposito — Rua dos Ourives 38**

O **Elixir das Damas**, tonico utero-ovariano, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão ou tardia, dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc. *O Elixir das Damas* modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funcções—Deposito geral, na drogaria de Godoy Fernandes & C., á rua da Quitanda n. 48.

**Chapéos** ricamente enfeitados para senhoras, a 15$, 18$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40$, 45$ e 50$, ditos idem para meninas, a 10$, 15$, 18$, 20$ e 25$, toucados pretos e de cores, a 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$; todos estes chapéos são dos ultimos modelos de Paris. Chapéos e toucados para *luto*, de crepe de seda ingleza, a 16$, 20$ e 25$. Grande e variado sortimento de chapéos de castor, feltro, 14, palha, para homens e meninos. Enfeites, fórmas de palha e todos os mais artigos que completam o enorme sortimento da chapelaria CASTRO & FILHO, rua dos Ourives n. 2, esquina da de S. José.

## GONORRHEA

O opiato e a injecção Palmeira são os unicos até hoje conhecidos, que curam em seis dias, por mais chronica que seja; na pharmacia Palmeira, rua da Alfandega n. 208.

**FEBRES palustres, intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias no maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 12.000 curas atestam a sua efficacia. Um vidro 6$000. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 101, antiga Larga de S. Joaquim.**

### AGUIAR & REBELLO

RUA DA ALFANDEGA, 1

Compram, vendem e caucionam titulos da praça, apolices, inscripções e emprestimo municipal.

Fazem emprestimos sobre os mesmos e sobre mercadorias e realizam todas as operações congeneres.

## Peitoral Londrino

FÓRMULA DO DR. FAIRBAIRN

Cura em poucos dias as molestias do apparelho respiratorio, tosse, rouquidão, influenzas, tuberculose, escarros de sangue, asthma, bronchites, coqueluche etc.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

**Godoy Fernandes & C.**

**48 RUA DA QUITANDA 48**

## PRATOS

Muitos outros artigos

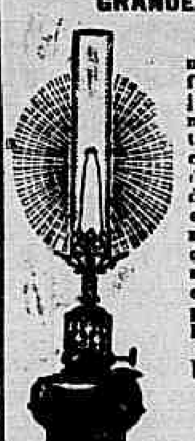
**Bazar Figueiredo**

**R. DO SENADOR EUSEBIO 116**

(Junto a rua de Sant'Anna)

LUZ INCANDESCENTE A ESPIRITO

**GRANDE NOVIDADE**



**E' a melhor luz, tem muito brilho, não faz fumaça e não está sujeita a desmanchos nem explosões; garantimos o seu bom funccionamento; temos destes lampiões com diversos feitios, assim como todos os accessorios de sobresalente, e que tudo vendemos muito barato; tambem collocamos estes apparelhos em qualquer lampião belga.**

Unicos depositarios

Manoel Gomes & C.

**155 Rua Sete de Setembro 155**

Em frente á travessa de S. Francisco de Paula

## GRINALDAS

Cestas e ramos de flores naturaes. Confeccionam-se lindas e elegantes, por preços muito modicos.

**HORTULANIA**

45, RUA DO OUVIDOR, 45

SABONETE

## RIFGER

Este prodigioso sabonete phenico-glycerinado, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desapparecer em poucos dias as MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, PANNOS, SARDAS, CASPA, EMPIGENS, DARTHROS, ERUPÇÕES CUTANEAS, SIGNAES DE BEXIGAS, BROTOEJA, ETC., tornando a pelle agradavelmente fresca, e assetinada, fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos, devendo ser preferido pelas mães de familia para a lavagem dos filhinhos por ser um seguro preservativo de todas as molestias contagiosas e epidemicas.

Preço: duzia 14$000, um 1$500, caixa de tres 4$000.

Vende-se nas principaes pharmacias, drogarias e casas de perfumaria e no deposito: rua da Quitanda 48, Rio de Janeiro. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C., largo da Sé n. 2.

## CLUB DOS FELIZES

Sorteio do 2.º Club n. 56 ao sr. Manoel Chaves.

Rua de S. Pedro n. 232.

## 4$500

O kilo de superior manteiga mineira.

RUA DA URUGUAYANA N. 68

## AO GLOBO

**62, RUA DA CARIOCA, 62**

Gorros, bonets, bengalas, gravatas e chapeus de sol.

## CLUB DE MACHINAS

—"OSCILLANTE"—

13ª prestação sahiu o

**N. 23**

**1 RUA DA CONCEIÇÃO 1**

## RETRATOS

vistas, côpias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á

**74 Rua Sete de Setembro 74**

TEIXEIRA BASTOS

## CIGARREIROS

**Precisa-se de 10 officiaes**

22 RUA LAVRADIO 22

### Pelas chagas de Christo

Uma senhora entrevada ha annos, com quatro filhas menores e com duas dellas doentes, sendo uma tuberculosa em terceiro grão e sem ter meios para tratal-as, pede as pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pela sagrada paixão e morte de Jesus Christo uma esmola para o seu sustento e dellas. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, na rua Magalhães n. 6, avenida, casa n. 6, Catumby.

## E. Samuel Hoffmann & C.

**N. 3**

## BECCO DO ROSARIO

Tendo de fazer leilão no dia 8 de julho corrente, dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia.

## Cautelas do Monte de Soccorro

Compram-se e emprestam-se 50 % sobre o seu valor, na mais antiga casa.

**Rua do Sacramento, 5 e 7**

Proximo á de Luiz de Camões

**JUROS MODICOS --- C. MORAES**

## Enxada CRUZ VERMELHA

Qualidade SEM RIVAL

ETIQUETA REGISTRADA

*AÇO SUPERIOR*

CRUZ VERMELHA

TIRA FOGO GARANTIDA

Qualidade SEM RIVAL

MARCA REGISTRADA

Esta enxada é garantida completamente livre de defeitos e considerada a MELHOR hoje importada no Brazil.

UNICOS IMPORTADORES

**HIME & COMP.**

# ALFAIATARIA DO POVO

## 2-RUA DA URUGUAYANA-2

**Previne ao respeitável publico que continua**

A SUA

### REAL LIQUIDAÇÃO

**De roupas feitas, artigos para homens e rapazes**

O proprietario deste importante estabelecimento continúa a dar cartões com direito a premios de **500$ 200$ e 100$** a todos os freguezes que comprarem **20$**. E para evitar duvidas acham-se expostos nas vitrines os cartões premiados, com os recibos dos portadores dos referidos cartões. Venham á **Alfaiataria do Povo** que é a unica que está preparada para servir a todo e qualquer freguez por mais exigente que seja.

Canto do Largo da Carioca

---

# Drogaria Guarany

**PÓS DA PERSIA GUARANY**

Morte instantanea dos mosquitos, pulgas, percevejos, formigas, moscas, caramujos das plantas, etc. E' o unico pó a que os insectos não resistem.

Uma lata.......... 1$000

**Legitimo oleo de colza americano. Marca Guarany.**

Este oleo é usado em lamparinas, lampeões, não faz fumaça nem exhala máu cheiro, cuidado com as imitações.

Uma lata, litro.. 1$500

**EMULSÃO SCOTT**

Grande stock deste preparado que vendo a varejo mais barato que em outra qualquer casa.

Vidro, 2$400.

Completo sortimento de productos pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros, que vende por preços modicos.

**DROGARIA GUARANY**

**TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA N. 13**

**(Proximo ao largo de S. Francisco)**

---

# DINHEIRO

sob penhores de joias ao prazo de dez mezes

**A. CAHEN & C.**

**RUA BARBOSA DE ALVARENGA 4**

**Antiga rua Leopoldina**

**CASA FUNDADA EM 1876**

Unica casa que empresta qualquer quantia sobre penhores de joias ao prazo de dez mezes e que tem casa forte.

**AVISO—A CASA CAHEN não tem filial nesta capital.**

LOUIS LEIB (successor)

---

## BECCO DO ROSARIO 3

**E. Samuel Hoffmann & C.**

Perdeu-se a cautela n. 63769 desta casa.

---

# DINHEIRO

Adianta-se sob juros de apolices, ordenados da municipalidade, heranças, descontos, e tudo que offereça garantias.

Todas as operações são feitas directamente, sem commissão, na rua do Rosario n. 54, sobrado, informações com Guimarães.

---

# PLANTAS

**VENDEM-SE** enxertos de laranjeiras a 1$200, tem sempre de 20 a 30.000 pés e grande variedade de arvores nacionaes e estrangeiras.

Jaboticabas de diversas qualidades a 5$000 com 12 palmos de altura, no grande estabelecimento de JOSE' RIBEIRO FRADE. Rua D. Pedro n. 31, em frente á estação de Cascadura, ou rua do Campinho n. 81, fundos á pharmacia.

---

# DINHEIRO

**SOB**

## PENHORES

**de joias, ouro, prata, brilhantes, etc.**

**L. GONTHIER & C.**

Henry, Armando & C., successores

3 Rua Luiz de Camões 5

Junto á egreja da Lampadosa

CASA FUNDADA EM 1867

**PRAZO DE 10 MEZES**

---

## O DESCASCADOR DE ARROZ "XAVIER"

E' o mais aperfeiçoado

e o mais barato

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| N. 2 para 1 sacco.................. | 300$000 |
| N. 2 A para 5 saccos........... | 650$000 |
| N. 2 B para 5 saccos, com separador.............................. | 800$000 |
| N. 3 para 1 200 litros.............. | 1:200$000 |
| N. 4 para 2 400 litros.............. | 2:500$000 |
| N. 5 para 4 800 litros.............. | 3:500$000 |

**MARCOS & LIVIER — RUA DA ALFANDEGA N. 92**

---

## CLUB DOS ELEGANTES

13º sorteio do 4º club, n. 34, ao sr. Antonio Miguel Sampaio.

Rua do Senhor dos Passos n. 30.

---

# CALÇADOS

PARA HOMENS

Botinas fortes 6$ e 7$, idem superiores 8$500 e 9$, idem de bezerro «Clark» sola franceza 10$ a 12$, idem superiores, obra de mão 13$ e 14, idem de pellica, firma portugueza (uma especialidade) 15$, sapatos de pellica 14$, borzeguins de pellica modernos 16$, botinas inteiriças 9$500.

PARA SENHORAS

Botinas fortes e sapatos entrada baixa e abotoados 6$, botinas com chapa 7$500, ditas penteadas superiores 10$, borzeguins com biqueira de verniz 7$, ditos de pellica superiores 9$500, botinas de pellica glacé 12$, borzeguins de pellica especial «Luiz XV» 15$, sapatos de pellica finos, modernos, com fivela 8$ e sapatos para noiva 10$000.

PARA CREANÇAS

Temos para todos os preços.

*Ver para crêr*

**36 Rua de S. José 36**

**CORRÊA & AVILA**

---

# LOTERIA S. LUIZ

## EXTRACÇÕES NA CAPITAL FEDERAL

**SOB A FISCALISAÇÃO DO GOVERNO DA UNIÃO**

Caução no Thesouro Federal Rs. **40:000$000**

UNICA LOTERIA QUE VENDE TODOS OS BILHETES

## Quinta-feira 17 do corrente

# 15:000$000

Integraes por 15$000 EM VIGESIMOS de 750 réis

## JOGANDO SÓMENTE 3.000 BILHETES

**Chama-se muito a attenção do publico para este importantissimo plano que, além do premio de 15:000$, tem muitos outros de 1:000$, 500$, 300$, 200$, 100$, 50$ e 30$ premiando as approximações e dezenas dos dois premios maiores.**

Os pedidos do interior devem ser dirigidos á **LUIZ BABO**

CAIXA DO CORREIO N. 1.181 — RUA NOVA DO OUVIDOR N. 23 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO «ZULIS»

**RIO DE JANEIRO**

---

# GRAÚNA

E' o unico tonico que até hoje tem dado os melhores resultados por ser composto somente de productos da flora brasileira. Não ha caspa que resista aos effeitos poderosos da Graúna.

Não ha mais quéda de cabellos e nem calvice desde que se faça uso da Graúna.

A Graúna dá um brilho encantador aos cabellos e um tom avelludado como nenhum outro preparado. Não ha hoje uma só pessôa de tratamento, que estime os seus cabellos, que não faça uso da Graúna, o unico tonico que forçosamente ha de produzir bons resultados.

A Graúna é encontrada nas principaes casas de perfumarias, barbeiros e drogarias.

Preço do vidro.... 3$000

DEPOSITO GERAL

59 Rua do Carmo 59

---

## SARDAS

## Espinhas e Eczemas

Curam-se com

**BORICAMPHOR**

VENDE-SE NA

Perfumaria **BEIJA-FLOR**

**54 PRAÇA TIRADENTES 54**

---

## PREMIO MUITO RARO

A' vista das innumeras curas em casos desenganados em que o doente estava prestes a expirar de anemia, ou de febre, curas obtidas com o emprego do vinho de Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar a formula d'este producto para recommendal-o á confiança de todos os doentes. E' uma recompensa muitissimo rara.

Portanto as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos,—ou por uma estafa physica ou intellectual;—os adultos cançados por mui rapido crescimento;—as meninas que custam a se formar ou a desenvolver-se;—as senhoras recem-paridas;—os velhos enfraquecidos pela idade;—as pessoas anemicas, devem tomar vinho de Quinium Labarraque. Finalmente, é especialmente recommendado aos convalescentes. Um calice, dos de licor, depois de cada refeição. A' venda em todas as pharmacias. Deposito geral: Casa FRERE, 19 rua Jacob, Paris, e 105 rua S. Pedro, Rio de Janeiro producto fabricado no laboratorio da casa L. Frere (A. Champigny & C, Successores,) no Rio de Janeiro pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

---

## ARMAZEM DE MOVEIS

Compra, vende e concerta moveis novos e usados

José Rodrigues da Costa

RUA SENHOR DOS PASSOS 80

FILIAL:

Rua 24 de Maio n. 229

Engenho Novo

---

# CASA GUIMARÃES

**IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO**

de todos os calçados nacionaes e estrangeiros, existentes neste estabelecimento, por preços nunca vistos; pedimos ao respeitavel publico para visitar a CASA GUIMARÃES para verem a realidade, pois que a vantagem é vender bom e barato, portanto não ha quem possa competir com o grande deposito de

## A. J. Cardoso & C.

**103 RUA SETE DE SETEMBRO 103**

**(ENTRE GONÇALVES DIAS)**

---

# MINERVA

**A marca mais acreditada em**

## CALÇADO

Especialidade em calçado sob medida

*Vende-se a varejo por preços baratissimos no deposito da fabrica á*

**Travessa de S. Francisco de Paula n. 22**

(POR BAIXO DOS FENIANOS)

FABRICA

## PRAÇA TIRADENTES N. 69

---

# LEGITIMA REDUCÇÃO DE PREÇOS

DE

## ARTIGOS PARA INVERNO

Tecidos de lã e lã e sedas, cobertores de flanellas, cachemires, draps, royals e diversos

VARIADO SORTIMENTO DE CAPAS PARA SENHORAS

**Grande variedade de córtes de lã e lã e seda com**

**ABATIMENTO DE 50 %**

**Lembramos ás exmas. familias e ao publico em geral honrar-nos com a sua preferencia, porque terão occasião de fazer uma grande ECONOMIA. Exposição permanente em 9 grandes vitrines.**

74 Rua dos Ourives 74 AO 1º BARATEIRO 74 Rua dos Ourives 74

**ESQUINA DA RUA DO ROSARIO**

---

## D'AQUI E D'ALI

**Entre a quantidade immensa de cartas de agradecimento que receberam os srs. Champigny e C., pela remessa do Dentol, citemos alguns trechos dellas:**

**«Tenho a dizer-lhes que minha mulher está contentissima e que ella ha de ter sempre Dentol em cima de seu toucador. Assignado: E. Benet, Havre.»**

**«Só me servirei agora deste producto que é perfeito. Assignado: A. de Carlussal, tenente de caçadores.»**

O tenente A. de Carlussal

**«Acho o Dentol superior a todos os outros dentifricios que tenho experimentado. Assignado: Cheli, Hotel Metropolitano, rua Cambon, n. 8, Paris.»**

**O Dentol (agua pasta e pó) é, com effeito, um dentifricio soberanamente antiseptico, como tambem tem um cheiro agradabilissimo.**

**Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle mata todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura com certeza a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as doenças da garganta. Em poucos dias, faz os dentes alvos e brilhantes e destroe o tartaro. Deixa na bocca uma sensação de frescura, deliciosa e persistente.**

**Empregado puro em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes, por mais violentas que sejam.**

**Acha-se o Dentol em todas as principaes Drogarias e perfumarias.**

Deposito:

**CASA J. B. A. PETIT**

**105 RUA DE S. PEDRO**

**Rio de Janeiro**

---

## MACHINISMOS

**F. LEBRE**

156 Rua do Hospicio 156

**Machinas a vapor, motores a gaz e a petroleo, machinas para a lavoura e industria, fundição de ferro e bronze.**

**Vende e compra qualquer machinismo, e encarrega-se de montagens de fabricas, engenhos, etc**

---

# DINHEIRO

## JOSE' CAHEN

**N. 3 TRAVESSA DA BARREIRA N. 3**

**HOJE RUA SILVA JARDIM**

Empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, prata e brilhantes

**AVISO—Unica casa CAHEN nesta capital.**

**ABERTA ATE' A'S 8 HORAS DA NOITE**

---

## GATO PRETO

CALÇADO por todo o preço, com direito a BRINDES

RUA URUGUAYANA, 21

---

# A ECONOMICA

## Companhia de Economias e Seguros

Esta companhia, mediante uma joia variavel de 8$000 a 5$000, e a prestação annual de 12$000 (ou a mensal de 1$200)— emitte titulos de accumulação do valor de 500$000, sorteaveis uma vez por mez.

Ao fim de cinco annos, serão embolsados os donos dos titulos não sorteados com a importancia integral das prestações pagas.

Os titulos sorteados serão immediatamente pagos, pelo seu valor nominal—500$000, ao mutuario ou a seus herdeiros e representantes.

Não depende a emissão dos titulos de exame medico, por não se tratar de seguro de vida.

Effectuou-se o 1º sorteio no dia 30 de junho ultimo, sendo resgatado o titulo n. 90, pertencente ao sr. commendador José de Paiva S. Diniz.

**Não confundir com outras companhias de nome semelhante**

**DÃO-SE MINUCIOSOS ESCLARECIMENTOS E PROSPECTOS NA SEDE SOCIAL E NAS AGENCIAS DOS ESTADOS**

**35 -- Rua Nova do Ouvidor -- 35**

---

## 80 annos de successo

Desde o anno de 1820, isto é, ha mais de 80 annos que se aconselha o emprego da Verdadeira Agua de Labarraque, como sendo o mais infallivel antiseptico e o mais energico desinfectante. Mesmo a antiguidade e o successo sempre crescente desta preparação durante tanto tempo, são as melhores garantias de sua efficacia, pois, se ella não fosse boa ha já muito tempo que não se venderia mais.

Basta, com effeito, empregar a Verdadeira Agua de Labarraque convenientemente misturada com agua, para sanear immediatamente os logares onde o ar estiver mais viciado, para desinfectar logo as roupas branca e de panno, por mais inquinadas que estejam de materias providas de individuos fallecidos das mais terriveis epidemias, taes como a febre amarella, a peste, o typho, o cholera e para destruir instantaneamente os germens destas molestias tão terriveis. Lavando-se as mãos e o rosto com a Agua de Labarraque misturada com agua, fica-se preservado, com certeza, de qualquer epidemia.

Deve-se quasi sempre misturar a Agua de Labarraque com agua antes de se servir della.— Quanto ás dóses e o modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa.—A Agua de Labarraque serve exclusivamente para o uso externo. A' venda em todas as boas pharmacias.

*P. S.*—Desconfiem-se das imitações; exijam a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar qualquer engano, reparem bem que o letreiro tenha o endereço do laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.*

---

## SELLOS USADOS

Quem paga melhor os sellos servidos para collecções, tanto nacionaes como estrangeiros, e quem vende mais barato é a casa especial de sellos para collecções á rua da Quitanda n. 104, de F. T. Figueiredo.

---

## UM SO'

vidro de **Lugolina** póde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo ás primeiras applicações produz effeito, estabelecendo desta fórma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brasil como na Europa tem obtido o maior successo que é possivel obter um medicamento.

**A Lugolina** é o unico remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa, obtendo os maiores elogios de medicos e hospitaes.

**A Lugolina** não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cheiro, não suja o corpo nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, brotoejas, comichões, suor fétido dos pés e dos sovacos, manchas da pelle, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, empinges, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer erupção ou manifestação da pelle.

Uma injecção cura as gonorrhéas e previne com absoluta certeza o contagio das molestias secretas, seguindo-se á risca os conselhos que vêm no folheto.

Depositarios: no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 111 e S. Pedro n. 90. Na Europa, Carlos Erba, Milão. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preço 3$000.

---

## CARNE SECCA

kilo $860 e $700 de manta superior, toucinho de Minas kilo 1$400 e bacalhão kilo 860, batata kilo $200, $280, farinhas finas litro $100, $080 e $160. Suruhy, $240, feijão preto e arroz inglez $240, dito agulha de 1ª $360, feijão amendoim, branco enxofre, miudo; manteiga e outras côres litro $220, $300 e $200, fubá de milho litro $200, tapioca superior, kilo $700, leite condensado lata $900, manteiga nacional lata 1$, 1$100 e 2$800, dita franceza superior de diversas marcas 2$400, 2$600 e 1$800, Lepelletier 2$500, Demagny, banha de Porto Alegre, superior, lata de 2 kilos, dita americana lata 3$, sabão caixa com 21 tijolos 1$, dito em pães grandes $900, 1$ e 1$300, especial 1$500 e 1$600, marmelada, lata de 1 kilo 1$000, de 1/2 $600, vinho virgem garrafa $700, 5 garrafas 3$, dito verde $700, e outros muitos generos por preços baratissimos, só no Grande Armazem da Barateza.

**N. 48—RUA DE D. MANOEL—N. 48**

ESQUINA DO BECCO DOS FERREIROS

Não tem competidor e é o primeiro desta capital

FERREIRA LEITE & C.

---

## CREOLINA EXCELSIOR

Poderosissimo desinfectante, approvado pela Directoria Geral de Saude publica.

Caixa de 50 latas de um litro.

**o melhor desinfectante e mais barato**

**A' venda em todas as pharmacias e drogarias**

UNICOS IMPORTADORES NO BRASIL

**L. A. BRUZZO & C.**

**78 Rua de S. Pedro 78**

RIO DE JANEIRO

---

## THEATRO RECREIO DRAMATICO

**Companhia Dramatica DIAS BRAGA - Fundada em 20 de novembro de 1883**

HOJE Segunda-feira, 7 de julho de 1902 HOJE

**O maior e mais notavel acontecimento theatral!**

3ª representação da 2ª série do drama de grande espectaculo, em 5 actos e 12 quadros, extrahido por EDUARDO VICTORINO do celebre romance de Henri Sienkiewicz

# QUO VADIS?

O importante papel de NERO, imperador romano, é desempenhado pelo artista **DIAS BRAGA**; PETRONIO, **Eugenio de Magalhães**; CHILON CHILONIDAS, **Ferreira de Souza**; Marcos Vinicio, Paulo (apostolo), Pedro (idem), Tigelino, Ursus, Vitellio e Lucano pelos artistas Eduardo Vieira, Olympio Nogueira, E. Silva, Bragança, João Barbosa, Alfredo Silva e Grijó; LYGIA, **Lucilia Peres**; ACTÉA, **Aurelia Delorme**; EUNICE, **Maria da Piedade**; Poppéa, Rosina. Toma parte toda a companhia.

A «Ode a Venus», recitada no 3º quadro pelo artista DIAS BRAGA, é original do primoroso e pranteado poeta **Orlando Teixeira**. Os scenarios foram pintados expressamente em Lisboa pelo reputado artista EDUARDO REIS.

**Nota**—Para esta «reprise» foram completamente renovados os vestuarios, mobiliarios e adereços; afim de dar-lhe maior esplendor do que na primitiva.

Os bilhetes á venda na bilheteria. A's 8 1/2.

**Amanhã**—4ª representação da 2ª série de **QUO VADIS?** — Em ensaios, A BOHEMIA.

---

## THEATRO LYRICO

*Journée RÉJANE*

Companhia Dramatica Franceza de que fazem parte a celebre artista **MME. RÉJANE** e os artistas **Mme. Grassot, Mr. Dubosc e Mr. Grand**

HOJE **5ª RÉCITA DE ASSIGNATURA** HOJE

**1ª e unica representação da peça em 3 actos, original de HENRY BECQUE**

# LA PARISIENNE

**Madame Réjane** desempenha o papel de CLOTILDE.

DISTRIBUIÇÃO—Clotilde, **Réjane**; Adèle, Rogha; Lafont, Gaston Dubosc; Du Mesnil, Poulet; Simpson, Revel.

**La Parisienne** foi representada no Theatro da Comedia Franceza, em Paris.

**O espectaculo começa ás 8 1/2 horas.** Os bilhetes á venda na casa Arthur Napoleão, até ás 5 horas da tarde. Depois desta hora na bilheteria do theatro. Preços os do costume.

Devendo a companhia partir para S. Paulo, no dia 10 do corrente, de onde seguirá para Buenos Aires a 18; desejando a empreza representar nesta capital, o maior numero de peças do repertorio de **madame Réjane**, além das 12 promettidas aos srs. assignantes, serão representadas algumas, em recita extraordinarias, sendo a primeira amanhã, terça-feira, 8, com a peça em 4 actos, de V. Sardou e Moreau, escripta expressamente para madame **RÉJANE—Mme. Sans Gêne—Scenarios, adereços e moveis completamente novos!** Os vestuarios são os mesmos que serviram no Theatro Vaudeville, de Paris, de propriedade da empreza do mesmo theatro. Os bilhetes acham-se desde já á venda na casa Arthur Napoleão & Comp.

Os srs. assignantes têm preferencia para os seus logares até ás 3 horas da tarde de hoje, segunda-feira.

---

## THEATRO APOLLO

**COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA - Direcção artistica de A. Taveira**

**HOJE** ULTIMA REPRESENTAÇÃO **HOJE**

da peça em 5 actos, original de P. BERTON e CH. SIMON tradução de E. Garrido

# ZAZÁ

O papel de Zazá é desempenhado pela actriz ANGELA PINTO, que o creou em Lisboa, no theatro D. Amelia, onde o representou 100 vezes.

Na representação tomam parte os principaes artistas da companhia.

**PREÇOS E HORAS DO COSTUME**

AMANHÃ, terça feira, 8—Definitivamente a ultima representação da celebre peça em 3 actos—**O OUTRO EU**—Os bilhetes acham-se desde já á venda.

**Quinta-feira, 10 do corrente—4ª recita de assignatura.— 1ª representação da peça em 5 actos e seis quadros, original de D. João da Camara.**

## A ROSA ENGEITADA